

O contributo das histórias infantis nas atividades do Pré-Escolar e no desenvolvimento emocional-afetivo da criança nestas idades

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre
na área de Educação Pré-Escolar**

Márcia Sofia Roque Gomes Amaro

Orientadora Professora Maria Teresa Sá

2021, novembro

Na apaixonante viagem pelo mundo infantil, a criança surge-nos como uma personagem de uma história que é preciso ler para sentir e compreender as emoções do pequeno viajante.

O seu mundo veste-se com diferentes cores e texturas e é preciso entrar no seu coração pueril para se perceber a plenitude de uma alma livre e virgem.

Velosa, 2014, p.25

Agradecimentos

Ao longo do meu percurso existiram muitas alegrias, sorrisos, algumas lágrimas e pessoas que caminharam comigo, que me apoiaram e que acreditaram em mim. É um enorme privilégio agradecer a todas elas pelas importantes marcas que me foram deixando nesta importante caminhada.

Quero agradecer à minha orientadora, professora Maria Teresa Sá, pelo auxílio, ajuda, apoio e disponibilidade, sempre que solicitada, assim como à coordenadora do meu Curso, professora Helena Luís, pela disponibilidade, dedicação e profissionalismo.

Gostaria de agradecer ainda a todos os docentes da Escola Superior de Educação de Santarém com quem tive a oportunidade de aprender e trabalhar, ao longo destes anos, e que contribuíram para o meu crescimento a nível pessoal e profissional.

Agradeço também às instituições onde tive o prazer de realizar as Práticas de Ensino Supervisionadas, nos diferentes contextos, assim como às educadoras cooperantes e auxiliares de ação educativa, por me terem acolhido e dado a oportunidade de enriquecer as minhas vivências e aprendizagens, não esquecendo todas as crianças, afinal o centro e o motivo para onde a minha aprendizagem se dirige, que me proporcionaram momentos únicos e enriquecedores.

Um agradecimento muito especial à minha família, muito em especial aos meus pais, pelo apoio incondicional, motivação, atenção e compreensão ao longo do meu crescimento e desta caminhada, sem eles não chegaria onde estou e, sem dúvida, que este trabalho também é o seu.

Uma palavra de afeto e gratidão para o meu irmão, sempre presente ao longo do meu crescimento, que me ajudou e apoiou, tanto na vida pessoal como profissional.

Às minhas amigas Catarina Rebelo e Marisa Rodrigues que estão presentes na minha vida desde a infância, com quem criei tantas aprendizagens e memórias, crescendo com elas e vendo-as crescer.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer aos amigos que me foram acompanhando ao longo do meu percurso académico, por toda a ajuda, partilha e alegrias vivenciadas, tanto nos melhores como nos piores momentos, dando força e motivação.

Foram todas estas pessoas que me ajudaram quando mais precisei de apoio, incentivo e motivação e que me deram a oportunidade de me enriquecer e de crescer.

Do fundo do meu coração, obrigada.

Ninguém escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de ver novos lugares e novas gentes. Mas saber ver em cada coisa, em cada pessoa, aquele algo que a define como especial, um objecto singular, um amigo, - é fundamental. Navegar é preciso, reconhecer o valor das coisas e das pessoas, é mais preciso ainda

Antoine de Saint-Exupery

Resumo

O presente relatório de estágio surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar realizado na Escola Superior de Educação de Santarém, tendo como objetivo refletir as etapas e descrever as aprendizagens adquiridas ao longo da prática pedagógica nos vários contextos educativos. Encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte refere-se ao percurso realizado nos diferentes contextos da Prática de Ensino Supervisionada (PES), em valência de Creche e Jardim de infância. A segunda parte refere-se ao percurso investigativo, cujo questionamento emergiu a partir dos contextos educativos referidos, pretendendo estudar o contributo das histórias infantis nas atividades do Pré-Escolar, assim como compreender o contributo deste material educativo para o desenvolvimento emocional e afetivo da criança nestas idades. A metodologia utilizada no estudo é uma metodologia mista, sendo que, após a organização e análise dos dados recolhidos através de inquérito por questionário a uma população de vinte educadoras de infância, se procedeu à análise dos resultados que se discutem à luz da Bibliografia consultada.

Palavras-chave: Histórias Infantis; Idade Pré-Escolar; Desenvolvimento emocional; Literatura para a Infância; Atividades no Pré-Escolar.

Abstract

This internship report comes with the scope of the Master's Degree in Pre-School Education held at the Escola Superior de Educação de Santarém, aiming to reflect the stages and describe the learning acquired through the pedagogical practice in various educational contexts. It is divided into two parts. The first part refers to the path taken in the different contexts of Supervised Teaching Practice, in nursery and kindergarten. The second part refers to the investigative path, whose questioning emerged from the aforementioned educational contexts, intending to study the contribution of children's stories in preschool activities, as well to understand the contribution of this educational material to the child's emotional and affective development. at these ages. The methodology used in the study, it's a mixed methodology, and after the organization and analysis of the stats collected through a questionnaire survey of a population of twenty kindergarten teachers, the results discussed were analyzed in the focus of the consulted Bibliography.

Keywords: Children's stories; Preschool age; Emotional development; Literature for Children; Pre-School Activities.

Lista de Siglas

ESES	Escola Superior de Educação de Santarém
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
ME	Ministério da Educação
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PES	Prática de Ensino Supervisionada
SAC	Sistema de Acompanhamento das Crianças

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Lista de Siglas	iv
Índice	v
Índice de Tabelas	vii
Índice de Gráficos	vii
Índice de Anexos	viii
Introdução.....	1
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	3
1.Prática de Ensino Supervisionada em Contexto de Creche.....	3
1.1.Caracterização da Instituição.....	4
1.2.Caracterização da Sala.....	5
1.3.Caracterização do Grupo.....	6
1.4.Projeto de Intervenção.....	7
1.5. Avaliação do Projeto de Intervenção.....	11
2.Prática de Ensino Supervisionada em Contexto de Jardim de Infância	14
2.1. Caracterização da Instituição.....	14
2.2. Caracterização da Sala.....	16
2.3. Caracterização do Grupo.....	18
2.4. Projeto de Intervenção.....	22
2.5. Avaliação do Projeto de Intervenção.....	28
3.Percurso de Aprendizagem – Autodiagnóstico	29
Parte II – Componente Investigativa	31
1.Identificação da Problemática.....	31
2.Revisão de Literatura	32
2.1.Emoções e Afetos na Educação Pré-Escolar.....	32
2.1.1.Emoções e Afetos – o que os distingue?.....	34
2.2.O Desenvolvimento Emocional - Afetivo em idade de Pré-Escolar	35
2.3.A Literatura Infantil e as suas potencialidades	38
2.3.1.O que é a Literatura Infantil?	38
2.3.2.A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança no Jardim de Infância.....	41
2.3.3.Critérios de seleção na Literatura Infantil.....	46
2.4.A Literatura Infantil e a abordagem às emoções e afetos na Educação Pré- Escolar.....	50
3.Percurso Investigativo	54

3.1.Procedimentos.....	54
3.2.Apresentação, Análise e Leitura dos Resultados	57
3.2.1.Apresentação e análise dos Dados Recolhidos	57
3.2.2.Leitura dos Dados Recolhidos	69
3.3.Conclusões do Estudo	73
4.Considerações Finais	75
Referências Bibliográficas.....	77
Anexos.....	81

Índice de Tabelas

Tabela I - Rotina diária em Creche	5
Tabela II - Objetivos da atividade "Modelagem do papel"	8
Tabela III - Objetivos da atividade "Aula de Expressão Motora"	9
Tabela IV - Rotina Diária do Jardim de Infância	17
Tabela V - Indicadores de observação do grupo dos 3 anos.....	20
Tabela VI - Indicadores de observação do grupo dos 4 anos.....	20
Tabela VII - Indicadores de observação do grupo dos 5 anos.....	21
Tabela VIII - Atividades espontâneas observadas	22
Tabela IX - Objetivos da Atividade "Porque neva?".....	25
Tabela X - Objetivos da Atividade "Saudades do Teu Abraço".....	26
Tabela XI - Marcos do desenvolvimento emocional	36
Tabela XII - Análise de dados conforme a idade.....	67

Índice de Gráficos

Gráfico I - Inclusão das histórias nas atividades de JI.....	57
Gráfico II - Regularidade das histórias na rotina	59
Gráfico III - Utilização de materiais didáticos.....	60
Gráfico IV - Visualização de vídeos no momento da história.....	61
Gráfico V - Opiniões acerca do que importa no contar da história.....	62
Gráfico VI - Critérios de seleção para a história	63
Gráfico VII - Aspetos na seleção de um livro.....	64
Gráfico VIII - Participação em formações.....	66
Gráfico IX - Gosto pela leitura na infância.....	68

Índice de Anexos

Anexo I - Teia do Projeto de Intervenção (contexto de Creche)	82
Anexo II - Planificação da Atividade “Modelagem do papel”	83
Anexo III - Fotografias da Atividade “Modelagem do papel”	84
Anexo IV - Planificação da Atividade “Aula de Expressão Motora”	86
Anexo V - Fotografias da Atividade “Aula de Expressão Motora”	87
Anexo VI - Escala do Bem-Estar	88
Anexo VII - Escala de Envolvimento	89
Anexo VIII - Teia do Projeto de Intervenção (contexto de Jardim de Infância)	91
Anexo IX - Planificação da Atividade “Porque neva?”	93
Anexo X - Fotografias da Atividade “Porque neva?”	95
Anexo XI - Planificação da Atividade "Saudades do Teu Abraço"	96
Anexo XII - Fotografias da Atividade “Saudades do Teu Abraço”	98
Anexo XIII - Questionário realizado às Educadoras	99
Anexo XIV - Carta esclarecedora dos questionários	110
Anexo XV - Tabela de Identificação das Educadoras.....	111
Anexo XVI - Transcrição dos questionários realizados às Educadoras	112
Anexo XVII - Referencial das Competências para as Novas Gerações.....	332

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II foi elaborado o presente relatório de estágio, com o intuito de obtenção de grau de mestre na área da Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém. Ao longo deste percurso foram desenvolvidos três momentos de estágio, a saber, o primeiro, em contexto de Creche, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), e os restantes em Jardim de Infância, ocorridos na mesma instituição educativa, pertencente à rede do Ministério da Educação.

As experiências e aprendizagens adquiridas nestes contextos contribuíram para o meu crescimento a nível pessoal e profissional, aperfeiçoando a minha prática profissional, tendo sido possível compreender a harmonia entre a teoria e a prática, assim como a necessidade de refletir antes de agir, pois, primeiramente, é necessário observar e refletir, passando de seguida à planificação, ação e avaliação.

O interesse pelo tema das emoções e afetos é pessoal, considerando que é importante abordar e desenvolver este tema nas idades do Pré-Escolar, tendo em conta que é nesta fase que as crianças começam a interagir umas com outras, conseguindo expressar-se linguisticamente, assim como ocorrem todo um conjunto de novas sensações e experiências sentidas e vividas, como referido nas OCEPE (2016) “o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. (...) o desenvolvimento de relações afetivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo.” (p.8)

Um dos meus objetivos durante o primeiro estágio, em contexto de Creche, foi observar como o tema das emoções e afetos era abordado e explorado pela Educadora. Verifiquei que o momento da leitura das histórias era apreciado por todas as crianças. Deste acontecimento-observação surgiu o interesse em abordar as emoções e afetos através das histórias infantis, de forma lúdica pois que é através desta ferramenta que se transmitem valores, mensagens, conhecimentos e lições, assim como se desenvolve o gosto pela leitura, facilitando igualmente de forma mais geral o processo de ensino-aprendizagem.

Como refere Botelho (2015) “(...) a literatura infantil contribui em grande parte para o desenvolvimento emocional da criança seja pelas emoções que o ato de contar ou ler histórias provoca na criança, seja pela forma como esta se projeta nas vivências das personagens.” (p.43)

O presente trabalho encontra-se organizado em duas partes.¹ A Parte I diz respeito às práticas educativas realizadas nos estágios, que incluí as caracterizações das diversas instituições, salas e respetivos grupos, apresentado os projetos de intervenção, implementados nas práticas pedagógicas e a avaliação dos mesmos. A primeira parte conclui-se com uma reflexão acerca do percurso realizado, com o intuito de analisar o desenvolvimento pessoal e profissional e as aprendizagens realizadas no que diz respeito ao planeamento e implementação dos projetos e atividades realizadas, refletindo-se igualmente sobre a organização dos ambientes educativos, o desenvolvimento das relações educativas e a dimensão ética do desempenho profissional. Pretende-se ainda refletir acerca das questões que surgiram e deram origem à componente investigativa.

A Parte II diz respeito à componente investigativa e ao trabalho de pesquisa, incluindo a revisão de bibliografia que fundamenta o desenvolvimento da temática estudada no presente relatório, as opções metodológicas do estudo, os instrumentos utilizados, a caracterização dos participantes, assim como os dados obtidos e as conclusões do estudo.

Por último é apresentada uma reflexão final sobre o percurso realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

¹ Ao longo do presente relatório preserva-se a confidencialidade de todos os intervenientes. Quando necessário identificar algum participante serão utilizadas, aleatoriamente, letras do alfabeto ou numeração.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

Neste capítulo irei apresentar os contextos onde realizei as diferentes Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) e onde tive igualmente a oportunidade de colocar em prática o meu trabalho investigativo.

Na descrição dos diversos contextos irei referir a caracterização das instituições, das salas e dos grupos onde me inseri, farei a apresentação dos projetos de intervenção desenvolvidos em cada contexto, desenvolvendo mais em detalhe duas atividades e, por fim apresentarei a avaliação e reflexão sobre os diferentes projetos de intervenção implementados.

Ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar realizei três momentos na Prática de Ensino Supervisionada II: o primeiro momento de intervenção decorreu em contexto de Creche, no ano letivo de 2019/2020, de vinte e seis de novembro a dezassete de janeiro, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), localizada na cidade de Santarém, com um grupo de crianças de um ano de idade; o segundo e terceiro momentos foram realizados numa sala de Jardim de Infância (JI), no ano letivo de 2020/2021, de dezoito de setembro a dezoito de dezembro, numa instituição da rede pública do Ministério da Educação (ME), situada na localidade da Póvoa de Santarém, pertencente ao conselho de Santarém, com um grupo de crianças de idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Apesar destes dois momentos terem ocorrido, de forma contínua, foram concretizados nos respetivos períodos, assim, de dezoito de setembro a dezasseis de outubro, esta fase foi dedicada à observação, recolha de dados e planificação do projeto a ser implementado, tendo sido possível realizar uma observação participativa. O último momento correspondente ao período de vinte de outubro a dezoito de dezembro, diz respeito à implementação das atividades enquadradas no projeto de intervenção.

1.Prática de Ensino Supervisionada em Contexto de Creche

(...) na creche há que pensar que o principal não são as atividades planeadas, ainda que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres. As atividades planificadas são apenas uma pequena parte daquilo que será a educação na creche. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam actividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais. (...) os bebés necessitam é atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento (...)

(Portugal, 2000, p.88-89)

1.1. Caracterização da Instituição

O primeiro momento de intervenção foi realizado, em contexto de Creche, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, localizada na cidade de Santarém, que tem como principal objetivo desenvolver atividades de ação social e educacional, através de várias respostas sociais.

Esta valência pretende proporcionar experiências de aprendizagem que promovam valores nas crianças, como futuros cidadãos conscientes e preocupados com eles próprios, com os outros, com o meio ambiente e com o planeta em que vivem.

A partir desta problemática a instituição pretende apoiar em cada criança o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos de forma a estarem mais alerta para diversas situações e abrindo-lhes horizontes do seu próprio interesse e motivação.

Os estatutos da instituição foram aprovados a 9 de fevereiro de 1985, nos termos do art.º 7 do Decreto-Lei nº119/83, de 25 de fevereiro e registados na Direção Geral de Ação Social com o nº115/85 de 17 de outubro, sendo que, segundo o Projeto Curricular do Estabelecimento, 2017, as unidades e setores funcionam e organizam-se de acordo com as normas aplicáveis e regulamentos internos elaborados pela direção.

O Projeto Educativo da instituição intitula-se “Bens e Valores”, com o objetivo principal de estimular nas crianças atitudes de respeito e de valorização crítica, assim como, na inter-relação com os seus pares.

O ambiente cultural da família é o primeiro grande nutriente das atitudes e valores infantis. Influência essa que prosseguirá e se completará posteriormente através de outros agentes educativos (os amigos, os meios de comunicação, etc.) e, entre eles, desempenhando um papel limitado mas fundamental, a escola. (Zabalza, 2000, cit por Pereira, 2014, p.13)

As salas da instituição estão devidamente equipadas com materiais educativos e lúdicos adequados à idade, necessidades e interesses das crianças, de salientar, que as salas de Creche estão equipadas com materiais didáticos, com o intuito, de proporcionar às crianças estimulações sensoriais, sendo que, as salas de Jardim-de-Infância estão organizadas em vários espaços lúdicos, com intencionalidades educativas específicas, tais como: “cantinho da casinha”, “cantinho da garagem”, “cantinho da leitura”, área da expressão plástica, área dos jogos de encaixe, entre outras.

1.2. Caracterização da Sala

A sala onde realizámos a prática educativa situava-se na Creche 1, no 1º piso, destinada a crianças de 1 ano de idade, sendo, composta por duas partes, a sala e o fraldário.

A sala era bastante ampla e com muita luz natural e possuía várias janelas ao longo das paredes. Os elementos físicos presentes são um tapete, onde se realiza o momento do reforço da manhã e algumas atividades, quatro armários de arrumação, um deles composto por prateleiras, onde estavam arrumados os brinquedos e outros materiais, à disposição das crianças, outro dos armários servia para a arrumação de materiais da educadora e do rádio, no terceiro encontravam-se as camas, para a hora da sesta e, finalmente o último armário servia de auxílio para arrumar os lençóis e os cobertores destinados à hora da sesta. A sala ainda continha uma mesa, com duas cadeiras, um espelho na parede e dois placards, em duas paredes diferentes, que a educadora utilizava para colocar os vários trabalhos realizados, acerca dos temas abordados e uma estrutura, em forma de círculo, no centro da sala, com brinquedos disponíveis para as crianças.

Relativamente ao fraldário esta era uma zona mais pequena que tinha duas janelas, permitindo a entrada de luz natural e uma janela de vidro, ampla, que possibilitava visualizar a sala e observar as crianças. Esta área possuía um lavatório que estava à altura das crianças, uma prateleira com os copos de água, de cada criança, um móvel indicado para colocar as fraldas, as toalhetas e outros materiais de higiene, tais como pentes, pomadas e outros medicamentos necessários, esta área era composta também com uma banheira, um móvel espaçoso, para mudar as fraldas, e três bacias.

07:30h – 09:00h	Acolhimento
09:00h – 09:30h	Brincadeira livre e/ou leitura da história
09:30h – 09:45h	Reforço da manhã
09:45h – 10:30h	Atividades e brincadeira livre
10:30h – 11:00h	Higiene e preparação para o almoço
11:00h – 11:30h	Almoço
11:30h – 11:45h	Higiene e preparação para a sesta
11:45h – 14:30h	Sesta
14:30h – 15:00h	Higiene e preparação para o lanche
15:00h – 15:30h	Lanche
15:30h – 16:00	Higiene e brincadeira livre
16:00h – 19:00h	Acolhimento

Tabela 1 - Rotina diária em Creche

1.3.Caracterização do Grupo

O grupo era constituído por catorze crianças, de nacionalidade portuguesa, com um ano de idade, em que sete são meninos e sete são meninas, uma das crianças quando iniciámos a prática educativa ainda não tinha realizado o primeiro aniversário, mas estava para breve. De um modo geral, todas as crianças eram muito bem-dispostas, bastante curiosas, ativas e existia uma boa relação entre todas.

Foi possível observar algumas diferenças entre as crianças que já frequentavam a Creche anteriormente, daquelas que entraram na Creche apenas naquele ano. As crianças que entraram na Creche, apenas naquele ano, tinham alguma dificuldade em realizar atividades em conjunto, dispersando com bastante frequência, preferindo estar em momentos de brincadeira livre, sozinhos, enquanto, as outras crianças conseguiam estar atentos nos momentos de cooperação. Quanto ao envolvimento nas atividades propostas a maior parte das crianças mostravam-se muito interessadas, curiosas e expectantes.

Foi possível observar que três das crianças ainda gatinhavam precisando de auxílio para se dirigirem ao refeitório e à hora das refeições (almoço e lanche da tarde) sendo necessário dar-lhes a comida, visto que, ainda não tinham a motricidade ampla totalmente desenvolvida. Conseguimos verificar que a maioria das crianças iam pronunciando algumas palavras como por exemplo, não, sim, meu, carro, bebé, entre outras e uma delas apresentava uma linguagem mais desenvolvida. Três crianças utilizavam o bacio, nas horas da higiene, todas as crianças dormiam a sesta e a maioria usava a chupeta, essencialmente, só neste momento do dia.

1.4. Projeto de Intervenção

Nas duas primeiras semanas da prática educativa, destinadas à observação do grupo, constatámos que as crianças gostavam de observar e experimentar todos os materiais e conteúdos que fossem desconhecidos, bem como de canções, histórias e jogos e que realizavam poucas atividades planeadas. Após várias conversas com a educadora pudemos concluir que esta era apologista do brincar e da exploração livres.

O trabalho desenvolvido em contexto de creche deve procurar sustentar-se na perspetiva e interesses das crianças e focalizar nas respostas às necessidades, à curiosidade, aos cuidados e, ainda, em experiências do dia-a-dia que levem ao desenvolvimento de relações (...) Observar e escutar a criança torna-se, assim, essencial para conhecer, para adequar as propostas, quer ao nível dos cuidados quer da educação e, ainda, para revelar as aprendizagens das crianças. Educadores de infância e outros adultos da creche têm de levar a cabo observações cuidadas e intencionais e escutar cada criança a fim de poderem garantir que as rotinas de cuidados, as atividades e as experiências de aprendizagem planeadas e proporcionadas deem resposta às necessidades das crianças e das famílias. (Parente, 2012, p.5)

Assim ao planificarmos o projeto e as atividades tivemos em consideração o projeto da instituição “Bens e Valores” e o da sala, sem designação, mas que pretendia, através do brincar e da exploração livre que a criança tivesse a oportunidade de se desenvolver a nível afetivo, social e intelectual, tendo, a oportunidade, através da experimentação, interpretar o mundo, de estruturar e exprimir o seu pensamento, de criar e desenvolver o seu equilíbrio emocional, assim como, formar o seu carácter e afirmar a sua própria identidade, através da brincadeira a criança ainda aprende criando, desta forma, as bases para o seu futuro.

O projeto de intervenção colocado em prática intitulava-se: “O que vamos sentir?” (Anexo I) e era destinado às crianças da sala de 1 ano de idade, da Creche 1 - valência de Creche, tendo como objetivo dar a conhecer novas experiências e sensações através dos cinco sentidos do Corpo Humano: visão, olfato, paladar, audição e o tato.

O projeto visava trabalhar atividades que proporcionassem a abordagem das várias áreas, através da brincadeira e de atividades sensoriais, visto que, como refere Bilbão (2017) “O cérebro da criança está concebido para aprender através da brincadeira. Quando brincamos com uma criança, esta entra em modo de aprendizagem; todos os seus sentidos se centram na atividade, é capaz de permanecer concentrada, de reparar bem nos nossos gestos e palavras e de os recordar muito melhor do que quando a instruímos ou lhe damos ordens.” (p.30)

Após a observação e recolha de informação, acerca do grupo e os seus gostos e interesses, realizámos uma pesquisa, com o intuito, de reunir algumas propostas de atividades para realizar com as crianças, de forma, a desenvolver os cinco sentidos e que, preferencialmente, não fossem atividades de pintura, tendo em conta que são as atividades habitualmente desenvolvidas em Creche. Assim uma das atividades desenvolvidas foi a “Modelagem do papel” tendo surgido da observação de diversos episódios em que uma das crianças sempre que possuía ou tinha ao seu alcance um papel rasgava-o e moldava-o, assim, com esta observação foi possível compreender que “(...) realizar observações significativas e escutar as crianças torna possível aos adultos conhecerem e aprenderem mais sobre cada criança e assegurar que estão bem colocados para planear, para estimular e responder aos interesses e necessidades individuais da criança e da sua família.” (Parente, s.d, cit por Fernandes, 2017, p.31).

O principal objetivo desta atividade era desenvolver a motricidade fina, sendo que, como é possível observar na tabela II, apresentada abaixo e na planificação da respetiva atividade (Anexo II) não foram esquecidas as áreas de Expressão e Comunicação e Formação Pessoal e Social. Em anexo ainda se encontram as respetivas fotografias (Anexo III).

Objetivos da atividade “Modelagem do papel”	
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Educar para os valores: <ul style="list-style-type: none"> * Partilha; * Liberdade; * Amizade; * Tolerância; - Fortalecer a autonomia; - Desenvolver o respeito pelo outro e criar relações uns com os outros.
Expressão e Comunicação	<p><u>Subdomínio das Artes Visuais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar materiais de uso utilitário e reutilizáveis.

Tabela II - Objetivos da atividade "Modelagem do papel"

De forma, a despertar o interesse e curiosidade das crianças colocámos, sem nenhuma ordem específica, em cima da mesa da sala, os diversos folhetos de supermercado apelando às crianças para que se dirigissem àquela zona, sendo que, quando observaram a diversidade de papéis à sua disposição começaram a mexer, rasgar, amachucar e modelar em forma de esfera.

A avaliação desta atividade foi realizada através da observação direta, com o intuito, de observar e compreender o que é que cada criança era capaz de fazer com os folhetos à disposição, ou seja, perceber se todas as crianças conseguiram amachucar o papel, saber quais eram as crianças que moldavam o papel e quais é que já conseguiam rasgar.

De salientar que a atividade correu muito bem e foi possível observar o elevado grau de satisfação que as crianças tiveram durante a exploração dos folhetos e a diversidade de comportamentos que tiveram ao longo da atividade, por exemplo, uma das crianças enquanto rasgava o papel em bocadinhos ia guardando-os no bolso do bibe, sendo que, outra criança dava os papéis já rasgados aos adultos presentes na sala.

A “Aula de Expressão Motora” foi outra das atividades realizadas tendo surgido, no âmbito das sessões da Unidade Curricular de Didática Específica da Educação de Infância – Creche, com o intuito de nós, estagiárias, concretizarmos uma sessão de intervenção com base nos conteúdos lecionados, sendo o principal objetivo desta atividade estimular as capacidades Percetivo-motora, Sensoriomotora, Sociomotora e Ludomotora.

É possível consultar na tabela III, os objetivos da atividade tendo sido estes retirados da planificação apresentada no capítulo “Anexos” (Anexo IV) estando ainda presentes algumas das fotografias capturadas ao longo da atividade (Anexo V).

Objetivos da atividade “Aula de Expressão Motora”	
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Educar para os valores: <ul style="list-style-type: none"> * Partilha; * Liberdade; * Amizade; * Tolerância; * Respeito pelo outro; - Desenvolver a criatividade.
Expressão e Comunicação	<p><u>Domínio da Educação Física:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a consciência e domínio do corpo; - Promover estilos de vida saudável e prática do exercício físico; <p><u>Subdomínio da Dança:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar ou aprender formas de movimento expressivo; <p><u>Subdomínio da Música:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interligar a audição, interpretação e criação.

Tabela III - Objetivos da atividade "Aula de Expressão Motora"

Primeiramente as crianças dirigiram-se para o interior da estrutura apelidada como “piscina” que continha, no seu interior, bolas com diferentes texturas e tamanhos, de modo, a explorarem o espaço. De seguida as crianças encontravam três arcos, de diferentes tamanhos, com o intuito de realizarem pequenas tarefas, por exemplo, saltar para entrarem no interior do arco ou rodopiar quando já estivessem dentro do mesmo. Após saírem do último arco, as crianças teriam que passar por debaixo da mesa de trabalho e atravessar uma cortina para se dirigirem a um espaço destinado à dança livre.

Inicialmente a avaliação foi pensada através das competências das crianças, ou seja, como reagiriam ao estar dentro da piscina com bolas, como dividiriam o espaço com os seus colegas, se conseguiam saltar para dentro dos três arcos, a estratégia para passar por debaixo da mesa e a forma como expressariam a música.

Porém, a avaliação foi alterada ao longo do decorrer da atividade pois as crianças gostaram bastante da piscina com bolas e quando terminavam o percurso queriam regressar até lá, mas também verificámos que as crianças gostaram muito de brincar e explorar os arcos, por isso, no final de todos realizarem a atividade foi dada a oportunidade de brincarem e explorarem os materiais disponíveis.

1.5. Avaliação do Projeto de Intervenção

Ao longo do desenvolvimento do projeto de intervenção eu e a minha colega de estágio conseguimos observar as evoluções no grupo assim como implementar diferentes estratégias de forma a envolver todas as crianças nos diferentes momentos. Naturalmente, cada criança reagiu aos materiais e estímulos apresentados de forma diferente, o que permitiu compreender os interesses de cada uma, adaptando o planeamento e implementação do projeto.

De salientar que o grupo demonstrou grande prazer e satisfação em cada atividade apresentada, sendo que, como a maioria das atividades permitiram o contacto tátil com os diversos materiais foi notório o interesse e envolvimento do grupo.

Considero que os objetivos propostos para o projeto e para cada área foram alcançados com sucesso, nomeadamente o desenvolvimento da autonomia das crianças e o respeito pelo outro, a educação para os valores, como por exemplo, a amizade, a responsabilidade e tolerância, sendo estes possíveis de observar durante as brincadeiras e partilha de brinquedos.

Ainda foram atingidos os objetivos relacionados com a exploração livre do espaço, movimentos e materiais, o desenvolvimento da concentração e perceção visual, sonora e tátil, assim como a exploração e desenvolvimento da coordenação motora e motricidades fina e ampla, concretamente na atividade “modelagem de papel”, apresentada anteriormente.

Ao longo destas semanas de planificação foram necessárias adaptações às planificações, visto que, por vezes, foram necessárias alterações, tendo em conta que as atividades nem sempre foram realizadas como planeadas, nomeadamente a atividade “Aula de Expressão Motora”, pois, como referido anteriormente, na apresentação da atividade, a avaliação tinha sido pensada de acordo com as competências das crianças, porém a avaliação foi modificada, no decorrer da atividade, visto que, as crianças gostaram bastante da piscina com bolas assim como de brincar e explorar os arcos.

Tendo em conta que as atividades proporcionavam a brincadeira e exploração livre, verificámos que cada criança necessitava do seu próprio tempo e ritmo para observar e explorar, tirando o maior proveito possível de cada material, pois cada exploração proporcionada era encarada de diferentes formas.

Por exemplo, na atividade de moldagem de papel, colocámos na mesa vários folhetos de supermercado, permitindo às crianças, observarem e mexerem. Foi possível observar que algumas crianças conseguiam rasgar, outras amachucar e modelar, em forma de círculo, sendo que, algumas crianças apenas amachucavam e outras amachucavam, desfaziam e observavam atentamente o que estava no folheto. Como refere Portugal (2012): “Um ambiente bem organizado, onde objetos estimulantes estão acessíveis e onde há uma variedade de escolhas e desafios visuais, táteis e motores que chamam a atenção da criança,

encoraja a curiosidade, a exploração, e permite que cada criança estabeleça uma relação com o mundo ao seu próprio ritmo.” (p. 7)

O feedback da educadora cooperante veio confirmar a nossa avaliação de que o projeto de intervenção correu bastante bem. O interesse e motivação das crianças pelas atividades propostas foi fundamental para o sucesso do projeto, poderíamos dizer que a escolha das atividades foi importante para o despertar do interesse e motivação das crianças. As atividades e a forma como decorreram possibilitaram abordar as diversas áreas permitindo aprendizagens globais e integradas.

A realização das diversas atividades transmitiu-me também confiança para a realização de futuras práticas educativas com crianças mais jovens, visto que fui um pouco apreensiva para esta PES, pois era o primeiro que iria realizar atividades numa sala de um ano de idade e ia com a ideia “pré-definida” de que “eles são muito pequenos e de que não é possível realizar atividades com eles”. Tendo em conta as várias conversas com a educadora cooperante e pesquisas realizadas, o meu pensamento foi-se transformando e isso viria a permitir-me mais conhecimentos, ao mesmo tempo que me permitiu oferecer mais e novas sensações às crianças.

Para concluir, ao longo da prática educativa penso ter-me deparado com novidades, dificuldades e desafios que fui procurando superar, buscando soluções para as pequenas adversidades que surgiram na planificação e/ou implementação das atividades, sendo que, uma das aprendizagens que retive foi o facto de constatar como é importante possuir várias alternativas e soluções quando verificamos que a atividade não está a decorrer tal como planeada ou se o número de crianças for reduzido. Igualmente, como é importante que o nosso pensamento seja flexível e criativo.

Outra aprendizagem realizada, tendo em conta o meu pensamento quando iniciei esta prática, é o facto de ser possível realizar diversas atividades adequadas a cada criança e à sua faixa etária pois, apesar de as crianças serem pequenas, há uma imensa possibilidade de trabalho com materiais, sendo que esta é uma espantosa fase de exploração e de descoberta de si, do outro e do Mundo.

A observação cuidada das crianças permite revelar a singularidade de cada criança, ajuda a conhecer o temperamento, pontos fortes, as características, a forma como se relaciona com os outros, etc. Deste modo, os educadores e outros adultos estão mais capazes de compreender as crianças, de desenvolver com elas relações de confiança e responderem às suas necessidades e interesses. (...) Olhar, ver e escutar crianças quando estão envolvidas em atividades sozinhas, com pares ou com o apoio de adultos torna possível obter descrições ricas sobre o que as crianças fazem e quais as suas potencialidades. (Parente, 2012, p.6-7)

2.Prática de Ensino Supervisionada em Contexto de Jardim de Infância

A velha ideia (...) de que na escola infantil o mais importante é as crianças sentirem se bem, devendo o educador converter em interesses os estímulos de cada situação (ser espontâneo e criativo) começa a ser diferente: a do trabalho planificado, pensado com um sentido de continuidade. E isto não tem que significar uma 'previsão rígida' e 'aborrecida'. Trata-se de articular a 'fundamentação' curricular (intencionalidades claras, sequência progressiva de intenções e conteúdos formativos, previsão de recursos, etc.) que permite dar sentido tanto às diferentes linhas de actuação planificadas previamente como a outras que vão surgindo no dia a dia.

(Zabalza, 1996, cit por Cardona, 2008, p.15)

2.1. Caracterização da Instituição

A prática educativa, em contexto de Jardim de Infância, foi realizada numa instituição pertencente à rede do Ministério da Educação, na localidade da Póvoa de Santarém, inserida no conselho de Santarém.

Como referido no Projeto Educativo de turma, o Jardim de Infância já funcionava desde 1987, noutras instalações, sendo que, o atual edifício foi construído de raiz no ano de 2004 com condições adequadas ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e com uma localização geográfica privilegiada na localidade. Segundo o Projeto Educativo da turma a localidade tem essencialmente características rurais, como pequenas terras de cultivo familiar, atualmente trabalhadas pelos mais idosos, assim como também algumas herdades de maior dimensão com produção de vinha, olival e milho.

Durante estas semanas pudemos observar que relativamente às características do estabelecimento de ensino, o mesmo é constituído por muitas janelas, permitindo a entrada de luz solar, está rodeado por um espaço de recreio, protegido por uma pequena vedação que possibilita a interação com a comunidade.

O espaço exterior está equipado com um cesto de basquetebol, uma caixa de areia, um baloiço de mola, uma casinha, alguns triciclos, baldes, pás, bolas, animais, entre outros brinquedos, mas também um equipamento lúdico que contém um escorrega, um corrimão para descer e uma pequena parede de escalada.

Ainda foi possível visualizar que as crianças têm à disposição para as suas brincadeiras: água, árvores e plantas nos diversos recantos, cobertos e não cobertos.

Numa das conversas com a educadora cooperante ficámos também a saber que devido ao espaço exterior abranger o recreio da escola do 1º ciclo, existe a possibilidade de realizar atividades em conjunto, entre estas duas valências, sendo que, estas não podem ser realizadas este ano devido à COVID-19.

Observei ainda que no espaço interior este estabelecimento de ensino é constituído por um hall de entrada, onde as crianças trocam de calçado, duas arrecadações, uma sala de atividades, uma pequena sala de isolamento, uma casa de banho destinada às crianças e duas casas de banho para os adultos, estando uma delas adaptada a deficientes, um gabinete para docentes, e, ainda, uma cozinha e o refeitório partilhado pelos alunos do primeiro ciclo.

2.2. Caracterização da Sala

Ao entrar no edifício do Jardim de Infância encontramos a área do acolhimento e depois, seguindo pelo corredor, encontramos a zona dos cabides, onde as crianças guardam os seus pertences. De seguida, à esquerda encontra-se a casa de banho constituída com três sanitas e quatro lavatórios. No final, temos uma sala de atividades, ampla e iluminada, dividida por oito áreas: mesas de reunião, casinha, jogos de construção, garagem, pintura, computador, jogos de mesa e biblioteca.

A sala inclui materiais e equipamentos que permitem a expressão, experimentação, descoberta, construção e o jogo simbólico, destacando-se a expressão espontânea, de livre escolha, por parte das crianças, mas também, o desenvolvimento de atividades orientadas.

Na sala ainda se podem encontrar dois móveis, um deles destinado aos pertences das crianças, nomeadamente os dossiês e caixas com materiais de expressão plástica, sendo que, o outro móvel contém, nas prateleiras, os jogos de mesa e, na parte superior alguns materiais de expressão plástica para uso das profissionais de educação.

Ainda foi possível observar uma bancada dividida em duas partes, na parte superior estão as garrafas de água das crianças e o lavatório, na parte inferior, uma pequena zona de arrumação para tintas e pincéis, com o intuito de auxiliar a área da pintura.

O espaço de reunião estava organizado, segundo as medidas de prevenção à COVID-19, não existindo o “cantinho do tapete”, mas sim secretárias, divididas em dois, estando cada criança em cada topo, desta forma, existia a possibilidade de realizar as reuniões em pequeno ou grande grupo, estando todas as crianças centralizadas para um ponto da sala, onde a educadora cooperante se coloca para falar para todas as crianças, pois como justifica as OCEPE (2016) “Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessárias.” (p.24)

Na nossa opinião consideramos que a sala é agradável, ampla, flexível e estimulante o que facilita as aprendizagens das crianças, “(...) constituindo o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação do grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender.” (OCEPE, 2016, p.24)

Horas	2ª, 3ª, 5ª e 6ª feiras	4ªfeira
08:30h – 09:00h	Acolhimento	
09:00h – 09:15h	Acolhimento e diálogo em grande grupo. Preenchimento dos quadros organizadores da rotina do grupo.	
09:15h – 10:20h	Atividades orientadas	Educação Física
10:20h – 10:30h	Higiene pessoal	
10:30h – 11:00h	Lanche da manhã	
11:00h – 11:50h	Atividades de escolha livre (sempre que possível no recreio)	
11:50h – 12:00h	Higiene pessoal	
12:00h – 12:30h	Almoço	
12:30h – 12:40h	Higiene pessoal	
12:40h – 13:50h	Recreio ou visionamento de um filme (no caso de estar a chover)	
13:50h – 14:00h	Higiene pessoal	
14:00h – 15:00h	Atividades orientadas	
15:00h- 15:30h	Avaliação do dia em grande grupo	
15:30h às 17h	Saída ou atividades de prolongamento	

Tabela IV - Rotina Diária do Jardim de Infância

2.3. Caracterização do Grupo

O grupo era composto por quinze crianças de nacionalidade portuguesa, oito do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades compreendidas entre os três e cinco anos de idade, sendo este um grupo multietário.

Globalmente era um grupo assíduo, pontual, dinâmico, empenhado, curioso e participativo. Eram crianças ativas que demonstravam interesse pelas atividades, contudo algumas crianças, especialmente as mais novas revelavam alguma dificuldade em realizar algumas tarefas até ao fim, devido à distração.

De destacar que as crianças eram cumpridoras das normas da sala e instituição, ajudavam-se mutuamente nas tarefas diárias e sentiam-se felizes e à vontade durante o seu quotidiano, na hora do recreio, nas atividades de sala de aula e rotinas diárias.

Foi ainda possível observar que as crianças demonstravam interesse pelas diversas áreas, jogos e brincadeiras, de salientar também, que tanto meninos como meninas escolhiam ir para a área dos jogos de construção e para a área da casinha.

O grupo ainda demonstrou interesse noutras atividades, tais como, o desenho, a pintura, colagem, ouvir, ler e contar histórias e as conversas de grupo partilhando a sua opinião.

De forma a realizarmos uma avaliação apropriada e não serem esquecidas nenhuma das competências e/ou características guiámo-nos pelo Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC), um projeto desenvolvido pelo Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Este projeto desenvolveu-se com o intuito de construir um instrumento para apoiar a prática pedagógica, na Educação Pré-Escolar, de forma, a facilitar "(...) a relação entre a observação, a avaliação e aperfeiçoamento curricular, procurando assegurar uma avaliação adequada e dinâmica." (Portugal, 2012, cit por Luís, 2013, p.42)

A orientação para o bem-estar emocional e envolvimento das crianças é uma das principais bases deste sistema, por isso, é importante que ao longo da prática os educadores questionem e reflitam: todas as crianças recebem suficiente estímulo, calor e atenção? Todas as crianças se desenvolvem bem, em todas as áreas do desenvolvimento, ou algumas áreas são negligenciadas ou subvalorizadas? Ou, será a oferta educativa pautada pela homogeneização construída à volta de uma criança hipotética média que não existe? (Portugal, 2012)

De destacar que o SAC é inspirado no trabalho desenvolvido por Laevers estando assim presentes neste sistema as escalas de bem-estar (Anexo VI) e de envolvimento (Anexo VII).

Assim segundo a escala de bem-estar este grupo encontra-se num nível 5, ou seja, o bem-estar é classificado como “Muito Alto”, quer isto dizer que:

A criança mostra sinais óbvios de satisfação, sente-se como “peixe na água”, a criança gosta, aprecia de verdade, ela sente-se muito bem: parece feliz e alegre, sorri, vibra, grita de satisfação; é espontânea, expressiva e é realmente ela mesma; fala para si mesmo, brinca com os sons, canta; é relaxada, descontraída não mostra quaisquer sinais de stress ou tensão; é aberta e acessível ao meio ambiente; é animada, cheia de energia, irradia; expressa a autoconfiança. Uma situação de frustração apenas atinge o seu equilíbrio de forma passageira. Ainda que estes sinais não estejam constantemente presentes com a mesma intensidade.

Foi ainda possível verificar que o grupo se encontra num nível 4, Alto, na escala de envolvimento, pois:

(...) sinais claros, mas estas nem sempre estão presentes na exploração de todas as suas possibilidades; a criança está envolvida na atividade sem interrupção; na maioria das vezes há concentração real, mas durante alguns breves momentos a atenção é mais superficial; a criança sente-se desafiado, manifestando um certo grau de motivação; as capacidades e sua imaginação, até certo ponto refletem-se na atividade.

Ao longo das semanas de observação e construção do projeto de intervenção foi possível analisar, mais pormenorizadamente, os comportamentos e relações do grupo de crianças nos diversos momentos do dia-a-dia, como por exemplo, nas tarefas da sala ou no recreio. Assim consideramos importante evidenciar, as características gerais do grupo, por faixas etárias, destacadas ao longo deste período de observação.

- Grupo dos 3 anos – 6 crianças

Indicadores de observação
Controlam os esfíncteres
São capazes de se calçarem sozinhos
São capazes de comer sozinhos utilizando o talher
Atividade motora: correm, saltam, andam de triciclo e têm um bom equilíbrio
Compreendem o discurso do adulto e expressam-se de forma clara
Brincam ao faz de conta
Sabem o nome, idade e sexo
Têm dificuldade em partilhar os brinquedos

Tabela V - Indicadores de observação do grupo dos 3 anos

- Grupo dos 4 anos – 6 crianças

Indicadores de observação
Constroem frases bem estruturadas
Distinguem a fantasia da realidade
Reconhecem conceitos como “maior”, “menor”, “dentro” e “debaixo”
São capazes de pegar corretamente nos materiais de pintura e na tesoura
Aceitam as regras e estão a aprender a partilhar
Esforçam-se para respeitar a vez do outro

Tabela VI - Indicadores de observação do grupo dos 4 anos

- Grupo dos 5 anos – 3 crianças

Indicadores de observação
São autônomas na higiene
A preferência manual já está estabelecida (destro ou esquerdino)
Grande interesse pelas palavras e linguagem
Capazes de desenhar a figura humana corretamente
São capazes de usar grafismos, por exemplo, nome e data
Sensíveis às necessidades e sentimentos dos outros

Tabela VII - Indicadores de observação do grupo dos 5 anos

2.4. Projeto de Intervenção

Durante as semanas de observação o objetivo foi conhecer o grupo e cada criança, bem como o projeto curricular do grupo, no caso, “Crescer Feliz no Jardim de Infância”. Através de conversas com a educadora procurámos igualmente perceber se existia alguma problemática ou alguma questão a melhorar, de forma a definir um projeto cujas atividades pudessem ir ao encontro das capacidades, necessidades e interesses do grupo.

Após estas semanas de observação, na hora do recreio, tivemos a oportunidade de presenciar, entretanto várias situações espontâneas:

Exploração da água	Lavar os materiais
	Realizar construções na areia
	Regar as plantas
Observação de insetos	Como se movem
	Qual a sua família
	O que comem
Compreensão da velocidade e força	Ver quem é o mais rápido
	Observar qual o brinquedo que chega primeiro

Tabela VIII - Atividades espontâneas observadas

Situações que remetem para a área do Conhecimento do Mundo que “(...) enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê.” (OCEPE, 2016, p.85). Quando estas situações ocorriam a educadora cooperante realçava e dava importância às descobertas das crianças, realizando perguntas e incentivando-as a realizar novas descobertas, tal como explicam as OCEPE (2016) “Esta (...) curiosidade é fomentada e alargada (...) através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender.” (p.85)

Ao longo das semanas ao vivenciar, registar e refletir as diversas situações, conversando e partilhando ideias com a educadora cooperante, bem como com a professora orientadora decidimos criar um projeto relacionado com a área do Conhecimento do Mundo, mais propriamente “Abordagem às Ciências”.

A área de Formação Pessoal e Social, tal como referido nas OCEPE (2016):

(...) é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. (...) a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedidas... (p.33).

Também esteve presente no projeto a área de Expressão e Comunicação, no sentido, em que "(...) para estruturar e representar a sua compreensão do mundo, as crianças recorrem a diferentes meios de expressão e comunicação (linguagem oral e escrita, matemática e linguagens artísticas)." (OCEPE, 2016, p.85), tendo em conta:

O papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo (...) Este domínio proporciona ainda oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da expressão verbal e não verbal, de resolução de problemas, etc.," (OCEPE, 2016, p.48)

Assim, de forma, a incluir as áreas de interesse das crianças pensámos em criar o projeto "*Vamos ser cientistas!*" (Anexo VIII), com o intuito de motivar as crianças a quererem explorar e descobrir o seu meio envolvente, mas também, as áreas que mais apreciavam, pois como referido, nas OCEPE (2016) "As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações, vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente." (p.85)

Sabendo a importância e o direito da participação ativa das crianças neste processo, pois, segundo a Organização das Nações Unidas (1989), "As crianças têm direito de participar em todos os assuntos que lhes digam respeito, expressando livremente a sua opinião e vendo-a respeitada", estando também referenciado nas OCEPE (2016) que:

Considerar a criança como agente do processo educativo e reconhecer-lhe o direito de ser ouvido nas decisões que lhe dizem respeito confere-lhe um papel ativo no planeamento e avaliação (...) Assim, planear com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação nas decisões (...) (p.16)

Ser ativo na infância implica que as crianças sejam consideradas sujeitos de direitos e tenham a liberdade para ter opinião, expressar-se de forma espontânea e colaborar com as suas ideias na formulação de projetos relacionados com as suas rotinas de vida. Esta forma de trabalho educacional mais cooperativo implica que os adultos não tenham programas pré-estruturados, completamente formatados, hierárquicos e fechados.

O sucesso do processo educativo, em qualquer contexto, na infância está altamente relacionado com a capacidade de se dar oportunidade de partilhar objetivos, planejar e desenvolver atividades.

Assim, de forma, a compreender qual o conhecimento das crianças acerca dos cientistas e a iniciar o planeamento das atividades a serem realizadas foi questionado às crianças se sabiam quem eram os cientistas e o que faziam, uma das crianças respondeu “É o senhor de um barco.” aí foi explicado que os cientistas descobrem e estudam o que mais gostam como os animais e as pessoas.

De seguida uma outra criança partilhou que “Eu vi uma abelha e elas dão o mel” e perguntámos se sabia como é que as abelhas fazem o mel, ao qual respondeu “não”, seguindo-se uma troca de ideias:

Estagiárias: “O que gostavam de descobrir?”

Criança X: “Eu gostava de descobrir animais”;

Criança A: “Eu queria descobrir uma flor linda parecida com um arco-íris e ir para as relvas”;

Criança D: “Gostava de saber como é que as abelhas fazem o mel”;

Criança M: “Quero descobrir pessoas”;

Criança D: “Tubarões, pinguins”;

Criança R: “As abelhas vão para a flor e levam pela boca o mel e levam o mel para casa delas”;

Criança G: “Ver um filme sobre o cão”;

Estagiária: “Querem ser cientistas?”;

Todas as crianças: “Siiiiiiiiim”

Educadora: “Lembram-se de no ano passado fazermos experiências?”

Criança X: “Uma coisa que conseguia flutuar...”

Estagiárias: “Os cientistas também fazem experiências! Por isso vocês já foram cientistas.”

Destacamos assim duas das atividades implementadas, sendo a primeira, “Porque neva?” que tinha como intuito descobrir porque neva, desenvolvendo a curiosidade e atividade investigativa, identificar e explorar a textura da neve, assim como, partilhar as sensações durante a exploração da neve.

Esta atividade ainda teve um teor experimental pois foi possível realizar neve artificial, tendo estado presentes todos os passos do processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar e tirar conclusões).

Esta atividade encontra-se planificada, em anexo, bem como, as fotografias capturadas durante a execução da atividade (Anexos IX e X), sendo possível verificar na tabela IX, os principais objetivos desta atividade:

Objetivos da atividade “Porque neva?”	
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas emoções e sentimentos e reconhecer também emoções e sentimentos dos outros; - Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa; - Ser progressivamente capaz de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as outras crianças.
Expressão e Comunicação	<p><u>Subdomínio das Artes Visuais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (modelagem), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, formas); - Introduzir, nas suas produções plásticas, elementos visuais (cores, formas, texturas, etc.) de modo espontâneo ou intencional; - Emitir opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre diferentes manifestações de artes visuais.
Conhecimento do Mundo	<p><u>Introdução à metodologia científica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar com interesse no processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões); - Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração e revelar satisfação com os novos conhecimentos; <p><u>Conhecimento do mundo físico e natural</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mostrar curiosidade e procurar uma explicação para fenómenos atmosféricos (neve). - Manifestar as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa e/ou experimenta e procura explicações sobre os resultados.

Tabela IX - Objetivos da Atividade "Porque neva?"

Relativamente à atividade “*Saudades do Teu Abraço*” que consistiu na leitura da história com o mesmo nome e um pequeno diálogo relacionando as demonstrações de afeto, abordadas na história, com os cuidados a ter devido à COVID-19. Esta atividade tinha como principais objetivos:

Objetivos da atividade “Saudades do Teu Abraço”	
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas emoções e sentimentos e reconhecer também emoções e sentimentos dos outros; - Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa; - Ter a preocupação do bem-estar e segurança das outras crianças; - Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.
Expressão e Comunicação	<p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentado as suas ideias e saberes; - Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade; - Construir frases com uma estrutura cada vez mais complexa; - Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar acontecimentos, apresentar ou debater ideias, dar ou pedir informações, etc.); - Ouvir atentamente histórias mostrando prazer e satisfação.
Conhecimento do Mundo	<p><u>Conhecimento do mundo social:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Associar rotinas a determinados momentos ou alturas do dia; <p><u>Conhecimento do mundo físico e natural:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar e justificar algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança (ex: lavar as mãos antes e depois das refeições).

Tabela X - Objetivos da Atividade "Saudades do Teu Abraço"

Através desta história as crianças ainda realizaram um desenho para o/a amigo/a, de forma, a demonstrar que gostam uns dos outros, tal como é retratado na história, sendo que, a partir desta atividade foi possível observar o carinho que as crianças têm uns pelos outros, pois, demonstraram empenho na execução da atividade, salientando, que realizaram o

desenho a pensar no seu destinatário, como por exemplo, a criança M desenhou super-heróis, tendo em conta que, a criança X que recebeu o desenho da M gosta muito de super-heróis.

Como referido anteriormente a esta atividade estão associados os comportamentos que devemos adotar face ao Coronavírus, ou seja, na história são abordados gestos que podemos ter com os outros, de forma a demonstrar que gostamos deles, como por exemplo, em vez de darmos abraços podemos dar um desenho às pessoas de quem gostamos. Este tema foi ainda abordado através de um jogo, com o auxílio do robot DOC, o qual consistia as crianças escolherem uma das imagens disponibilizadas, de comportamentos de carinho e afeto que podemos ou não ter devido ao vírus COVID-19. Em anexo, encontram-se a planificação da atividade (Anexo XI) e respetivas fotografias (Anexo XII).

Ao longo de todo o projeto como forma de divulgação foram construídos, ao longo de cada semana, relatórios da semana, isto é, uma abordagem aos temas trabalhados, na respetiva semana, através de fotografias e com testemunhos das crianças.

Como referido anteriormente, o intuito dos relatórios da semana foram divulgar, sobretudo, aos encarregados de educação algumas das atividades que as crianças realizaram no Jardim de Infância, tendo em conta que devido à COVID-19, os familiares não podiam entrar na instituição e, por isso, não detinham forma de consultar os trabalhos desenvolvidos.

No final do estágio agrupámos todos os relatórios da semana realizados, de forma, a criar um portefólio acerca do projeto “*Vamos ser cientistas!*” que as crianças possam consultar quando desejarem.

2.5. Avaliação do Projeto de Intervenção

O projeto foi dividido em dois grandes momentos, o primeiro correspondeu à fase de observação e construção do próprio e o segundo momento diz respeito à implementação do mesmo.

Nesta primeira parte o objetivo foi fazer uma observação participante, de modo, a que eu e a minha colega de estágio conseguíssemos perceber quais os maiores interesses das crianças, utilizando assim, várias ferramentas, desde a observação direta, nos diversos momentos do dia-a-dia das crianças, os diários de bordo construídos, com o intuito de compilar todas as observações e tarefas realizadas diariamente, bem como, as grelhas de bem-estar e envolvimento, referidas anteriormente, no capítulo “Caracterização do Grupo”.

Outro dos objetivos era conhecer as crianças não só como grupo, mas também individualmente e tentar perceber através de conversas com a educadora cooperante se existia alguma problemática ou alguma questão a melhorar.

O que levou à decisão do projeto “*Vamos ser cientistas!*” foi principalmente, os momentos de brincadeira, no recreio, onde observei que as crianças privilegiavam a exploração e a descoberta, a procura de insetos e plantas diferentes, sendo que, estas situações remeteram para a área do conhecimento do Mundo.

O meu papel enquanto estagiária foi realçar e dar importância às descobertas das crianças e ajudá-las a descobrir as respostas para as suas questões.

Na parte dois do projeto, onde este foi posto em prática, fazendo uma autoavaliação e utilizando uma atitude crítica considero que consegui cumprir todos os objetivos, anteriormente, estipulados com as atividades a que me propus, sendo que, todas as planificações de atividades eram flexíveis e com possibilidade de sofrerem alterações e melhorias, conforme as sugestões das crianças e sempre com a supervisão da educadora cooperante.

A avaliação consistiu essencialmente na observação direta e sistemática das crianças, nos registos, no trabalho diário e na adequação metodológica, tendo igualmente, por base, conversas formais e informais com a educadora cooperante e com a auxiliar da ação educativa, a fim de juntas conseguirmos dar uma melhor resposta às necessidades de cada criança.

Para finalizar considero que a implementação do projeto proporcionou às crianças aprendizagens significativas e momentos que elas lembravam após várias semanas, tendo, o principal objetivo sido cumprido, ou seja, o envolvimento das crianças na escolha do projeto e o seu planeamento, chegando à conclusão de que “A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia.” (OCEPE, 2016, p.85)

3. Percurso de Aprendizagem – Autodiagnóstico

Pretendo, de forma reflexiva, elaborar um autodiagnóstico acerca das aprendizagens adquiridas e dificuldades sentidas ao longo da minha formação académica, destacando a evolução e experiências vividas nas diferentes práticas de ensino supervisionadas.

Quanto à PES realizada em contexto de Creche confesso que superou as minhas expectativas, tendo em conta que foi a primeira prática educativa que realizei com crianças de um ano de idade e com um maior período de duração.

Iniciei a PES um pouco receosa porque não sabia que atividades poderia realizar com o grupo e, também, porque a educadora cooperante tinha referido que considerava que as crianças deveriam brincar e explorar livremente.

O principal objetivo foi dar a conhecer às crianças novos materiais e sensações, com o intuito de estimular os cinco sentidos do corpo humano, assim como proporcionar aprendizagens, de forma lúdica, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Como refere o professor Carlos Neto (2020):

Brincar é a verdadeira matriz do desenvolvimento humano, quer individual, quer coletivo. (...) Observar as expressões do corpo e o seu significado será a estratégia fundamental para intervir com qualidade para conquistar o conhecimento. Na verdade, as crianças aprendem a conhecer o mundo através de um corpo ativo (...) (p.126)

Considero que as complexidades foram superadas e referindo Parente (2012):

O trabalho desenvolvido em contexto de creche deve procurar sustentar-se na perspetiva e interesses das crianças e focalizar nas respostas às necessidades, à curiosidade, aos cuidados e, ainda, em experiências do dia-a-dia que levem ao desenvolvimento de relações válidas e duradouras na vida de cada criança. (p.5)

Na prática educativa em contexto de Pré-Escolar deparei-me com um desafio bastante positivo, o facto de ser uma sala multietária, existindo assim a necessidade de adaptar as atividades às diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem. Uma das características deste grupo, para além de curiosos, participativos e empenhados, foi o interesse demonstrado por todas as atividades e ainda o sentido de interajuda e cuidado das crianças mais velhas pelas crianças mais novas.

De acordo com as OCEPE (2016) existem:

(...) diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades ou a dimensão do grupo.” (p.24)

Considerando assim que as características individuais de cada criança, mas principalmente, as que têm em comum foi o que tornou este grupo tão especial, bem como, de ser um grupo pequeno tendo sido possível atribuir uma maior atenção e disponibilidade a cada criança.

Uma das maiores dificuldades que tive nesta prática educativa foi a organização do tempo, pois que, se no período de observação havia anotado algumas ideias de atividade que pretendia realizar, como o projeto implementado tinha como objetivo desenvolver atividades que fossem ao encontro dos interesses das crianças, assim como responder às questões por elas colocadas, foram surgindo outras atividades, não tendo sido possível realizar todas as atividades pensadas. Também senti algumas dificuldades na gestão de tempo durante a implementação de algumas atividades, pois algumas decorreram de uma forma mais rápida do que esperava. Isto levou-me a pensar que, ao planificar uma atividade devo ter em conta o tempo previsto para a sua realização, mas ter igualmente em atenção que a atividade pode demorar menos tempo do que o esperado e, por isso, dar oportunidade às crianças de a aperfeiçoarem ou de irem brincar.

Como mencionado nas OCEPE (2016) futuramente devo:

(...) prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças e que tenha em conta que precisam de tempo para fazerem experiências e explorarem, para brincarem, para experimentarem novas ideias, modificarem as suas realizações e para as aperfeiçoarem.” (p.27)

Em suma, refletindo sobre o meu progresso pessoal e profissional, considero que estas oportunidades de prática educativa foram um bem, um privilégio pois contribuíram para o desenvolvimento de competências para o meu futuro, ajudando, também, no meu crescimento enquanto futura profissional de educação. Existem, sem dúvida, aspetos a serem melhorados, um caminho longo a percorrer com muitas aprendizagens a serem adquiridas, visto que, como refere Jean Piaget, o “(...) principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram (...)” (Piaget, s.d, cit por Sousa, 2020, p.8)

Parte II – Componente Investigativa

1. Identificação da Problemática

A presente componente investigativa surgiu de forma a obter respostas a algumas questões que surgiram ao longo das Práticas de Ensino Supervisionadas, tendo-se estas cruzado com os meus gostos pessoais: emoções, afetos e literatura infantil.

Defini que um dos meus objetivos para a prática educativa, em contexto de Creche, seria observar e compreender como é que a educadora cooperante abordava e explorava os temas das emoções e afetos com as crianças, contudo, não tendo sido possível realizar essa investigação, por ser um tema demasiado vasto e difícil de focar, um outro viria a surgir como relevante e, de algum modo, relacionado com o primeiro, ao verificar que o momento da leitura de histórias era apreciado por todas as crianças, tendo sido esta situação já por mim observada também nas PES realizadas ao longo da Licenciatura.

(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social. [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...) (Silva, 2010, p.11, cit por Velosa, 2014, p.47)

Assim surge a questão deste estudo: *Qual o contributo das histórias infantis nas atividades do Pré-Escolar e no desenvolvimento emocional-afetivo da criança nestas idades?*

Para obter resposta a esta pergunta foi necessário formular objetivos:

- Compreender, em que medida, a literatura infantil está presente e é valorizada na prática educativa dos educadores de infância;
- Saber quais os critérios que os educadores utilizam na seleção de um livro de literatura para a infância;
- Conhecer a opinião dos educadores relativamente à abordagem das emoções e afetos nas salas de Jardim de Infância e como o relacionam com o contar histórias;
- Compreender se a perceção dos educadores sobre um livro infantil varia conforme a idade, anos de serviço e formações que tiveram na área.

Partindo dos objetivos anteriores foram definidas questões orientadoras:

- A literatura infantil está presente e é valorizada na prática educativa dos educadores de infância?
- Quais os critérios que os educadores utilizam na seleção de um livro de literatura para a infância?
- Qual a opinião dos educadores relativamente à abordagem das emoções e afetos nas salas de Jardim de Infância? Como o relacionam com o contar histórias?
- Qual a perceção dos educadores sobre um livro infantil? Esta varia conforme a idade, anos de serviço e formações que tiveram na área?

2.Revisão de Literatura

(...) se as crianças vivem com o abraço, aprendem a abraçar; se as crianças vivem com as emoções, aprendem a aceitá-las e a regulá-las.

(Raposo, 2013, p.83)

2.1.Emoções e Afetos na Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar destina-se às crianças entre os 3 anos e os 5/6 anos de idade sendo esta considerada “(...) a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (...)” (OCEPE, 2016, p.5).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) destinando-se a “(...) apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.” (OCEPE, 2016, p.5)

Assim segundo as OCEPE (2016):

O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. (...) o desenvolvimento de relações afetivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo. (pp.8-9)

É no Jardim de Infância que a criança percebe as emoções, vive-as, expressa-as e estabelece relações interpessoais, através das competências sociais e emocionais, logo, é importante que as crianças estejam integradas num ambiente educativo acolhedor e seguro que as proteja e onde se sintam valorizadas, assim como, bem física e psicologicamente. Sendo estas razões importantes para que as crianças se sintam felizes contribuindo para o seu desenvolvimento global que pode ser afetado devido às experiências sociais e emocionais negativas.

(...) Nas relações com o seu grupo de colegas [...] as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo das emoções. É nessa situação que elas aprendem a comunicar com clareza, a trocar informação e a esclarecer as suas mensagens se estas não forem compreendidas. [...] Começam a saber ser compreensivos em relação aos sentimentos, aos desejos e anseios das outras pessoas (...) (Gottman e DeClarie, 1999, p.202, cit por Velosa, 2014, p.29)

Primeiramente a criança relaciona-se com os seus pais visto que são estes que lhe dão conforto, segurança, empatia e confiança, respondem às suas necessidades, por exemplo, quando tem fome, mas também são estes que sabem o que mais gosta, o tipo de choro, entre outros, criando assim o laço emocional, a vinculação, que se estabelece entre o bebé e os seus cuidadores.

Este laço uma vez estabelecido fica guardado e tende a ficar ligado para o resto da vida sendo importante para o desenvolvimento social e emocional, de forma, a estimular as capacidades de aprendizagem.

Bowlby (1990) verificou que as emoções se encontram associadas à vinculação pois muitas das emoções mais intensas estão presentes durante a formação das relações de vinculação (...) as emoções são um mecanismo de regulação das relações de vinculação (...) a regulação emocional é vista como a manutenção da relação com a figura de vinculação (...) as emoções são respondidas, partilhadas, comunicadas e reguladas dentro da relação de vínculo (Cassidy,2008, cit por Crispim, 2015, pp.22-23)

Em Educação Pré-Escolar importa que a criança estabeleça um bom vínculo afetivo com o/a educador/a respeitando as emoções de cada criança. É importante que o/a educador/a permita que as crianças expressem e sintam as suas próprias emoções sem medos nem receios, de modo, a que a criança tome consciência de si mesma e do que sente.

Esta descoberta só é possível se o/a educador/a ajudar e acompanhar as crianças estando com atenção e responsivo às necessidades das crianças e ao mundo que a rodeia, bem como, a existência de um ambiente educativo equilibrado e bem estruturado como defendem as OCEPE (2016):

(...) a relação individualizada que o/a educador/a estabelece com cada criança é facilitadora da sua inclusão no grupo e das relações com as outras crianças. Na educação de infância, cuidar e educar estão intimamente relacionados, pois ser responsável por um grupo de crianças exige competências profissionais que se traduzem, nomeadamente, por prestar atenção ao seu bem-estar emocional e físico e dar resposta às suas solicitações (explícitas ou implícitas). Este cuidar ético envolve assim a criação de um ambiente securizante em que cada criança se sente bem e em que sabe que é escutada e valorizada. (p.24)

Em suma, as crianças devem estabelecer uma ligação com o/a educador/a, de modo, a que se sintam à vontade para partilhar e exprimir as suas emoções e afetos contribuindo para o desenvolvimento da criança, pois, de acordo com Botelho (2015):

(...) é importante que o educador crie condições e momentos para que a criança se sinta à vontade deixando-a exprimir de forma natural e livre as suas emoções, permitindo assim que ela melhore de forma gradual a sua vida emocional (tanto em criança como posteriormente em adolescente e pessoa adulta). (p.36)

2.1.1. Emoções e Afetos – o que os distingue?

As emoções são reflexos naturais a estímulos (situações ou acontecimentos) que envolvem sempre uma resposta física (por exemplo: choro ou tremores) gerada no cérebro humano.

António Damásio classifica as emoções como primárias e secundárias, sendo, que as primeiras “(...) correspondem a reações inatas e pré-organizadas a estímulos (exteriores ou interiores).” (Damásio, 2003, p.23) As segundas são descritas como as que resultam da aprendizagem, como por exemplo, a vergonha.

Os sentimentos são diferentes das emoções, ou seja, o indivíduo sente as vivências que está a viver naquele momento exato visto ser um estado psicofisiológico, quer isto dizer que o sentimento é a consequência da emoção.

Catarreira (2015) afirma que ao falarmos de emoções é pertinente abordar os afetos ou afetividade pois é possível “(...) afirmar que os afetos são considerados um conjunto de reações que unem as pessoas umas às outras. São uma mistura de emoções ou são manifestados através das emoções. Esta ligação direta às emoções torna, por vezes, difícil defini-los por si só.” (p.27)

Por outras palavras os afetos são caracterizados como a manifestação do impulso do ânimo, ou seja, os afetos são formas do indivíduo exprimir um comportamento (por exemplo: amor, amizade ou respeito) direcionado para uma pessoa ou acontecimento.

As crianças facilmente se relacionam e estabelecem laços afetivos com os outros, apesar de, nem todos os que as rodeiam sejam considerados figuras de referência ou significativas, sendo que, para isso acontecer é necessário existirem alguns estímulos afetivos, como por exemplo, a proximidade, confiança e o carinho, quer isto dizer que quanto maior e particular for a afetividade, empatia e elo afetivo estabelecido com a criança melhor será o desenvolvimento da criança ao nível emocional e afetivo.

Em suma é importante que nos Jardins de Infância se comece a dar mais valor ao desenvolvimento emocional e afetivo, visto que, as emoções fazem parte da vida e é necessário conhecê-las e saber identificá-las, referindo Freitas-Magalhães (2007), “A emoção está antes da razão. Antes de sermos racionais, somos emocionais” (Freitas-Magalhães, 2007, cit por Catarreira, 2015, p.29).

Segundo Raposo (2013) “(...) os afetos são uma forma de nos fazer saudáveis emocionalmente e este fator só trará benefícios para a nossa autoestima.” (p.82), quer isto dizer que emoções e afetos estão de mãos dadas e é indispensável saber reconhecê-las, sendo esta uma das formas de tomar consciência que os afetos e emoções fazem parte da vida levando a uma melhor perceção e controlo tendo este efeito, como consequência, a compreensão das emoções e afetos dos outros.

2.2.O Desenvolvimento Emocional - Afetivo em idade de Pré-Escolar

Maria Montessori referiu que “O período mais importante na vida não é o da universidade, mas sim o primeiro de todos; desde o nascimento até aos 6 anos de idade.” (Montessori, s.d, cit por Bilbao, 2017, p.13)

Considerando que com isto a pedagoga quisesse afirmar que esta é a fase mais importante na vida porque a criança se desenvolve a todos os níveis, quer seja, cognitivo, motor, linguístico, social e emocional, sendo, todos os momentos e acontecimentos uma oportunidade para estimular o desenvolvimento da criança, principalmente, nas brincadeiras, visto que, através destas, a criança vai conhecendo-se a si e ao mundo que a rodeia.

Referindo Bilbao (2017) a “(...) criança percebe o mundo, principalmente, através da brincadeira e do afeto. Neste sentido, brincar é essencial para apoiar o desenvolvimento intelectual e emocional da criança.” (p.30) assim sendo a criança, ao entrar no Pré-Escolar, inevitavelmente cria mais vínculos afetivos, nomeadamente, com outras crianças durante as brincadeiras de grupo.

Também o professor Carlos Neto (2020) defende que os benefícios do brincar “(...) são muito significativos em termos de capacidade adaptativa (motora, cognitiva, emocional e social), (...) regulação emocional, autoconfiança, relação social e ganhos significativos de competências motoras, cognitivas e sociais.” (p.39) sendo que caracteriza o brincar como “(...) um comportamento de escolha livre, dirigido pessoalmente, com um propósito explorador (...) aprendizagem e com enorme empenho de imaginação e de fantasia.” (p.39). No seu livro *Libertem as Crianças – A urgência de brincar e ser ativo* descreve a origem da palavra “Brincar” que “(...) deriva do latim *brinco*, que derivou de *vinculum* (laço). Assim, brincar significa criar vínculos, ou laços.” (Neto, 2020, p.37)

No quadro, retirado do livro *Sentidos*, de Antunes (2019) que se segue posteriormente é possível observar alguns dos marcos possíveis no desenvolvimento emocional, organizados pelas diferentes idades do Pré-Escolar, ou seja, dos 3 aos 6 anos.

Idade	Marcos de desenvolvimento
3 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Tem amigos imaginários (3-7 anos de idade); - Participa em jogos cooperativos e inicia brincadeira com os seus pares; - Partilha brinquedos; - Sente culpa e tristeza (quando magoa um amigo, por exemplo); - Mostra preocupação (por exemplo: perante um amigo a chorar); - Espera pela sua vez nos jogos; - Mostra afeto e diversas emoções pelos amigos; - Desvincula facilmente dos familiares.
4 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Aumenta a capacidade de regular emoções (raiva e agressividade, por exemplo); - Percebe regras como certo e errado; - Resolve conflitos com diálogo e argumentação; - Mostra arrependimento, culpa ou vergonha quando tem um comportamento menos correto; - Demonstra simpatia e cooperação pelos colegas; - Tem maior criatividade ao brincar ao faz de conta; - Pode não distinguir a realidade da fantasia; - Prefere brincar com outras crianças do que sozinho.
5-6 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Mostra preocupação e simpatia com os outros; - Compreende as regras do jogo e de grupo; - Quer agradar aos amigos e ser como eles; - Gosta de cantar, dançar, atuar; - Distingue a realidade da fantasia.

Tabela XI - Marcos do desenvolvimento emocional

Ao abordar o desenvolvimento emocional terá também que se falar da literacia emocional que se caracteriza através de três capacidades: a capacidade de compreender as suas emoções; a capacidade de escutar os outros e sentir empatia com as suas emoções e a capacidade de expressar as emoções de um modo produtivo” (Steiner & Perry, 2000, p.24)

Já Daniel Goleman defende que a inteligência emocional permite “(...) ler os sentimentos mais íntimos de outra pessoa (...)” (2012, p. 64) apresentando cinco capacidades ligadas à inteligência emocional: reconhecer as próprias emoções, saber controlar as próprias emoções, aproveitar o seu potencial, colocar-se no lugar dos outros e criar relações sociais.

Velosa (2014) refere que estas capacidades “(...) quando desenvolvidas, possibilitam à criança o exercício das capacidades racionais juntamente com as capacidades emocionais (...)” (p.30) sendo que estas capacidades têm como consequência o desenvolvimento de mecanismos que permitem à criança encontrar meios de desenvolver o seu afeto, ou seja, as suas emoções, de forma controlada permitindo o seu bem-estar pessoal e social.

Assim é importante inculcar nas crianças a gestão positiva das emoções, ou seja, ensinar a controlar, regular e equilibrar as emoções, sendo ainda imprescindível ser-se afetuoso e sensível com as crianças, sabendo que todas perdem o controlo e será necessário ajudá-las a lidar com as suas emoções.

2.3.A Literatura Infantil e as suas potencialidades

2.3.1.O que é a Literatura Infantil?

A evolução do conceito de Literatura Infantil tem acompanhado o estatuto da criança na sociedade, sendo que se pode afirmar que um não existiria sem o outro. Na primeira metade do século XIX, os problemas da educação, pedagogia e da escola foram alvo de preocupação, tendo implicado uma crescente alfabetização das crianças. Quanto à literatura infantil, as narrações orais e escrita desempenharam “(...) uma função relevante, atendendo aos seus destinatários, na modelização do mundo, na construção dos universos simbólicos, no sistema de crenças e valores, permitindo educar e satisfazer ludicamente as crianças.” (Silva, 1981, cit por Mourato, 2009, p.5).

Referindo Mourato (2009) a “(...) concepção da criança como ser ignorante, acedeu-se à sua percepção enquanto pessoa com as suas peculiaridades, enquanto ser pensante e ativo intelectualmente, bem como um ser sensível aos diferentes estádios do seu desenvolvimento e maturação.” (p.5).

No início do século XX existiu a necessidade de escolarizar as crianças com menos de 6 anos de idade, tendo-se formado dois escalões: a Creche dos 0-3 anos e a escola maternal dos 3-6 anos.

Segundo Mourato (2016) através “(...) da mediação do adulto, no século XX, a criança passa a ser destinatária de uma variedade de equipamentos, serviços e bens específicos (vestuário, alimentação, livros e jogos) a isto se chama a CULTURA DA INFÂNCIA.” (Magalhães, 2009, cit por Mourato, 2016, p.25.)

Ainda no século XIX surgiram algumas obras destinadas às crianças tendo-se estas tornado em bestsellers mundiais e intemporais, tais como, *O Patinho Feio* e *A Princesa e a Ervilha*, de Hans Christian Andersen, *A Volta ao Mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, ou ainda êxitos, como *Heidi* e *Peter Pan*, de Johanna Spyri e James Barrie, respetivamente.

Na primeira metade do século XX aumentou a esperança média de vida, visto que, as crianças foram distanciadas do mercado de trabalho, generalizou-se a escolaridade e surgiram os efeitos psicológicos do relacionamento entre gerações. De destacar que durante este período ainda surgiram filmes e livros em que a criança era a protagonista.

Segundo Magalhães (2009) referenciado por Mourato (2016) durante este período, a:

(...) psicologia reconhecia que uma das características fulcrais da criança era o imaginário que não lhe sendo exclusivo, se radicaliza nessa fase de crescimento. A evolução do estudo sobre a infância trazia consigo a tentativa de fazer corresponder as formas culturais produzidas para este público às suas condições particulares de recepção, nas quais o imaginário se evidenciava, pelo que os textos ficcionais ganhavam cada vez mais relevo.” (Magalhães, 2009, cit por Mourato, 2016, p.26.)

Já no século XXI Raquel Villardi descompôs o conceito de literatura infantojuvenil, assim como, o seu objetivo, de forma que este se tornasse mais claro, tendo a sua conclusão sido o entrelace do significado da literatura canónica com o da literatura infantil, existindo a ponte entre os objetivos de uma e outra, assim como, o que ambas concebem ao leitor sendo este considerado um agente da comunicação.

Villardi, segundo Mourato (2016) foi:

(...) mais além do que o conceito de literatura infanto-juvenil, remetendo para a pertinência, âmagos e cerne deste campo literário, sublinhando que «(...) é uma literatura dirigida às crianças, algo capaz de encantar, multiplicar, acrescentar vivências, possibilitar o prazer de inúmeras descobertas, de fazer sonhar, despertar a curiosidade de jovens e crianças, mas traz em si os caminhos que permitem ao leitor produzir novos sentidos a cada leitura, é também uma referência de prazer e alegria para qualquer um, pela vida fora» (p.29)

Manuel Jorge Marmelo tem outra definição para Literatura Infantil, citada por, Ramos (2007):

(...) a literatura para crianças deve ser sobretudo preocupações lúdicas e formativas, cuidando para que o objecto literário proposto seja facilmente identificável e apreensível pelos potenciais leitores. Vocabulário e trama devem, por isso, ser o mais lineares possível, de modo a não colocar resistências à leitura. Não se trata, porém, de uma literatura menor. Antes uma literatura que deve ter basicamente as mesmas preocupações de escrita para adultos, embora em patamares distintos. (pp.75-76)

Em 2009, Ana Mourato também caracterizou a literatura para a infância:

“(...) é mais do que um conceito, consegue ser uma via, um mediador para despertar nas crianças o interesse pela obra literária, oferecendo-lhe uma excelente base para um diálogo interior, mediatizado pela história, convidando à acção imaginativa e sensorial, que ecoa e transforma o que é percebido no texto e na imagem que o acompanha.” (p.9)

Pode-se verificar que existem diversos conceitos acerca da literatura infantil, todavia, o fundamental é que o livro proporcione prazer ao ser lido e/ou escutado pelos seus leitores, sendo que, o livro:

“(...) quebra a rotina e demonstra que nele, e na sua leitura, há sempre qualquer coisa de bom para ir buscar e saborear. Um livro é uma janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia. (...) o livro será sempre fonte inesgotável de riqueza, soprando sentimentos, paixão e companheirismo...” (Rigolet, 2009, p.9)

Ainda abordando Sylviane Rigolet (2009) esta reuniu algumas vantagens pedagógicas para quem lê ou conta histórias às crianças, de forma, a apresentar e promover os motivos para a literatura infantil, sendo eles:

- Enriquecer a sua língua;
- Aprender a comunicar com os outros;
- Desenvolver, igualmente, as suas capacidades de imaginar;
- Aprender as implicações causais e consecutivas;
- Obter capacidades a nível da oralidade que depois vão reencontrar-se a nível das performances da escrita;
- Adquirir valores através da escuta e/ou leitura (por exemplo: respeito pelos outros na luta contra o racismo e outros temas). (pp.173-175)

Em suma e concordando com Mourato (2016), a literatura infantil é:

“(...) que um teatro interno da vida psíquica. Como um sonho ele põe em cena as vivências e emoções, os afetos, as personagens que fazem parte da nossa história de vida, as memórias que nos sustentam e dão estrutura. Esta entrada no mundo simbólico reporta-nos para este palco emocional. As pessoas que leem ou ouvem ler, conseguem mais facilmente, dentro do conto e através dele, pensar e imaginar conseguindo reformular e apaziguar alguns conteúdos internos mais ansiogénicos ou angustiantes. Com a valorização crescente do conto infantil e a sua integração na sociedade e nos diferentes parâmetros onde esta se organiza, contexto cultural, social, educacional e familiar, entre outros, permite um acesso mais facilitado ao pensamento, às emoções e aos afetos o que implica naturalmente num desenvolvimento humano mais tranquilo.” (Mourato, 2016, p.32)

Embora existam diversos conceitos de literatura infantil, como referido anteriormente, a literatura é só uma, as características do público-alvo, a essência de cada género e a forma como se vê o mundo que nos rodeia é que se alteram. De forma, a concluir, refletir e como nos questiona José Saramago (2001), no livro *A Maior Flor do Mundo*: “E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?”

2.3.2.A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança no Jardim de Infância

Sabendo que a Educação Pré-Escolar, no processo de educação, é a primeira etapa da educação básica, ao longo da vida da criança, cabe ao/à educador/a promover estratégias de aprendizagem e desenvolvimento global.

Estas atividades devem ter como objetivos o desenvolvimento das aptidões naturais, da consciência cívica e ecológica, assim como, da sensibilidade estética, estimular a estruturação do pensamento e a tomada de consciência relativamente ao mundo que rodeia a criança e, ainda, despertar o interesse e a curiosidade pelos vários aspetos e domínios ao seu redor.

Segundo Velosa (2014) “(...) o contacto precoce e sistemático da criança com o livro é de extrema relevância para desenvolvimento cognitivo, psicológico, socioafetivo e emocional do ser em crescimento.” (p.43), isto porque, a literatura infantil “(...) é um instrumento capaz de promover o desenvolvimento de diferentes competências, assim como a exploração dos diferentes domínios curriculares.” (Mourato, 2016, p.64), mas também o desenvolvimento de múltiplas capacidades, salientando, o enriquecimento lexical e sintático, a capacidade imaginativa, a sensibilidade estética e a compreensão leitora.

Apesar de um dos principais objetivos da literatura para a infância ser o de promover o prazer e gosto pela leitura esta também pode servir, como ponto de partida, na articulação com outras áreas e domínios do conhecimento, como referenciado, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), visto que, a transversalidade é essencial “(...) à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios, já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação. Por outro lado, esta transversalidade leva também a que todas as áreas contribuam igualmente para a aquisição e o desenvolvimento(...)” (p.60)

Relativamente à área de Formação Pessoal e Social esta “(...) está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância.”, estando isto relacionado, “(...) com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições (...)” (OCEPE, 2016, p.33).

De forma, a desenvolver esta área e as respetivas competências, através da literatura infantil, as crianças podem consolidar a sua identidade, encontrar tranquilidade acerca de situações ou inquietações, assim como, angústias e receios. Ainda é possível relacionar-se com as outras crianças e com os adultos, aceitando e respeitando as diferenças de todos, adquirindo valores sociais e morais, fortalecendo a empatia, ou seja, aprender a colocar-se no lugar do outro e compreender os seus problemas.

O que caracteriza a área de Expressão e Comunicação é o facto de ser:

“(…) a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Estas características levam a considerá-la uma área básica, pois incide em aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem noutras áreas (…)” (OCEPE, 2016, p.43)

O domínio da Educação Física está relacionado com a literatura para a infância em alguns aspetos, nomeadamente, o privilégio da relação com o mundo, o proporcionar à criança oportunidades de conhecer melhor o seu corpo, bem como, “(…) o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações sociais, constituindo ainda uma ocasião de promover estilos de vida saudável, ao fomentar a prática regular do exercício físico e o contacto com a natureza.” (OCEPE, 2016, p.44), sendo que, através dos jogos com regras, a criança tem a possibilidade de socializar, compreender e aceitar as regras impostas e aumentar o seu vocabulário.

Quanto ao domínio da Educação Artística esta reúne as diversas linguagens artísticas, Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança caracterizadas como “(…) meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças.” (OCEPE, 2016, p.47).

A intencionalidade do/a educador/a é o fator comum entre a literatura infantil e o domínio da Educação Artística, tendo em conta, que “(…) é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético (…)” (OCEPE, 2016, p.47). A intencionalidade permite ao/à educador/a conceder “(…) sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar.” (OCEPE, 2016, p.13).

A transversalidade existente entre a Educação Artística e a literatura para a infância acontece quando o/a educador/a proporciona às crianças momentos, com o objetivo, de construir a identidade pessoal, social e cultural, conhecer o património cultural e sensibilizar à sua prevenção, assim como, reconhecer e respeitar a diversidade cultural, desenvolver a curiosidade, resolução de problemas e a expressão verbal e não verbal.

Relativamente ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita tem como objetivo desenvolver competências comunicativas que:

“(…) vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança. Estas competências são transversais e essenciais à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação.” (OCEPE, 2016, p.60)

O desenvolvimento da linguagem oral é um dos grandes objetivos da literatura infantil sendo também bastante importante na Educação Pré-Escolar. “(...) a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes.” (OCEPE, 2016, p.16)

É possível encontrar nas OCEPE (2016) que:

Um maior domínio da linguagem oral é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo ao/à educador/a criar as condições para que as crianças aprendam. Entre estas, salienta-se a necessidade de criar um clima de comunicação em que a linguagem do/a educador/a, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças. (p.61)

O momento de comunicação e partilha pode ser realizado antes ou após a leitura da história visto ser:

(...) um local privilegiado para a manifestação e compreensão dos afectos, emoções vividas no momento e sentimentos que podem ser reconhecidos e pensados posteriormente. Isto porque a Literatura para a Infância tem capacidade para despertar nas crianças, através do enredo, trama e personagens das histórias o envolvimento necessário para despertar nelas todos estes aspectos.” (Silva, 2010, p.19)

A relação entre o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a literatura infantil é “(...) dar prazer e desenvolver a sensibilidade estética, partilhar sentimentos e emoções, sonhos e fantasias (...)” (OCEPE, 2016, p.66), sendo que, segundo Mourato (2016) é possível “(...) desenvolver o trabalho em torno do livro e da Literatura Infantil (...) na medida em que os livros para crianças, sobretudo os da Literatura Infantil, abordam poeticamente temas que poderão ser explorados posteriormente (...)” (p.66). Estando também referenciado nas OCEPE (2016) que o:

“(...) contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância. (...) se as crianças tiveram oportunidade de utilizar, explorar e compreender a necessidade de as consultar e de as utilizar como espaços de lazer e de cultura. Criam-se assim bases para o desenvolvimento de hábitos de leitura e do gosto pela leitura e pela escrita.” (pp.66-67)

Através deste domínio, a criança desenvolve-se a nível linguístico, especificamente, em termos lexicais, morfossintáticos e semânticos, do alargamento do capital lexical e morfossintático da criança fazendo entendê-la os duplos sentidos que as palavras possam possuir no domínio do literário. Como já referido anteriormente a criança desenvolve a linguagem oral e ainda a sua capacidade interpretativa e a sua competência leitora.

Em jeito de conclusão sobre a transversalidade entre a literatura para a infância e o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta:

(...) valorização associada ao prazer e satisfação vivenciados nos momentos de leitura e escrita, bem como o sentir-se competente, são as bases para se tornarem crianças motivadas e para usarem e se envolverem com a linguagem escrita. O papel do/a educador/a é fundamental neste processo, ao criar ambientes promotores do envolvimento com a leitura e a escrita, que levem ao desenvolvimento de atitudes e disposições positivas relativamente à aprendizagem da linguagem escrita. (OCEPE, 2016, p.71)

O domínio da Matemática está presente nas Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar, visto que, o desenvolvimento de noções matemáticas começa desde cedo, por isso, a Educação Pré-Escolar deverá continuar e aprofundar essas aprendizagens, ajudando e apoiando a criança sempre que necessário.

Este domínio está relacionado com a literatura infantil, pois no:

(...) desenvolvimento das várias noções matemáticas, no decurso da intervenção educativa, o/a educador/a deverá ter em consideração não só aspetos ligados a atitudes e disposições de aprendizagem (curiosidade, atenção, imaginação, criatividade, autorregulação, persistência), como também a um conjunto de processos gerais (classificação, seriação, raciocínio, resolução de problemas) que são transversais à abordagem da matemática. (OCEPE, 2016, pp 74-75)

Assim a partir da literatura para a infância podem ser abordados temas matemáticos como a seriação e ordenação, ou seja, observar as características dos objetos classificando-os conforme as suas qualidades, por exemplo, altura (baixo, médio, alto), tamanho (grande, pequeno), espessura (fino, grosso) e velocidade (lento, rápido). Ainda é possível desenvolver a autonomia da criança e o raciocínio, mais propriamente, o raciocínio estratégico, como por exemplo, prever o que poderá acontecer e optar entre as hipóteses.

Por último, em relação, à área do Conhecimento do Mundo esta relaciona-se com a curiosidade natural da criança, a sua vontade de saber mais e porquê, sendo que, nesta área também são abordadas as ciências naturais e sociais, tendo em conta, que os "(...) seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia." (OCEPE, 2016, p.85)

A transversalidade entre a literatura infantil e a área do Conhecimento do Mundo está presente na abordagem da criação de hábitos de respeito pelo ambiente e cultura, no desenvolvimento de atitudes positivas, na relação com os outros, e, nos cuidados consigo próprio, assim como, na consciencialização do ambiente e da sustentabilidade. Através da literatura para a infância ainda se pode desenvolver esta área ao sensibilizar para atitudes, valores e comportamentos relativos ao ambiente “(...) que conduzem ao exercício de uma cidadania consciente face aos efeitos da atividade humana sobre o património natural, cultural e paisagístico.” (OCEPE, 2016, p.85)

Para concluir pode-se verificar que através da literatura infantil é possível abordar e explorar diversos temas, referenciados ou não, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, visto que, “(...) a Literatura Infantil pode ser uma fonte inesgotável de aprendizagens emocionais e cognitivas para a criança, uma vez que proporciona momentos de descoberta do mundo que a rodeia, de alargamento de conhecimentos e de desenvolvimento da sua criatividade e imaginação.” (Martins & Mendes, 2012, p.12)

A criança ganha “(...) a possibilidade de alargar a sua visão do mundo e desenvolver o seu espírito crítico partindo da Literatura Infantil e fazendo a articulação com as diversas áreas e os diversos domínios indicados nas OCEPE, numa perspetiva globalizante, transversal e integradora.” (Martins & Mendes, 2012, p.12). Sendo que esta transversalidade existente entre as temáticas apresentadas nas OCEPE enriquece o desenvolvimento e aprendizagem da criança no Pré-Escolar, sendo, uma das grandes mais valias o facto de se conseguir explorar diversos domínios, em conjunto, e não apenas uma área em específico, no seu tempo.

Não se pode esquecer do papel do/a educador/a no desenvolvimento e aprendizagem da criança, na Educação Pré-Escolar, visto que é importante este adulto conhecer cada uma das suas crianças, dando-lhes espaço e tempo, para falarem e serem ouvidas, acerca, das suas vivências, descobertas e interesses, pois, as crianças:

(...) têm a necessidade de se sentir importantes, facto que a ajudará a tomarem as suas próprias iniciativas e decisões. As crianças precisam de palavras e gestos, para reforçar a sua segurança, prazer e autoconfiança. Cabe a quem acompanha a criança desenvolver estratégias que lhe permitam criar elos e confiar. (Raposo, 2013, p.82)

Por isso, se o/a educador/a der importância às palavras e sugestões da criança, esta sente-se valorizada e “(...) ao verificar o afeto que causam as suas actividades nos outros, normalmente redobra os seus esforços para receber cada vez mais o seu reconhecimento.” (Medeiros, 2005, cit por Raposo, 2013, p.82), tendo em conta que quanto mais a criança se sente amada e aceite pelos outros, mais afetos recebe e estes “(...) são uma forma de nos fazer saudáveis emocionalmente e este fator só trará benefícios para a nossa autoestima.” (Raposo, 2013, p.82)

2.3.3. Critérios de seleção na Literatura Infantil

Segundo Rigolet (2009) um:

(...) livro quebra a rotina e demonstra que nele, e na sua leitura, há sempre qualquer coisa de bom para ir buscar e saborear. Um livro é uma janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia. Seja ele qual for, o livro será sempre fonte inesgotável de riqueza, soprando sentimentos, paixão e companheirismo... (p.9)

Apesar de o livro ser um excelente recurso na Educação Pré-Escolar, o/a educador/a deverá ter especial atenção, na seleção de um livro de literatura infantil, aos "(...) interesses da própria criança para quem se dirige, os seus processos de aprendizagem e o que necessita para crescer harmoniosamente tais como as relações de afeto, os diálogos abertos, a possibilidade de abordar os sentidos e sentimentos, a oportunidade de agir por tentativa – erro." (Mourato, 2016, pp. 35-36)

De acordo com Rigolet (2009) existem:

diferentes aspetos a considerar quando se procura realizar uma seleção de um livro para a infância como por exemplo: a resistência; o tamanho; peso; formato; gramagem das folhas e a própria capa. Por sua vez os livros poderão ser de pano, leves, não rasgáveis, inócuos, laváveis, livro jogo (livro fantoche, peluche, musical, almofada, mochila); poderão ser em forma de tapetes de exploração, livros cartonados (A4, pequeno, standart, grande); livros de capa mole (A4, pequeno, standart, grande) e livros de banho (plastificados). A componente material é muito importante principalmente se considerarmos que é pertinente, ao nível das hipóteses de exploração, disponibilizar ao grupo uma diversidade de tamanhos, texturas, formas temáticas e estilos de ilustração. (Rigolet, 2009, cit por Mourato, 2016, p.53)

Esta mesma autora destaca apenas quatro aspetos, no critério de seleção, de um livro para a literatura infantil são eles o material (suporte), a ilustração, o texto e o grafismo. Rigolet (2009) defende que deverá existir conveniência de qualidade na seleção de um livro de literatura para a infância, sendo que, é necessário um cuidado especial na adequação desses diferentes componentes ao grupo para quem é dirigido.

Relativamente ao critério de seleção *material* este é o suporte sobre o qual são expostos os textos e/ou as ilustrações. O material dos livros expostos na sala deverá modificar conforme a idade das crianças, por exemplo, em Creche deveram estar presentes livros maleáveis e laváveis, visto que, as crianças, à partida, os colocarão na boca.

Outras características que se devem ter em atenção são o peso e tamanho dos livros, pois, por vezes, a resistência do livro é sinónimo de folhas em cartão ou livros grandes para crianças pequenas, por isso, como apela Rigolet (2009) deverá existir “(...) diversidade de tamanhos, texturas e formas de livro, temáticas e estilos de ilustrações. (...) Explorar o mundo do livro torna-se muito mais aliciante para as crianças se existir variedade no papel, na gramagem (...), na textura, na forma, no peso – às vezes, livros pequenos são mais pesados do que livros grandes e vice-versa (...)” (pp.11-12).

Quanto ao aspeto *ilustração* Rigolet (2009) salienta “(...) a ilustração da capa, as guardas do livro, a página ou dupla página, o efeito zoom, os planos diferentes, o padrão linguístico da ilustração, cores vivas ou reais e códigos de B.D.” (Rigolet, 2009, cit por Mourato, 2016, p.60).

Mourato (2016) reuniu oito momentos, em que, a ilustração está presente no livro reforçando desta forma o objetivo e sua influência junto do leitor. O primeiro momento é a ilustração da capa sendo esta a primeira para a qual olhámos e que nos suscita ou não curiosidade de folhear e ler o livro. A ilustração da capa poderá proporcionar uma compreensão do título da obra existindo uma relação de coerência entre o texto e a imagem.

É possível existir três situações, em que, o leitor pode identificar-se com o livro porque gosta do estilo da ilustração, a ilustração poderá ser indiferente ao leitor e este não tem curiosidade em explorá-lo, ou, o livro não interessa ao leitor porque a ilustração lhe causa repulsa.

Quanto ao segundo momento, as ilustrações das guardas do livro, estas são as páginas que se encontram logo a seguir à capa e antes da contracapa. Podem ser iguais apresentando um desenho alusivo à narrativa, por exemplo, ou ser diferentes uma da outra dando início e fim à história, por exemplo.

A página ou dupla página é o terceiro momento, destacado por Mourato (2016) acerca da presença da ilustração no livro, neste momento, pretende-se salientar a ilustração numa só página ou numa dupla página, com o objetivo, de colocar a imaginação à prova, isto é, uma ilustração que sai da página faz com que o leitor imagine o que falta/ o que não está representado. As ilustrações em dupla página dão a perceção clara acerca da dimensão do espaço e a distância em que as personagens se encontram umas das outras.

Relativamente ao quarto momento diz respeito à ilustração com efeito zoom, isto é, o ilustrador, através da criação de grandes planos, dá um destaque emocional, por exemplo, um olhar de uma personagem, numa perspetiva diferente dando uma noção mais pormenorizada do valor da situação representada.

O quinto momento, planos diferentes, tem como intuito, realçar a profundidade, atribuindo, um valor diferente aos elementos representados, em função, do plano que cada um deles ocupa.

Em relação ao sexto momento, padrão linguístico da ilustração, diz respeito ao facto de a ilustração ter dois eixos que constituem a linguagem escrita, da nossa língua, assim como, o padrão linguístico da ilustração, ou seja, o eixo esquerda – direita (dimensão horizontal) e o eixo cima-baixo (dimensão vertical). A saber que os acontecimentos à esquerda aconteceram antes dos acontecimentos à direita e que os de cima primeiramente que os de baixo, em termos, de importância de tempo.

O momento acerca das cores reais, cores suaves, cores vivas ou preto e branco é o sétimo salientado por Mourato (2016), sendo que, as cores reais favorecem “(...) a compreensão pois permite o efeito 3D e as cores completamente fantasistas limitam este efeito. Para além de que liga a criança a uma imagem real, com cores que ela reconhece facilmente porque se ligam mais facilmente às suas imagens mentais.” (Rigolet, 2009, cit por Mourato, 2016, pp.47-48)

As cores suaves ajudam a desmascarar os medos, ou seja, os personagens não são considerados assustadores, não existe nenhuma situação ameaçadora e sem resposta, sendo, os rostos das personagens divertidos e simpáticos apresentando delicadeza e leveza à história.

Quanto às cores vivas “(...) trazem vida e destaques diversos ao livro exigindo já uma capacidade de abstração para não ser engolidos pela distração.” (Mourato, 2016, p.49)

O preto e branco tem como característica transmitir um nível maior de abstração, com o objetivo, de uniformizar a mensagem a ser transmitida, porém, favorece a saída dos limites do aqui e agora, com o intuito, de um significado mais universal, uma moral mais simbólica e duradoura.

Por último, o momento dos códigos de B.D, nas ilustrações, como por exemplo, balões de fala e os traços de movimento, vêm dar importância ao apoio entre ilustração e texto, visto que, a criança, em idade de Pré-Escolar, ou seja, dos 3 aos 5/6 anos está a iniciar o processo de interpretação de textos.

Posto isto, em relação, ao critério de seleção *texto* é importante que o livro tenha introdução, desenvolvimento e conclusão, de modo, a que a narrativa promova “(...) uma sucessão de acontecimentos que criem *suspense*, sugiram *motivação*, permitam *identificação* com o(s) herói(s) (...)” (Rigolet, 2009, p.32)

Rigolet (2009) considera que ao selecionar um livro deve-se ter, em consideração, o público-alvo, bem como, quatro aspetos que constituem um texto que são:

- Composição geral;
- Linguagem;
- Pertinência do tema;
- Valores.

O último critério de seleção na literatura infantil é o *grafismo* que:

surge como corpo do livro apoiando a concepção de toda a obra, dando-lhe estrutura, fluidez e organização. Faz com que todos os contributos que se compõem no livro dialoguem de um modo harmonioso permitindo que o livro seja sentido de forma uníssona, numa dança comum.” (Mourato, 2016, p.37)

Rigolet (2009) defende que a componente gráfica inclui:

- a trama do livro: com uma introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como, a capa e contracapa;
- as guardas do livro;
- o eixo esquerda – direita e cima-baixo: da narrativa e ilustração;
- a organização dos capítulos;
- a coerência da proporção entre ilustração e texto;
- a posição da mancha do texto e a ilustração;
- as fontes e os caracteres de escrita, tamanho, estilo, ênfase;
- a disposição das palavras conforme o significado do texto;
- o interior do livro;
- os protagonistas;
- os tons utilizados nas páginas e conteúdo.

Concluindo esta análise aos critérios de seleção de um livro para a literatura infantil pretende-se que o livro seja valorizado, vivido, experimentado e usado, como defendem, Dwyer e Neuman (2008) sobre a importância do cuidado na seleção de livros, fortalecendo a tese, acerca, da pertinência de associar os livros às competências do desenvolvimento das crianças permite um maior prazer na leitura. Sendo ainda de referenciar o desenvolvimento cognitivo, mas também, o afetivo, as relações interpessoais, os papéis sociais que a cultura dominante atribui, ao leitor em desenvolvimento, como, um conjunto de fatores que vão determinar os laços particulares que se estabelecem com o objeto livro e com a leitura. (Dwyer & Neuman, 2008, cit por Mourato, 2016, p.55)

2.4.A Literatura Infantil e a abordagem às emoções e afetos na Educação Pré-Escolar

As emoções e os afetos influenciam o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tornando-se, bastante importantes para o seu crescimento, o que por consequência leva o/a educador/a a promover atividades, de modo, a que as crianças aprendam as emoções e afetos sabendo reconhecê-los e controlá-los.

Uma dessas atividades a promover é a leitura de livros infantis, visto que, “(...) pode ser utilizado como um elemento promotor do desenvolvimento emocional uma vez que as histórias permitem o desenvolvimento de capacidades literárias e emocionais.” (Botelho, 2015, p.5)

Recuando no tempo “Erikson expandiu a teoria freudiana, tornando-a uma teoria do desenvolvimento que abrange aspectos psicológicos, sociais ou psico-sociais prolongando a ideia de estádios de desenvolvimento e referindo-se a um ciclo de vida para o qual delineou dimensões positivas e negativas para cada um dos períodos.” (Mourato, 2009, p.24)

Assim o estágio em que se encontram as crianças com idade de Pré-Escolar é batizado como *iniciativa versus culpa*, sendo que, segundo o Psicanalista a sua resolução é a finalidade.

Quer isto dizer e referindo Mourato (2009) que o “(...) objectivo nesta nova etapa, consiste em descobrir que espécie de pessoa é, especialmente em relação a um certo sentido de masculinidade ou feminilidade. As crianças começam-se a identificar com o adulto apropriado ou a modelar aspectos de comportamento do adulto.” (p.24)

Assim através da Literatura Infantil e sabendo das suas vantagens esta:

(...) é de extrema importância para dar segurança e bem-estar emocional à criança. (...) para além de serem marcadas por valores estético-literários, socioculturais, morais e cívicos, as narrativas literárias são também um espaço de descoberta emocional que permite à criança organizar e vivenciar múltiplas emoções, promovendo o seu desenvolvimento, a sua maturidade e a sua capacidade relacional. (Velosa, 2014, p.47)

Segundo Ana Mourato, na formação por videoconferência, *Seleção e mediação do livro para a infância de acordo com as diferentes etapas do desenvolvimento humano* realizada em parceria com a Biblioteca do Mogadouro, nos dias 27 de junho e 4 de julho de 2020, existem algumas características para a seleção de livros consoante a idade em que se encontram as crianças.

Logo, tendo em conta, as idades do Pré-Escolar (3-6anos) a Literatura Infantil destinada a estas idades deve conter histórias relacionadas com a identidade sexual, mais propriamente, a aceitação da família e amigos, a autoestima e o autocontrolo, sendo que, os “(...) rapazes expressarão directamente a sua masculinidade crescente criando uma grande ligação e interesse pelas mães. As raparigas, ao descobrirem a sua feminilidade ligam-se muito ao pai.” (Mourato, 2009, p.24), visto que, como refere a mesma autora entre “(...) os 3 e os 6 anos a identidade pessoal é o aspecto mais afectado, logo, é importante assegurar às crianças que virão a tornar-se adultos plenos.” (Mourato, 2009, p.24).

Outro dos temas a abordar são as emoções, mais propriamente, os medos e receios sendo que a Literatura Infantil ao apresentar:

(...) situações de tensão e conflito em que as personagens se envolvem e com as quais se debatem interiormente de forma emotiva (pela manifestação da tristeza, da raiva, do ciúme, da inveja, do medo), ou exteriorizando tais emoções em face do outro. Ou seja, a criança leitora compreende desta forma que é natural que ela própria as sinta em diferentes momentos da sua vida, não devendo por isso culpabilizar-se por sentir tais emoções. (Velosa, 2014, p.46)

Ou seja, a Literatura Infantil pretende tranquilizar e demonstrar à criança que os medos e receios fazem parte do seu crescimento, apresentando, soluções para ultrapassar a sua angústia, assim, as histórias infantis:

(...) permitem à criança a entrada no mundo ficcional mas também uma compreensão do mundo circundante, na medida em que é confrontada com situações vividas pelas personagens, assim como com os seus diversos modos de atuação e com a forma como estes se refletem tanto nas próprias personagens, como naqueles que as rodeiam. Ao projetar-se nessas personagens, que vivem por vezes dramas pessoais ou enfrentam situações de dúvida ou conflito, a criança aprende por si, ou através da mediação do adulto, que a vida nem sempre é linear e que os problemas com que se deparam as personagens (e porventura ela própria) poderão ser resolvidos, o que apazigua medos e inseguranças próprios do estágio de desenvolvimento em que as crianças em idade pré-escolar se encontram (...)

(Ferreira, 2013, cit por Velosa, 2014, p.46)

Existe ainda o “(...) tema da criança que foge, que se perde e é encontrada, tem geralmente o maior dos êxitos porque corresponde ao sentimento comum a todas as crianças desta idade: desejo e medo de deixar a mãe, lágrimas de separação a que se segue a alegria da reunião.” (Mourato, 2009, p.25)

Nestas idades as crianças também gostam de histórias em que os objetos têm vida, como por exemplo, os brinquedos, assim como, de histórias com animais, pois ajudam a criança a distanciar-se das suas próprias frustrações, receios e medos, a “(...) criança gosta muito de histórias que lhes fazem lembrar a vida quotidiana, e cujos heróis tanto são seres humanos como animais ou objectos. Gosta que lhes sejam atribuídos sentimentos que conhece bem (...)” (Mourato, 2009, p.25)

Porém, a Literatura para a Infância, destinada a crianças com idade de Pré-Escolar, não aborda apenas os medos e receios comuns nestas idades referindo e concordando com Velosa (2014):

(...) a Literatura para a Infância dá igualmente relevância ao amor, à amizade, ao bem-estar, apresentando situações em que as personagens assumem o afeto pelo outro, exteriorizando assim emoções como a alegria ou a ternura e assumindo atitudes e comportamentos de abnegação e altruísmo. Ao ler tais histórias, a criança, muito provavelmente, sentir-se-á mais segura do ponto de vista emotivo e conseguirá manifestar os seus afetos sem constrangimentos ou receio de ser rejeitada. (p.47)

Ainda acerca dos livros que abordam a magia e com finais felizes Mourato (2009) defende que:

(...) a maioria das crianças gosta de magia que transforma a infelicidade em felicidade, as pessoas em animais, que anima os brinquedos, que permite às feiticeiras serem más e às fadas e aos heróis vencerem-nas. O poder mágico confere à criança todo esse poder de que na realidade ela se sente tão desprovida. Dá-lhe o prazer de adoptar a realidade ao seu gosto e sobretudo de realizar os seus sonhos edipianos mais ardentes através dos heróis com que se identifica. A criança gosta das histórias nas quais a coragem, o amor, a beleza, a felicidade, a tenacidade, triunfam sobre a crueldade e a maldade dos "maus". A criança encontra nelas o carácter intenso, extremo, absoluto, dos seus próprios sentimentos e não se cansa de as ouvir. (p.25)

Como foi possível analisar e compreender através da Literatura Infantil é possível abordar as diferentes emoções e afetos, sendo que para isso, o/a educador/a deve estar disposto/a a proporcionar às crianças esses momentos, sabendo que, as emoções influenciam o comportamento das crianças, “(...) sentir e expressar emoções, reconhecer o que os outros sentem, para compreender e regular as próprias emoções, portanto, ter consciência da sua vida emocional e dos outros, são dimensões fundamentais do desenvolvimento humano” (Navarro, Enesco & Guerrero, 2003, cit por Catarreira, 2015, p.40)

Em suma:

(...) a literatura para a infância permite articular dimensões cognitivas com dimensões afetivo-emocionais, tais como: compreender e vivenciar conflitos; argumentar sobre ideias e soluções para os mesmos; compreender os outros; viver as emoções dos personagens; desenvolver a empatia. A utilização da narrativa está pois “envolvida nos processos que conduzem ao desenvolvimento sociomoral e emocional e deve ser utilizada como uma valiosa componente da educação para os valores, conseqüentemente de uma educação para a cidadania de crianças (...)” (Martins, 2013, cit por Mourato, 2016, p.73)

3.Percurso Investigativo

3.1.Procedimentos

De modo a elaborar o presente trabalho foi necessário reunir uma amostra de participantes e selecionar a metodologia mais apropriada.

A metodologia que melhor nos pareceu adequada a este estudo foi a metodologia mista, visto que os métodos quantitativo e qualitativo nela se complementam. Este método de investigação “(...) encoraja o uso de múltiplos pontos de vista, ou paradigmas, em vez de fazer a associação típica de certos paradigmas com a investigação quantitativa e outros com a investigação qualitativa.” (Creswell & Clark, 2011, cit por Mourato, 2016, p.91). De realçar que o método quantitativo está identificado com “(...) os modelos correlacionais de análise e com os esforços da Psicologia da Educação de explicação do desenvolvimento psicológico, dos comportamentos humanos e dos rendimentos por referência a outros constructos ou variáveis internas, por exemplo o questionário, ou externas (...)” (Almeida & Freire, 2008, cit por Mourato, 2016, p.89). Quanto ao método qualitativo este pretende “(...) a busca da globalidade e da compreensão dos fenómenos. (...) Estuda-se a realidade sem a fragmentar e sem a descontextualizar, ao mesmo tempo que se parte sobretudo dos próprios dados (...)” (Almeida & Freire, 2008, cit por Mourato, 2016, p.90)

Foi assim necessário estabelecer estratégias de recolha de dados, tendo em conta que as “(...) estratégias de pesquisa põem os paradigmas de investigação em movimento e colocam simultaneamente o investigador em contacto com métodos específicos de recolha e análise de material empírico que integram o estudo de casos (...)” (Aires, 2011, cit por Galvão, 2015, pp. 38-39)

Um primeiro momento deste estudo diz então respeito à observação direta do gosto, interesse e entusiasmo das crianças pelo momento da leitura de histórias, ao longo das Práticas de Ensino Supervisionadas realizadas durante a Licenciatura, assim como, na prática educativa, em contexto de Creche, referenciada anteriormente.

Foram estas observações que suscitaram os questionamentos investigativos e que conduziram à realização de pesquisa bibliográfica acerca da problemática, de modo a tornar a teoria mais sólida, pois “(...) a observação é “um elemento básico para uma boa avaliação e, ao mesmo tempo, um passo indispensável para um diagnóstico bem fundamentado”, pois é através da observação direta que o investigador recolhe conclusões, acabando por progredir no seu estudo.” (Tavares e Alarcão, 2005, cit por Pascoal, 2020, p.51)

Após a definição da questão de estudo: *Qual o contributo das histórias infantis nas atividades do Pré-Escolar e no desenvolvimento emocional-afetivo da criança nestas idades?* foi necessário definir os objetivos que permitissem guiar a recolha de informação pretendida.

- Compreender, em que medida, a literatura infantil está presente e é valorizada na prática educativa dos educadores de infância;
- Saber quais os critérios que os educadores utilizam na seleção de um livro de literatura para a infância;
- Conhecer a opinião dos educadores relativamente à abordagem das emoções e afetos nas salas de Jardim de Infância e como o relacionam com o contar histórias;
- Compreender se a perceção dos educadores sobre um livro infantil varia conforme a idade, anos de serviço e formações que tiveram na área.

Estando os objetivos definidos, num segundo momento, foi preciso escolher o instrumento de recolha de dados mais apropriado para este trabalho investigativo, tendo-se optado pelo inquérito por questionário (Anexo XIII), de forma a ser possível inquirir um maior número de participantes, mas também, por este ser caracterizado como um dos “(...) processos para adquirir dados acerca das pessoas, interrogando-as, ou recolhendo amostras do seu comportamento.” (Tuckman, 2005, cit por Mourato, 2016, p.91). Tuckman (2005) refere ainda três questões a considerar acerca de um questionário e as possíveis respostas dadas:

(...) Até que ponto uma questão pode influenciar os sujeitos a darem uma boa impressão de si mesmos; a tentar antecipar o que os investigadores querem ouvir ou encontrar, até que ponto uma questão pode pedir uma informação aos sujeitos, sobre si próprios, que eles podem não saber. (Tuckman, 2005, cit por Mourato, 2016, p.95)

O questionário foi construído com o intuito de dar resposta aos objetivos estipulados, sendo que as questões presentes surgiram de observações realizadas, no momento de leitura de histórias, nos diversos contextos educativos, assim como de bibliografia consultada durante o estudo e desenvolvimento da temática do presente relatório.

Num terceiro momento - após a construção dos questionários, a sua implementação ao público-alvo, foi realizada através de dois suportes diferentes, em papel e digital, a partir do Google Forms. Ambos os questionários são compostos por 37 questões, distribuídas em seis partes.

Os questionários foram acompanhados por uma pequena carta esclarecedora sobre o seu intuito, assim como a garantia de que a identidade e todos os dados obtidos seriam exclusivamente utilizados para o presente trabalho investigativo, de forma que pudesse haver uma maior autenticidade nas respostas. (Anexo XIV)

A investigação teve como participantes 20 educadoras cooperantes da Escola Superior de Educação de Santarém, sendo de salientar que, atualmente, todas exercem funções educativas na valência de Pré-Escolar e em instituições educativas do concelho de Santarém. Em anexo encontram-se a tabela de identificação das educadoras inquiridas (Anexo XV) e as transcrições dos questionários (Anexo XVI).

As idades das inquiridas variam entre os 32 e os 65 anos, sendo que sete educadoras, ou seja, a maioria, encontra-se na faixa etária dos 50 anos de idade. Quanto ao tempo de serviço varia entre os 10 e os 41 anos estando a generalidade, oito das educadoras, na faixa dos 10 anos de serviço. Com esta diferença de idades é possível obter pontos de vista diferentes, assim como, compreender se a perceção das educadoras varia com a idade e tempo de serviço.

Num quarto momento do trabalho Investigativo procede-se à análise de dados sendo esta caracterizada como “(...) um processo de busca e de organização sistemático de transcrições (...), de notas de campo e de outros materiais que foram sendo recolhidos, com o objetivo de aumentar a compreensão desses mesmos materiais (...)” (Bogdan & Biklen, 1994, cit por Galvão, 2015, p.39).

Durante a análise de conteúdo realizada estiveram presentes três formas de organização de respostas: a análise das respostas de seleção, respostas dadas por extenso e ainda a categorização.

Por último, regressando aos objetivos a que nos propusemos e acompanhados pelos questionamentos dos autores, procuramos algumas conclusões.

3.2. Apresentação, Análise e Leitura dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados, analisados e comparados os resultados obtidos, através, das respostas dadas pelas educadoras nos questionários.

3.2.1. Apresentação e análise dos Dados Recolhidos

Parte II – Leitura e conto de histórias

Pergunta 1. **Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?**

É possível constatar no gráfico I que todas as educadoras valorizam a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância, especificamente 15 educadoras consideram imprescindível e 5 consideram muito importante.



Gráfico I - Inclusão das histórias nas atividades de JI

Pergunta 1.1. **Porquê?**

As razões destacadas foram:

- 1) Desenvolvimento/Aquisição da linguagem – 10 respostas;
- 2) Desenvolvimento da imaginação – 9 respostas;
- 3) Desenvolvimento da atenção/concentração – 7 respostas;
- 4) Gosto pela leitura – 6 respostas;
- 5) Desenvolvimento da criatividade – 6 respostas.

Sabe-se que a criança nas idades de Pré-Escolar, dos 3 aos 6 anos de idade, desenvolve-se a todos os níveis, sendo um deles o linguístico, sendo que, Raposo (2013) considera que este domínio “(...) trará grande impacto no desenvolvimento emocional. A linguagem é uma importante ferramenta para a criança expressar e comunicar as suas emoções ao outro.” (p.73)

Pergunta 2. *De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?*

Foram destacadas cinco razões:

- 1) Desenvolvimento da linguagem oral – 11 respostas;
- 2) Aquisição de novo vocabulário – 7 respostas;
- 3) Estimulação da imaginação- 6 respostas;
- 4) Gosto pela leitura/ livros – 3 respostas;
- 5) Expressar as emoções – 3 respostas.

Pode-se verificar que mais uma vez o desenvolvimento da linguagem é a razão mais apontada pelas educadoras inquiridas, sendo que, o “(...) desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na Educação Pré-Escolar. Sabe-se que a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes.” (OCEPE, 2016, p.60)

Pergunta 3. *Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?*

Todas as educadoras responderam afirmativamente.

Concordam assim com Mourato (2016), a “(...) Literatura para a Infância, em contexto de Jardim de Infância, de acordo com todo o potencial que tem, (...), traz para o ambiente educativo, relacional e pedagógico uma ênfase no processo desenvolvimental e de aprendizagem.” (p.64)

Pergunta 3.1. **Com que regularidade?**

É possível observar no gráfico II as respostas obtidas:

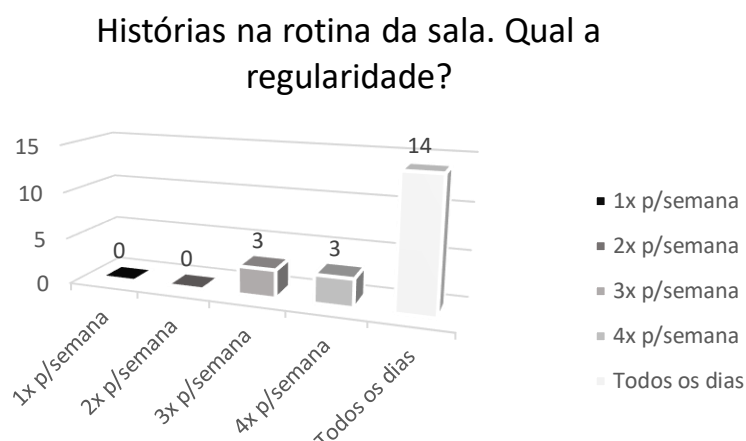


Gráfico II - Regularidade das histórias na rotina

Observando o gráfico acima podemos verificar que 14 das 20 educadoras incluem as histórias na rotina da sua sala de Jardim de Infância “Todos os dias”. De salientar ainda que nenhuma das questionadas respondeu 1x p/semana ou 2x p/semana.

Quer isto significar que as histórias estão presentes nas salas de Jardim de Infância a maioria dos dias da semana contribuindo para o contacto das crianças com o livro, a leitura e linguagem como refere Martins & Mendes (2012):

(...) o contacto frequente e significativo com a leitura e a linguagem escrita, criam uma maior probabilidade de as crianças se tornarem bons leitores e de escreverem com progressiva correção e desenvoltura ao longo do seu percurso escolar, desenvolvendo assim as suas competências literárias. (p.2)

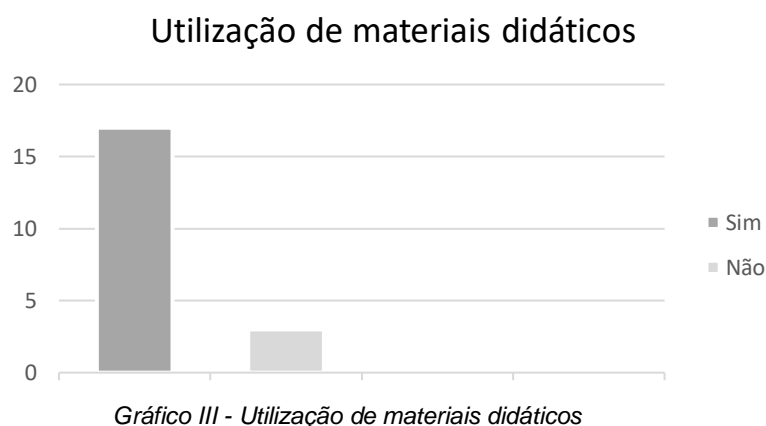
Pergunta 3.2. **Costuma... Ler, contar, Ler e contar**

Esta pergunta tinha como objetivo saber se as educadoras costumam ler, contar ou ambas as hipóteses. 19 das educadoras responderam “Ler e contar” e apenas uma seleccionou a resposta “contar”. Rigolet (2009) defende que ler e/ou contar “(...) constituem (...) duas das atividades essenciais numa prática educacional completa e harmoniosa.” (p.162)

Pergunta 3.2.2. **No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?**

Nesta questão todas as inquiridas responderam “sim”, sendo de realçar, que na pergunta 3.2.2.1. “Porquê?”, 10 das educadoras referiram a importância das ilustrações durante o tempo de leitura das histórias, pois as ilustrações são também uma das formas de comunicação entre o livro e a criança, sendo que, na definição de Rigolet (2009), a ilustração seria a representação de “(...) imagens que dialogam com o leitor e que dão corpo ao texto” (Rigolet, 2009, cit por Mourato, 2016, p.40).

Pergunta 3.2.1. **É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/exemplo fantoches, etc.)**



Examinando o gráfico é de realçar que 17 das educadoras, responderam à hipótese “sim”, sendo que três responderam negativamente quanto à utilização de outros materiais para além do livro. Quanto aos materiais utilizados surgem como os três mais utilizados o fantoche (16 educadoras), de seguida, as sombras (6 educadoras) e a demonstração de imagens durante a leitura da história (5 educadoras).

Pergunta 3.3.1. **Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?**

As educadoras tinham três hipóteses à escolha “Sim”, “Não”, “Por vezes”, 18 inquiridas responderam positivamente e três das educadoras a última opção. Como defende Marchão (2013) referenciado por Mourato (2016):

(...) o livro não deve apenas ser introduzido na sala pela educadora/pelo educador apenas para ilustrar ou para motivar para um conteúdo, para um tema ou projeto. O livro deve sempre estar lá, deve ser possível aceder-lhe diariamente como mais um recurso educativo-pedagógico a que a criança tem direito. O livro é, por isso, um DIREITO com uma dimensão cognitiva e social ativa. (Marchão 2013, cit por Mourato, 2016, p.74)

Pergunta 4. **Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?**

Hamilton Viage (2020) apresentou um estudo da Dashlane, startup especializada em simplificar e proteger a identidade digital realizou um estudo publicado, na revista Forbes Portugal, em que é referido que num “(...) mundo marcado cada vez mais pelo uso das novas tecnologias, é fácil encontrar crianças que ainda não estão em idade escolar ou não conseguem tomar conta de si, a navegar na internet e a usar smartphones ou tablets (...)”.

Assim foi importante incluir no questionário, uma questão sobre este tema, sabendo que as gerações mais novas estão cada vez mais em contacto com as novas tecnologias e que o computador pode ser considerado uma ferramenta de auxílio para contar ou visualizar uma história.

Observando o gráfico IV apresentado seguidamente podemos verificar que 12 das educadoras costumam recorrer a pequenos vídeos no momento da história, sendo que, oito das 20 inquiridas não têm esse hábito.

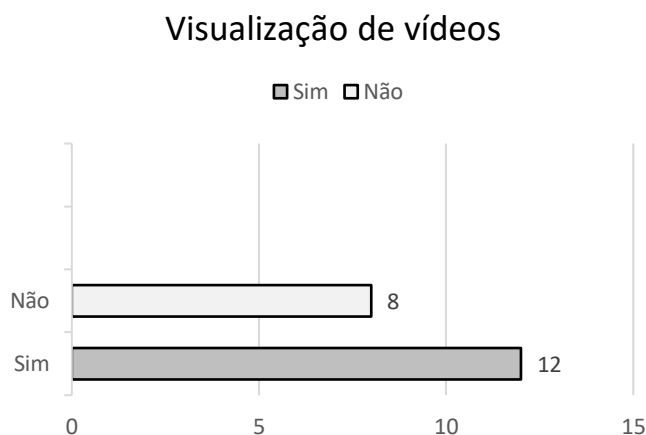


Gráfico IV - Visualização de vídeos no momento da história

Pergunta 4.1. **Com que frequência?**

Pretendeu-se saber com que frequência é que as educadoras recorriam a pequenos vídeos para o momento da história, tendo sido, a hipótese “ocasionalmente” a selecionada o maior número de vezes (10), enquanto, “alguma vezes” foi respondida por apenas duas das inquiridas.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

Pergunta 1. **O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/ contador de contar história?**

Nesta questão pretendia-se que as educadoras seleccionassem o que lhes parece mais importante, no contar histórias, relativamente ao leitor/contador de histórias. Assim é possível observar no gráfico apresentado abaixo as respostas indicadas pelas educadoras.

O que importa no contar histórias?



Gráfico V - Opiniões acerca do que importa no contar da história

Como é possível observar as educadoras consideram a voz, no que diz respeito, ao seu ritmo, projeção e articulação como o instrumento mais importante no contar histórias, com 19 respostas, sendo que, como refere Rigolet (2009) a voz é o “(...) acto de comunicação bem controlado, através de: intensidade, altura, duração, timbre da voz, respiração e sopro, assim como articulação cuidada.” (p.166)

Dezoito das educadoras destacaram a hipótese “Os Gestos e as Expressões corporais e faciais”, como, defende também Rigolet (2009):

(...) **o contador tem de manter uma certa sobriedade.** (...) ser sóbrio na sua expressão corporal e facial global requer do contador um **grande trabalho de introspecção**, este precisamente que lhe permitirá sentir o peso de cada palavra ecoando na sua alma, sentir o valor que cada gesto tomará para o público que o visualizará, perceber a importância de cada expressão facial que acompanhará o fluir da palavra... (p.169)

De salientar também a terceira resposta com um maior número de escolhas, “Qualidade da Interação com as crianças”, pois, o/a educador/a ao estabelecer uma interação afetiva com a criança permite que esta esteja mais receptiva às mensagens transmitidas na história, tal como referem Martins & Mendes (2012):

(...) o educador tem a responsabilidade de oferecer à criança alternativas estéticas que ajudem a desenvolver a sensibilidade artística dos mais novos, (...) através de livros que facilitam a entrada no mundo da fantasia e que possibilitem o contacto com uma linguagem ambivalente e plurissignificativa que permitirá à criança estabelecer laços afetivos com o ato de ler (...) (p.5)

Pergunta 2. **Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?**

Foi possível constatar que 17 das 20 educadoras referiram a hipótese “Tema a trabalhar”, 15 escolheram “São as crianças que escolhem” e 13 inquiridas optaram pela última opção “Uma história que descobri e considere interessante”, sendo que nenhuma das educadoras selecionou a resposta “Depende do meu estado emocional”. (Gráfico VI)

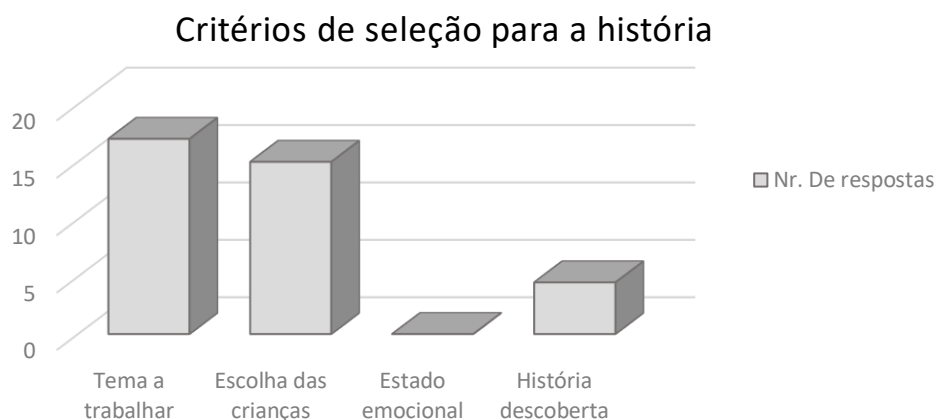


Gráfico VI - Critérios de seleção para a história

Ainda acerca das respostas dadas pelas educadoras, mais concretamente, a opção “São as crianças que escolhem” Rigolet (2009) defende que quando existe um “(...) pedido explícito da(s) criança (s), o educador deve encontrar nele próprio a energia suficiente para o motivar a ler com o mesmo entusiasmo como se fosse uma primeira descoberta desta leitura.” (Rigolet, 2009, p.34), sendo que, Martins & Mendes (2012) referem ainda que “(...) o educador deverá criar ambientes de aprendizagem promotores do envolvimento significativo com a leitura, de forma a que o “pequeno leitor envolvido” desenvolva aptidões e comportamentos de leitor essenciais para se tornar, mais tarde, um leitor competente e crítico.” (p.3)

Também sobre esta questão e relacionando-a com a questão 4 que será apresentada seguidamente, Collins (s/data) defende que o “(...) adulto escolhe livros em função do que imagina ser benéfico para as crianças, mas também em relação ao que conhece, ao que é, ao que gosta.” (Collins, s/data, cit por Rigolet, 2009, p.164)

Pergunta 4. Ao optar por um livro tem em consideração...

Nesta questão pretendia-se saber quais os aspetos que as inquiridas têm em consideração na escolha de um livro. No gráfico apresentado, de seguida, é possível analisar as respostas dadas pelas educadoras.

Aspetos na seleção de um livro

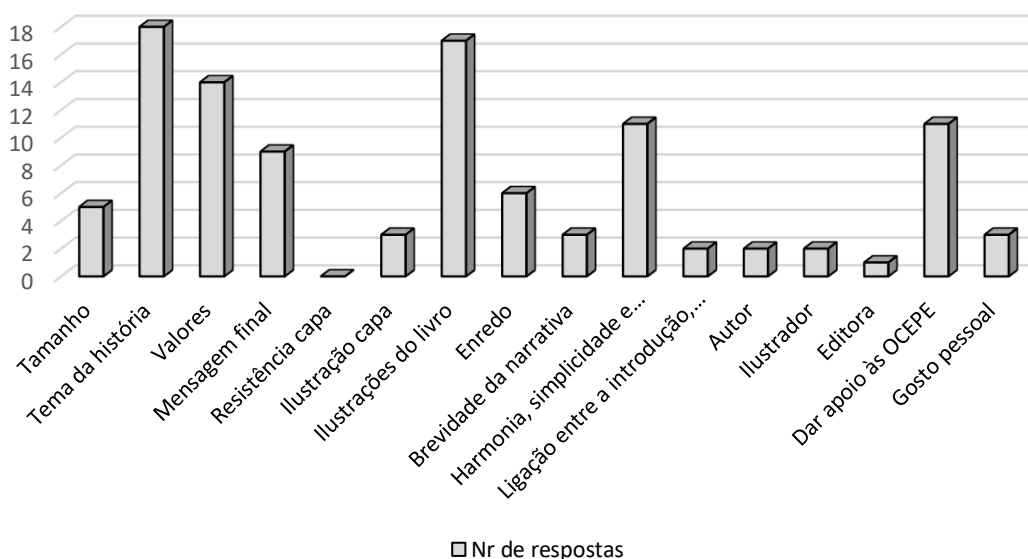


Gráfico VII - Aspectos na seleção de um livro

Como se pode constatar a hipótese “o tema da história” foi o mais selecionado pelas educadoras, tendo, também sido a resposta mais respondida na questão apresentada anteriormente, assim, pode-se concluir que as educadoras ao optarem por um livro têm em consideração, em primeiro lugar, o tema que este retrata. Rigolet (2009) menciona que a:

“(...) narrativa deve promover uma sucessão de acontecimentos que criem suspense, sugiram motivação, permitam identificação com o(s) herói(s), sob o risco de não constituir realmente uma história mas um acumular de situações problemáticas, perdendo então toda e qualquer pertinência para a população-alvo em questão.” (p.32)

Mas esta autora ainda destaca alguns temas atuais que, por norma, não são abordados em salas de Jardim de Infância e/ou livros infantis, como por exemplo, “(...) o divórcio e as famílias monoparentais ou reconstituída, (...), filhos naturais ou adoptados, (...) as crianças portadoras de necessidades educativas especiais ou patologias (...)” (p.32)

Relativamente à hipótese “as ilustrações presentes no livro”, 17 das educadoras destacaram-na, sendo que, as ilustrações desempenham “(...) um papel importantíssimo não só na atracção da atenção do leitor, sobretudo do mais pequeno, que ainda não domina a linguagem escrita, mas também na cristalização da mensagem do texto, conferindo-lhe um ou mais sentidos e facilitando a comunicação. (Ramos, 2007, p.18)

Parte IV – Emoções e afetos

Pergunta 1. ***Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?***

Todas as cooperantes responderam positivamente, tendo-se ainda ficado a saber através da questão 1.1. *Como?* que estes temas são abordados através de histórias por 18 das educadoras, 17 das 20 educadoras trabalham este tema através de jogos e brincadeiras, a hipótese “Através da forma como me relaciono com as crianças” foi selecionada por 16 inquiridas e por último 15 educadoras assinalaram a opção “Através das atividades de grupo”.

Com estes dados pode-se concluir que as histórias são a melhor forma de abordar as emoções e afetos, pois como refere Silva (2010): “O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.” (p.12)

Tendo em conta que as educadoras tinham a possibilidade de referir, caso utilizem outro meio na abordagem às emoções e afetos, apenas a E₁₄ especificou que “(...) o assunto é transversal, é mesmo inerente à vida do jardim, está presente em todos os momentos do dia a dia e relaciona-se muito com a ligação escola-família (a comunicação que se estabelece)”. Assim como menciona Pascoal (2020) “(...) conhecer a família e estabelecer uma boa relação entre instituição- família são condições de extrema relevância para promover a participação da mesma no processo educativo das crianças.” (p.40)

Parte V – Formação

Pergunta 1. ***Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?***

Através do gráfico apresentado seguidamente podemos constatar que 11 educadoras colocaram a hipótese “Sim”, tendo as restantes nove respondido negativamente.

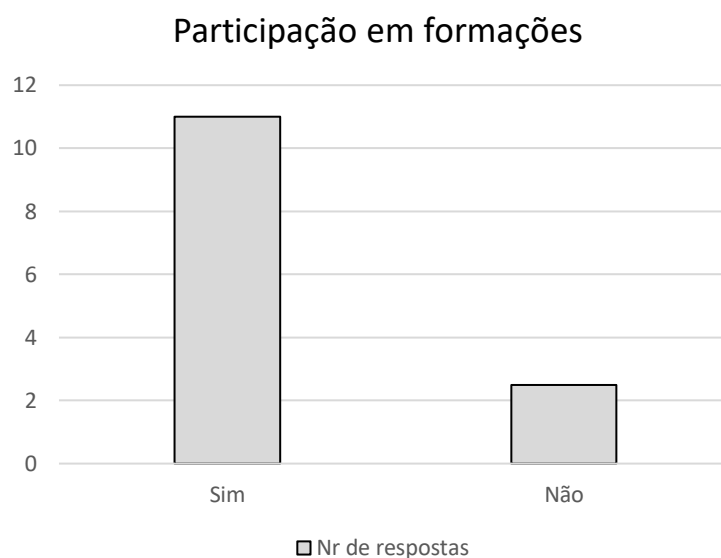


Gráfico VIII - Participação em formações

Pergunta 1.1. ***Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações)?***

As razões apontadas pelas educadoras no que consideram importante a(s) formação (formações) foram destacadas quatro:

- 1) Aprender estratégias/ técnicas de literatura – 7 respostas;
- 2) Partilha de experiências – 3 respostas;
- 3) Conhecer novos livros – 3 respostas;
- 4) Enriquecimento pessoal – 2 respostas.

Pergunta 2. ***A leitura e o conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?***

10 das educadoras responderam “Bastante”, sendo que as restantes 10 inquiridas selecionaram a hipótese “Pouco”, não tendo havido nenhuma resposta nas opções “Muito pouco” e “Não”.

De forma, a compreender a razão para esta igualdade, no número de respostas, analisou-se as respostas dadas conforme as idades das inquiridas. Assim é apresentada uma tabela com os dados obtidos.

Respostas/ Idade	30	40	50	60
Bastante	I	III	III	III
Pouco	IIII	II	IIII	

Tabela XII - Análise de dados conforme a idade

Pode-se verificar que na formação inicial das educadoras, nas faixas dos 30 e 50 anos, a leitura e o conto de histórias infantis esteve pouco presente, porém, as educadoras, das faixas etárias dos 40 e 60 anos assinalaram que tiveram bastante presente na sua formação inicial, a leitura e conto de histórias infantis.

Parte VI – Memórias

Pergunta 1. **Quando era criança contaram-lhe histórias?**

Foi possível constatar que 18 das educadoras responderam “Sim”, tendo apenas duas inquiridas respondido negativamente. Como defende Rigolet (2009) é “(...) necessário que, desde os primórdios da infância, o livro seja associado a sentimentos de felicidade (...) Importa que as crianças tenham bons relacionamentos com os livros antes que estes se tornem num problema.” (p.163)

Pergunta 1.1. **De quem as ouviu?**

- De pais, avós, outros familiares – 17 respostas;
- De amas – 0 respostas;
- Na Creche – 1 resposta;
- No Jardim de Infância – 6 respostas;
- Na Escola Primária – 5 respostas;
- Na televisão – 6 respostas;
- Na rádio – 0 respostas;

Pode-se constatar que a maioria das educadoras (17) ouviam histórias dos pais, avós e/ou outros familiares, seis das inquiridas tinham a possibilidade de ouvir as histórias no Jardim de Infância e na televisão, a saber ainda que a cinco educadoras eram contadas histórias na Escola Primária, sendo que, apenas uma das educadoras ouviu as histórias na Creche. Rigolet (2009) menciona que “(...) o acto de leitura compartilhado torna-se uma presença indispensável à sobrevivência da alma, do coração e, (...) do corpo, na sua integridade física e psíquica.” (p.163)

Pergunta 1.1.2. **Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?**

Esta questão tinha como intuito as educadoras relembrem uma história que ouviam na sua infância, tendo sido o livro mais indicado: *Capuchinho Vermelho*.

Pergunta 2. **Quando era criança gostava de ler?**

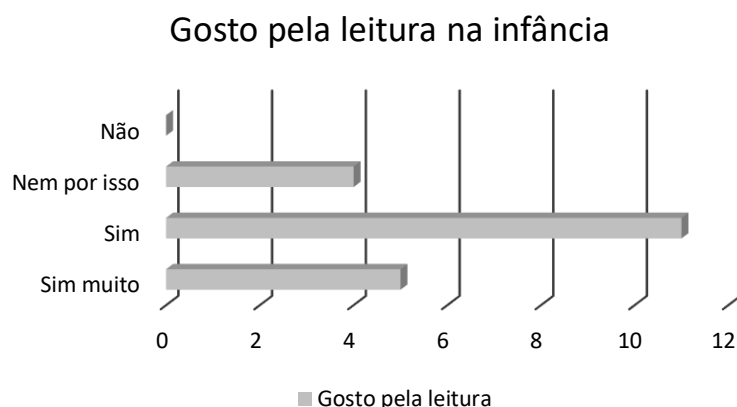


Gráfico IX - Gosto pela leitura na infância

No gráfico apresentado anteriormente é possível observar que 11 das inquiridas gostavam de ler, em criança, cinco seleccionaram a opção “Sim muito” e apenas quatro responderam “Nem por isso”, de salientar, a importância do livro na infância mencionando Silva (2010), “(...) o livro para a infância assume um papel preponderante nas aprendizagens e na construção da personalidade da criança.” (p.12)

Pergunta 2.1. **Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?**

As educadoras, nesta questão, também eram desafiadas a recorrer às memórias de infância, sendo que, a história mais referida foi a *Anita*, uma coleção que surgiu em Portugal, em 1966.

Pergunta 3. **Gosta de ler e/ou contar histórias às crianças?**

As opções seleccionadas pelas educadoras foram apenas duas das quatro disponíveis, tendo sido estas:

- Sim, muitíssimo – 17 respostas;
- Acho importante e por isso leio/conto – 3 respostas.

Giasson referido por Rigolet (2009) refere “(...) a leitura como fonte de prazer, como procura de sentido, como contribuição para o desenvolvimento social, cognitivo e afectivo dos alunos e, por fim, como actividade contribuindo para a aquisição dos conhecimentos (...)” (Giasson, s/data, cit por Rigolet, 2009, p.163)

3.2.2. Leitura dos Dados Recolhidos

Refletindo sobre os questionários realizados às 20 educadoras é possível constatar que todas valorizam a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância, considerando-a como imprescindível. Sabe-se que dois dos aspetos positivos da literatura infantil são o facto de ser um momento versátil, de modo que é possível abordar diferentes temáticas, mas sempre com o lúdico presente e o de ser um dos momentos que as crianças mais apreciam.

As principais razões apontadas pelas educadoras para a importância da inclusão das histórias nas salas de Jardim de Infância prendem-se fundamentalmente com o desenvolvimento/aquisição da linguagem, o desenvolvimento da imaginação, assim como com o desenvolvimento da atenção/concentração, o gosto pela leitura e o desenvolvimento da criatividade.

Assim constatámos que nenhuma das educadoras indicou o bem-estar emocional das crianças e/ou o prazer de ouvir e ver uma história infantil concordando, por isso, com Rosado (2011) que nos diz que a "(...) literatura para a infância tem como finalidade instruir, educar e divertir, no entanto, as leituras mais proveitosas para as crianças são aquelas que englobam no seu conteúdo distração e prazer." (p.42)

Sendo uma das questões orientadoras deste estudo: ***A literatura infantil está presente e é valorizada na prática educativa dos educadores de infância?*** é de destacar que a grande parte das educadoras costumam "ler e contar" as histórias infantis, sendo de referir que estava presente no questionário, no início da parte II, uma pequena nota que referia que no seu desenrolar quando se utilizava a designação "ler" referia-se a "ser fiel às palavras escritas pelo autor" e quando se encontrava a designação "contar" correspondia à "improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador".

Ainda relativamente a esta questão orientadora é necessário refletir se ao ler/contar a história, as educadoras costumam ter o livro nas mãos, ao qual todas as inquiridas responderam "sim", pois, com referiu a E₁₇, as crianças "(...) percebem que estou a ler e como é realizada a leitura (da esquerda para a direita, e de cima para baixo) e também para mostrar as ilustrações".

Ficou-se a saber também que a maioria das educadoras permitem que as crianças manipulem o livro, sendo de destacar, a justificação dada pela educadora E₃: "Precisam de aprender a usá-lo, a desfolhar, a perceber onde começa e acaba, a ver bem as imagens e descobrir palavras/ letras/ nº de páginas, etc.".

Acerca da questão sobre a utilização de pequenos vídeos, como por exemplo, no Youtube para o momento da história, foi possível constatar que a maioria das inquiridas costumam recorrer a pequenos vídeos, apenas ocasionalmente é que as educadoras o fazem sendo de referir que grande parte das educadoras justificou a utilização do vídeo no momento da história para diversificar esse momento ou por não possuírem o livro.

As inquiridas que não recorrem aos vídeos explicaram que não o utilizam porque as crianças já o fazem em casa ou como refere a Educadora E₁₇ “Penso que esse é um recurso que é facilmente utilizado pelas famílias e como tal prefiro oferecer às crianças recursos que elas em casa não têm ou têm menos.”

Quanto à segunda questão do estudo: ***Quais os critérios que os educadores utilizam na seleção de um livro de literatura para a infância?*** as principais razões pelas quais as educadoras optam por selecionar um livro, de literatura para a infância, são o tema a trabalhar e o da história, sendo estas especuláveis, tendo em conta que um dos objetivos da utilização do livro é o que este oferece ao público-alvo, ou seja, o que pode ser apresentado e abordado.

De destacar Rosado (2011) que defende que as “(...) histórias infantis irão desenvolver a linguagem das crianças, cativando-as pelo prazer de ouvir o outro, pela entonação e sonoridade da voz do narrador (...)”, visto que as educadoras selecionaram que, no contar histórias, relativamente ao leitor/contador de histórias o lhes parece mais importante é a voz, mais propriamente, o seu ritmo, projeção e articulação.

Ainda se pretende abordar as ilustrações presentes no livro, tendo em conta que também foram um dos critérios na seleção de um livro, Velosa (2014) salienta que:

(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, (...), atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (p.44)

Relativamente à terceira questão orientadora: ***Qual a opinião dos educadores relativamente à abordagem das emoções e afetos nas salas de Jardim de Infância? Como o relacionam com o contar histórias?*** é de salientar que todas as educadoras trabalham as emoções e afetos, nas atividades da sala de Jardim de Infância sendo esse aspeto muito positivo, pois significa que as educadoras têm a perceção que é fundamental abordar estes temas, em idades de Pré-escolar, concordando assim com Steiner & Perry (2000), “(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.” (Steiner & Perry, 2000, cit por Velosa, 2014, pp.84-85)

Botelho (2015) defende que “(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.” (p.37), assim através do estudo realizado ficou-se a saber que as educadoras realizam a abordagem das emoções e afetos através de histórias, jogos e brincadeiras, na forma como se relacionam com as crianças e nas atividades de grupo, consideramos que nestes momentos de interação as educadoras conseguem concretizar a abordagem em grande grupo, assim como individual.

No que diz respeito à última questão: **Qual a percepção dos educadores sobre um livro infantil? Esta varia conforme a idade, anos de serviço e formações que tiveram na área?** foi possível concluir que a opinião das educadoras acerca do livro infantil não se altera conforme a idade, anos de serviço e formações que tiveram na área, visto que continua a ser um recurso bastante utilizado nas salas de Jardim de Infância.

A última pergunta do questionário tinha o intuito de compreender se as educadoras gostam de ler e/ou contar histórias às crianças, o qual foi respondido, pela maioria, “Sim, muitíssimo”. Como defende Rosado (2011):

(...) o livro, enquanto objecto de prazer, tem de dar à criança aquilo de que ela precisa, mas há que trabalhar no sentido de que a criança precise daquilo que um bom livro lhe pode dar. É importante que o livro tenha qualidade de correcção e beleza que lhe garantam a fruição plena e o papel educativo, uma vez que ela fala porque ouve e como ouve, da mesma forma que, enquanto aprendiz de leitor, assim aprende lendo.” (pp.43-44)

Para conseguir responder à questão orientadora do estudo, no que diz respeito se a percepção dos educadores varia conforme as formações que tiveram na área, perguntou-se às inquiridas se a leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadoras, ao qual, as respostas ficaram divididas entre as hipóteses “Bastante” e “Pouco”.

Assim pode-se concluir que a percepção não varia, visto que durante a formação inicial 10 educadoras tiveram pouco contacto com a temática de literatura infantil, sendo que este facto pode estar relacionado com a informação recolhida, através do questionário, com a Pergunta 1. **Quando era criança contaram-lhe histórias?** (Parte VI – Memórias), tendo em conta que 18 educadoras responderam afirmativamente e como defende Santos (2010):

(...) a leitura de histórias (...) vai contribuir não só para o “desenvolvimento da linguagem e o enriquecimento do vocabulário” como também para “a criação de hábitos de leitura”, isto porque, “a criança apesar de ainda não ler [...] desenvolve comportamentos e atitudes características de um leitor, baseada na observação daquele que elege como modelo e lhe serve como ponto de referência”. (Santos, 2010, cit por Pimentel, 2017, p.11)

Isto quer dizer que apesar das educadoras terem tido pouco ou bastante contacto com a literatura infantil ao longo da sua formação inicial de educadoras têm como experiência, nomeadamente, o período da sua infância, o contacto com a literatura para a infância recordando-se dos sentimentos que esse momento lhes causava e da importância para o seu crescimento pessoal e profissional.

3.3. Conclusões do Estudo

Com a realização do presente estudo foi possível refletir acerca da importância das histórias infantis e o seu contributo no desenvolvimento emocional-afetivo das crianças em idade do Pré-Escolar.

Através da análise dos resultados obtidos foi possível verificar que a literatura infantil é bastante valorizada na prática educativa e que os educadores referem proporcionar às crianças um contacto regular de qualidade estético-literário e diversificado com o livro e as histórias infantis.

Foi ainda possível compreender que a perceção dos educadores relativamente ao livro infantil não parece sofrer modificação conforme a idade, anos de serviços e/ou formação inicial, apresentando-se como bastante homogénea.

O livro infantil está presente nas atividades de Jardim de Infância, é utilizado várias vezes como ferramenta de abordagem a diversos temas, inclusive, às emoções e afetos. Como foi amplamente referido na bibliografia consultada a Literatura Infantil "(...)" pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos "(...)" (Silva, 2010, cit por Velosa, 2014, p.47)

A população do nosso estudo concorda ainda com os autores que consultámos quando aos imensos benefícios do ouvir contar histórias e do contacto com a leitura e os livros, que quanto mais contacto as crianças tiverem com o livro infantil mais gosto adquirem pelas histórias e pela leitura, desenvolvendo aspetos como a linguagem, a criatividade e a aquisição de novas palavras. O contacto constante com livros ainda tem um contributo determinante no processo de formação de leitores, visto que "(...)" proporciona às crianças que ainda não dominam a capacidade da leitura a oportunidade de contactarem, por intermédio do mediador adulto, com uma panóplia de experiências e sentimentos passíveis de os contagiarem com o prazer pela leitura." (Silva, 2010, p.12)

Ao criar estratégias conforme os gostos e necessidades do grupo de crianças e a sua faixa etária, o que foi também realçado pela nossa amostra, o profissional de educação faz com que a criança se sinta valorizada e promove um sentimento de bem-estar, assim como, vontade de interagir com os outros, o que permite estabelecer relações e interações que proporcionam experiências que "(...)" constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento." (OCEPE, 2016, p.8)

A Literatura Infantil potencia à criança uma fonte inesgotável de aprendizagens emocionais e cognitivas, uma vez que a ajuda a compreender o mundo que a rodeia, mas também, permite à criança alargar os seus conhecimentos, desenvolver a sensibilidade e imaginação. (Mourato, 2016, p.70)

Para concluir diríamos que se houvesse oportunidade de realizar novamente este estudo, consideraríamos importante obter o registo em vídeo dos momentos de leitura, o que permitiria captar os importantes elementos posturais e de comunicação verbal e não verbal, como a voz, as cadências, os ritmos, as pausas, a expressividade, etc., que sabemos serem elementos tão importantes no contar e ouvir contar histórias.

4.Considerações Finais

A realização do presente relatório de estágio foi uma mais-valia para consolidar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, assim como para refletir as diversas Práticas de Ensino Supervisionadas.

Pretende-se destacar a oportunidade de colocar em prática o que foi adquirido ao longo da formação pois, como refere Cardona (2006) “(...) é através da prática pedagógica que os alunos estagiários (futuros educadores e professores) têm a oportunidade de exercer, com supervisão pedagógica, a sua atividade profissional, bem como adquirir saberes profissionais, articulando a teoria com a prática.” (Cardona, 2006, cit por Pascoal, 2020, p.74) Através da observação e dos momentos vivenciados nos diferentes contextos educativos, consegui aprender e melhorar a intervenção, contribuindo estas experiências para o crescimento pessoal e profissional.

De realçar que todas as intervenções e planificações foram ao encontro das necessidades e gostos pessoais das crianças, integrando diferentes processos, tais como observar, planejar, agir e avaliar, de forma a proporcionar momentos diversificados ao grupo e, numa vertente mais individualizada, a cada criança.

A ação profissional do/a educador/a (...) implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planejar, agir, avaliar – (...) que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo (...) (OCEPE, 2016, p.5)

Relativamente à componente investigativa foi pertinente pesquisar e estudar o contributo das histórias infantis nas atividades do Pré-Escolar e no desenvolvimento emocional-afetivo da criança nestas idades, indo ao encontro dos desafios das próximas décadas, a saber, o desenvolvimento “competências sociais e emocionais”, dada a sua natureza transversal, visto que, integram saberes, aptidões, atitudes e valores (vide referencial de síntese Anexo XVII).

Nas idades do Pré-Escolar a criança já consegue expressar-se linguisticamente, explicando as novas sensações e experiências sentidas e vivenciadas, sendo que, contudo, muitas vezes o desenvolvimento emocional-afetivo das crianças fica um pouco esquecido nas salas, sendo as aprendizagens curriculares colocadas em primeiro lugar. A realização deste estudo trouxe-nos a escuta para que o desenvolvimento emocional e afetivo permaneça valorizado, sendo importante que o educador possa continuar a ser um auxiliar no processo de bem-estar e crescimento afetivo e emocional das crianças através da forma como se relaciona com cada uma delas, com o grupo e através dos recursos lúdicos e expressivos que coloca à sua disposição, como o contar de histórias.

O presente relatório, o seu laborioso trabalho de reflexão, de memória, de observação, de leitura, de recolha, de rigor e de escrita, contribuiu sem dúvida, passo a passo, para o meu crescimento pessoal e profissional enquanto futura Educadora. Sinto-me bastante satisfeita com o percurso percorrido e com o produto final que aqui apresento.

Levo do meu Curso e de cada um dos seus momentos uma enorme bagagem educativa e sensibilidade, aprendizagens que adquiri e muitas questões que com o seu tempo trarão novas iluminações. Sinto que este processo foi bastante enriquecedor, um privilégio e um bem ajudar cada criança a crescer e a desenvolver-se.

Gostaria de terminar com uma frase de Antoine de Saint-Exupéry:

Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.

Referências Bibliográficas

- Antunes, N.L. & Equipa técnica do Pin. (2019). *Sentidos*. (3ªedição). Alfragide: lua de papel.
- Associação de Profissionais de Educação de Infância. (2020). *Direitos da Criança 30 anos*, Revista Cadernos de Educação de Infância, 120. Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Bilbao, Á. (2017). *O cérebro da criança explicado aos pais*. (3ªedição). Lisboa: Planeta.
- Botelho, R.T. (2015). *A criança, o reconhecimento e a regulação das emoções através da Literatura Infantil*. (Relatório Final – Prática e Intervenção Supervisionada). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre: Portalegre.
- Cardona, M. (2008). Aprender e Ensinar no Jardim de Infância e na Escola. *Para uma pedagogia da educação pré-escolar: fundamentos e conceitos*, pp. 119-145.
- Cardona, M. (Coord.), Piscalho, I., Uva, M., Luís, H., Tavares, T.C. (2013). TODDLER Projeto Europeu: *Envolvimento parental na educação das crianças pequenas. Guião de trabalho para profissionais de educação de infância*. Viseu: Psicossoma Editores2.
- Cardona, M., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M. & Tavares, T. (2015). *Guião de Educação, Género e Cidadania. Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Carvalho, C.M. & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche: CRECHendo com qualidade*. Porto: Porto Editora.
- Catarreira, C.S.S.R. (2015). *As emoções das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar*. (Relatório Final de Prática e Intervenção Supervisionada). Escola Superior de Educação de Portalegre do Instituto Politécnico de Portalegre: Portalegre.
- Crispim, I.V.R. (2015). *Estilos de Vinculação, Regulação Emocional e Partilha Social das Emoções em Estudantes Universitários*. (Dissertação de Mestrado). Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Lisboa.

- Damásio, A. (2003) *Ao encontro de Espinosa. As emoções sociais e a neurologia do sentir*. Mem Martins: Publicações Europa – América.
- Fernandes, J.F. (2017). *A Documentação Pedagógica do projeto "O Carnaval dos Animais" como Suporte da Intencionalidade Educativa e da Participação das Crianças*. (Relatório de Estágio). Instituto de Educação da Universidade do Minho: Braga.
- Galvão, J. (2015). *Parceria escola-família: como envolver os pais nas práticas educativas na educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico*. (Relatório de Estágio). Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém: Santarém.
- Goleman, D. (2012). *Inteligência emocional*. Lisboa: Temas & Debates.
- Luís, S.F.R. (2013). *Prática de Ensino Supervisionada em Creche - O bem-estar e o envolvimento da criança em contexto de creche*. (Relatório de Estágio). Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém: Santarém.
- Matos, A. T., Martins, G. d'O., Hanenberg, P. (2017). O Futuro ao nosso alcance. Homenagem a Roberto Carneiro. In Figueiredo, A. D. *Que competências para as novas gerações?* (pp. 325-333). Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. Retirado de https://www.researchgate.net/publication/330400277_Que_competencias_para_as_novas_geracoes
- Martins, L. & Mendes, T. (2012) *A transversalidade da literatura infantil em contexto pré-escolar*. Comunicação apresentada no III Seminário de I&DT, Portalegre. Retirado de <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4121>
- Mourato, A.M. (2009). *O conto infantil como mediador e contentor ao longo do desenvolvimento. Estudo de caso: Projecto ouvir o falar das letras*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa: Lisboa.
- Mourato, A.M.G.M.G. (2016). *Perceção dos educadores sobre as potencialidades do livro de literatura para a infância*. (Tese de Doutoramento). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa: Lisboa.
- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças – A urgência de brincar e ser ativo*. Lisboa: Contraponto.

- Parente, C. (2012). *Observar e escutar na creche para aprender sobre a criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Pascoal, A.S.M. (2020). *A Relação Instituição-Família para o Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança em Contexto de Educação Pré-Escolar e de 1ºCiclo do Ensino Básico*. (Relatório de Estágio). Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém: Santarém.
- Pereira, J.F.G. (2014). *Re(agir) para desenvolver valores no Pré-escolar: Responsabilidade e Partilha*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Educação e Ciências: Lisboa.
- Pimentel, J.H.A. (2017) *A importância das histórias no Pré-Escolar*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra: Coimbra.
- Portugal, G. (2000). Educação de Bebés em Creche - Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas. Em T. Vasconcelos, *Infância e Educação: investigação e práticas* (pp. 88-89). Lisboa: GEDEI- Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: Das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Portugal, G. (2012). *Uma proposta de avaliação alternativa e “autêntica” em educação pré-escolar: o Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)*. Revista Brasileira de Educação, 593-744.
- Ramos, A.M. (2007). *Livros de Palmo e Meio*. Lisboa: Caminho.
- Raposo, C.M. (2013). *Práticas de Ensino e abordagem aos afetos e às emoções na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico*. (Relatório de Estágio). Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores: Açores.
- Reis, P.R. (2008). *Investigar e Descobrir Actividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Rigolet, S.A. (2009). *Ler livros e contar histórias com as crianças. Como formar leitores activos e envolvidos*. Porto: Porto Editora.

- Rosado, I.M.S.C. (2011). *Literatura para a Infância - Concepções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura*. (Trabalho de Projeto). Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra: Coimbra.
- Santos, M.L., Gaspar, M. F., Santos, S. S. (2014). *A Ciência na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Silva, I.L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Silva, T.A.D. (2010). *Literatura para a Infância e Educação Emocional: a Hora do Conto e a partilha de afectos*. (Trabalho de Projeto). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti: Porto.
- Sim-Sim, I. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Steiner, C. & Perry, P. (2000). *Educação emocional: literacia emocional ou a arte de ler emoções*. Cascais: Pregaminho.
- Sousa, J.F. (2020). *Direito À Educação*. Brasil: Clube de Autores.
- Tavares, J. & Alarcão, I. (2005). *Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Viage, H. (14 de dezembro de 2020). Forbes Portugal. Obtido de <https://www.forbespt.com/536-das-criancas-tem-dispositivo-com-acesso-a-internet-em-portugal/>
- Velosa, M.A.M.R. (2014). *Contributos da Literatura para a Infância para o Desenvolvimento Emocional da Criança em Idade Pré-Escolar*. (Relatório Final de Prática e Intervenção Supervisionada). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre: Portalegre.

Anexos

Anexo I – Teia do Projeto de Intervenção (contexto de Creche)

<p>O que as crianças podem aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer novas experiências e sensações, através, dos cinco sentidos do Corpo Humano; - Aprender vários materiais, assim como, as sensações consequentes; - Desfrutar dos momentos de brincadeira e exploração livre; - Explorar o mundo que as rodeia. 	<p>Estratégias a serem desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento global das crianças; - Promover a interação do grupo, de modo, a desenvolver valores, como por exemplo, cooperação, interajuda e respeito pelo outro. 	<p>Como iniciar: os conhecimentos e as experiências de que se parte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar atividades relacionadas com os projetos educativos da instituição e sala; - Entender quais os gostos, interesses e capacidades do grupo de crianças. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Músicas infantis; - Materiais sensoriais: <ul style="list-style-type: none"> * Lã * Papel * Folhas de árvore * Entre outros.
<p>Conexões com outras matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Expressão e Comunicação *Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> *Subdomínio das Artes Visuais *Subdomínio da Música *Subdomínio da Dança *Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita *Domínio da Matemática - Área do Conhecimento do Mundo 	<p>Tema: <i>O que vamos sentir?</i></p>		<p>Divulgação final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portefólio.
<p>Atividades em grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir canções infantis; - Édredon sensorial; - Balonismo. 	<p>Atividades em pequeno grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades sensoriais; - Exploração livre dos materiais. 	<p>Atividades individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades sensoriais. 	<p>Avaliação: o que aprenderam/ compreenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo fotográfico; - Observação direta.

Anexo II – Planificação da Atividade “Modelagem do papel”

<p style="text-align: center;">O que as crianças podem aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experienciar novas sensações, através, dos cinco sentidos do Corpo Humano; - Aprender vários materiais, assim como, as sensações consequentes; - Conhecer materiais reutilizáveis; - Desenvolver a autonomia; - Desenvolver o respeito pelo outro e criar relações uns com os outros. 	<p style="text-align: center;">Estratégias a serem desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a coordenação motora, motricidade fina e ampla; - Desenvolver a concentração e a percepção visual, sonora e tátil; - Explorar o espaço que rodeia as crianças; - Permitir momentos de brincadeira e exploração livre; - Despertar a partilha de objetos. 	<p style="text-align: center;">Como iniciar: os conhecimentos e as experiências de que se parte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curiosidade das crianças; - Gosto por novas sensações. 	<p style="text-align: center;">Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanos: <ul style="list-style-type: none"> *Educadora; *Auxiliar da Ação Educativa; *Crianças; *Estagiárias; - Físicos: <ul style="list-style-type: none"> *Sala; - Materiais: <ul style="list-style-type: none"> *Folhetos.
<p style="text-align: center;">Conexões com outras matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> *Domínio da Educação Artística: *Subdomínio das Artes Visuais - Área do Conhecimento do Mundo 	<p>Tema: <i>Modelagem do papel</i></p>		<p style="text-align: center;">Divulgação final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portefólio.
<p style="text-align: center;">Atividades em grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar as folhas dos folhetos. 	<p style="text-align: center;">Atividades em pequeno grupo</p>	<p style="text-align: center;">Atividades individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experienciar as folhas dos folhetos; - Descobrir novas sensações. 	<p style="text-align: center;">Avaliação: o que aprenderam/ compreenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo fotográfico; - Observação direta.

Anexo III – Fotografias da Atividade “Modelagem do papel”



Anexo IV – Planificação da Atividade “Aula de Expressão Motora”

<p>O que as crianças podem aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experienciar novas sensações, através, dos cinco sentidos do Corpo Humano; - Aprender vários materiais, assim como, as sensações consequentes; - Desenvolver a consciência e domínio do corpo; - Criar ou aprender formas de movimento expressivo; -Desenvolver a autonomia; - Desenvolver o respeito pelo outro e criar relações uns com os outros. 	<p>Estratégias a serem desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a coordenação motora, motricidade fina e ampla; - Desenvolver a concentração e a percepção visual, sonora e tátil; - Explorar o espaço que rodeia as crianças; - Permitir momentos de brincadeira e exploração livre; - Despertar a partilha de objetos. 	<p>Como iniciar: os conhecimentos e as experiências de que se parte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curiosidade das crianças; - Gosto por novas sensações. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanos: <ul style="list-style-type: none"> *Educadora; *Auxiliar da Ação Educativa; *Crianças; *Estagiárias; - Físicos: <ul style="list-style-type: none"> *Sala; - Materiais: <ul style="list-style-type: none"> *Tapete; *Piscina; *Bolas; *Três arcos; *Mesa de trabalho; *Cortina; *Rádio; *Cd.
<p>Conexões com outras matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> *Domínio da Educação Física *Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> *Subdomínio da Dança *Subdomínio da Música. 	<p>Tema: <i>Expressão Motora</i></p>		<p>Divulgação final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portefólio.

<p>Atividades em grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o espaço e materiais. 	<p>Atividades em pequeno grupo</p>	<p>Atividades individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o espaço e materiais; - Conhecer e usar melhor o corpo; - Expressar o modo como sente a música; - Criar formas de movimento; - Criar interpretações e intencionalidades expressivas. 	<p>Avaliação: o que aprenderam/ compreenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo fotográfico; - Observação direta.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo V – Fotografias da Atividade “Aula de Expressão Motora”



Anexo VI – Escala do Bem-Estar

Nível	Bem Estar	Níveis
1	Muito baixo	<p>A criança mostra claramente sinais de desconforto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lamentações, choro, gritos; • Parece desanimado, triste ou com medo, está em pânico; • Está irritado ou furioso; • Manifesta sinais agitados de pés, contorce-se, atira objetos, magoa os outros; • Esfrega os olhos com movimentos algo agitados • Não responde ao meio ambiente, evita o contato, afasta-se; • Magoa-se a ela mesma: bate com a cabeça, atira-se ou deita-se no chão.
2	Baixo	<p>Há sinais idênticos aos do nível 1, no entanto, os sinais são menos explícitos. A expressão, facial e ações associadas indicam que a criança não se sente à vontade e/ou a sensação de desconforto não é expressa o tempo todo.</p>
3	Médio/ Neutro ou flutuante	<p>A criança aparenta estar “bem” mas ocasionalmente evidencia sinais de desconforto mas estes não são predominantes, pois frequentemente verifica-se sinais positivos de bem estar. Também pode ser atribuído este nível à criança que aparenta uma postura neutra, não existindo sinais claros de tristeza ou prazer.</p>
4	Alto	<p>A criança mostra sinais óbvios de satisfação (conforme listado abaixo do nível 5). Ainda que estes sinais não estejam constantemente presentes com a mesma intensidade.</p>
5	Muito Alto	<p>A criança sente-se como “peixe na água”, a criança gosta, aprecia de verdade, ela sente-se muito bem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parece feliz e alegre, sorri, vibra, grita de satisfação; • É espontânea, expressiva e é realmente ela mesma; • Fala para si mesmo, brinca com os sons, canta; • É relaxada, descontraída não mostra quaisquer sinais de stress ou tensão; • É aberto e acessível ao meio ambiente; • é animado, cheio de energia, irradia; • Expressa a autoconfiança. <p>Uma situação de frustração apenas atinge o seu equilíbrio de forma passageira.</p>

Anexo VII – Escala de Envolvimento

Nível	Bem Estar	Níveis
1	Muito baixo	<p>Ausência de atividade. A criança quase não mostra qualquer atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não há sinais de concentração: olha no vazio, “sonha acordada”; • Revela uma atitude, ausente, passiva; • Nenhuma atividade, as ações surgem sem rumo, não produzindo nada; • Não há sinais de exploração ação; • Sem atividade mental.
2	Baixo	<p>Atividade esporádica ou frequentemente interrompida. A criança apresenta algum grau de atividade, mas que muitas vezes é interrompida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concentração mínima: desvia muitas vezes o olhar da atividade que está a fazer; • Distrai-se facilmente; • A ação só leva a resultados muito mínimos.
3	Médio	<p>Atividade mais ou menos continuada ou atividade sem grande intensidade. A criança está ocupada o tempo todo, mas sem intensidade real:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em ações de rotina, a atenção é superficial; • Não, se absorve na atividade, estas são de curta duração; • Motivação limitada, sem dedicação real, não se sente desafiado; • A criança não adquire um nível mais complexo ou elaborado de experiências; • Não explora os recursos nas suas possibilidades totais; • A atividade não reflete a imaginação da criança.
4	Alto	<p>Atividade com momentos intensos. Há sinais claros de envolvimento, mas estas nem sempre estão presentes na exploração de todas as suas possibilidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A criança está envolvida na atividade sem interrupção; • Na maioria das vezes há concentração real, mas durante alguns breves momentos a atenção é mais superficial; • A criança sente-se desafiado, manifestando um certo grau de motivação; • As capacidades e sua imaginação, até certo ponto refletem-se na atividade.

5	Muito Alto	Atividade intensa e continuada. Durante o episódio de observação a criança está continuamente envolvida na atividade e é completamente absorvido nela: <ul style="list-style-type: none">• Está absolutamente focada, concentrada, sem interrupção;• Está altamente motivada, sente-se fortemente envolvida na atividade, manifesta perseverança;• Mesmo estímulos fortes não a distraem.
---	------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo VIII – Teia do Projeto de Intervenção (contexto de Jardim de Infância)

<p>O que as crianças podem aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o meio envolvente; - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las; - Comunicar as descobertas e o seu conhecimento utilizando diferentes tipos de linguagem (oral, escrita, matemática e diferentes linguagens artísticas); - Ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou reinventar; - Assumir responsabilidades, tendo em conta, o seu bem-estar e o dos outros; - Aprender a planear. 	<p>Estratégias a serem desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer experiências (ex: Flutua e não flutua); - Fazer registos das experiências; - Planificar e elaborar um jornal de parede; - Debates e discussões em grande grupo; - Participar ativamente na elaboração do projeto e da respetiva planificação; - Experimentar e investigar o meio envolvente através de saídas de campo para conhecer e explorar o que está à volta, bem como, para procurar plantas, insetos, pedras, entre outros. 	<p>Como iniciar: os conhecimentos e as experiências de que se parte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualizar um filme sobre “Quem são os cientistas”; - Realizar o cartão de cientista; - Realização de uma experiência; - Sentir a areia mágica. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanos: <ul style="list-style-type: none"> *Educadora; *Auxiliar da Ação Educativa; *Crianças; *Estagiárias; - Físicos: <ul style="list-style-type: none"> *Sala; *Recreio; - Materiais
<p>Conexões com outras matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Expressão e Comunicação *Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> *Subdomínio das Artes Visuais 	<p style="text-align: center;">Tema “Vamos ser cientistas!”</p> <p><u>Áreas de conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Conhecimento do Mundo – Ciências da Natureza; * Formação Pessoal e Social. 	<p style="text-align: center;">Divulgação final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portefólio; - Jornal de parede. 	

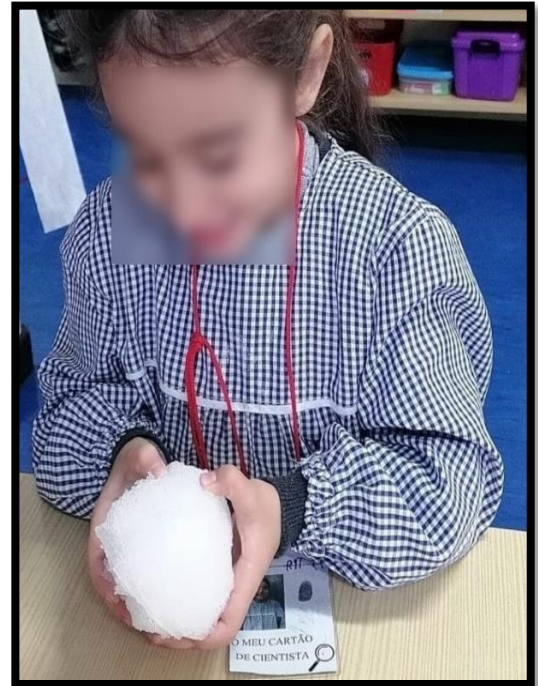
<ul style="list-style-type: none"> *Subdomínio da Música *Subdomínio da Dança * Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita *Domínio da Matemática - Área do Conhecimento do Mundo - Ciências da Natureza *Geologia *Biologia *Zoologia *Física e Química 	<p><u>Fio condutor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Potenciar o interesse que as crianças já têm pela natureza (ex: insetos e plantas); * Estimular o gosto pela descoberta. 		
<p style="text-align: center;">Atividades em grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir histórias; - Visualizar filmes; - Realizar experiências; - Atividades de Expressão Plástica (corte, colagem e/ou pintura); - Partilhar ideias; - Saídas de campo; - Planificar e realizar o jornal de parede. 	<p style="text-align: center;">Atividades em pequeno grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Podem acontecer quando apenas trabalhamos com as crianças de uma faixa etária, por exemplo. 	<p style="text-align: center;">Atividades individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Podem acontecer, por exemplo, quando as crianças realizam a sistematização da semana, como por exemplo, um desenho ou um diálogo, no sentido, da descrição da sua aprendizagem, de modo, a valorizar as suas formas de aprender e os seus próprios progressos, com o intuito, de verificar a evolução da criança ao longo do tempo. 	<p style="text-align: center;">Avaliação: o que aprenderam/ compreenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escalas do bem-estar e desenvolvimento; - Registo fotográfico; - Registo das descobertas (jornal de parede); - Grelhas de observação; - Registo do novo vocabulário.

Anexo IX – Planificação da Atividade “Porque neva?”

<p>O que as crianças podem aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a curiosidade e atividade investigativa; - Partilhar o conhecimento acerca da neve; - Descobrir porque neva; - Identificar e explorar a textura da neve; - Partilhar as sensações durante a exploração da neve; - Desenvolver a concentração. 	<p>Estratégias a serem desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber o conhecimento das crianças acerca da neve; - Partilhar o que é a neve; - Desenvolver neve artificial; - Registrar as sensações transmitidas; - Desenvolver a motricidade fina. 	<p>Como iniciar: os conhecimentos e as experiências de que se parte</p> <ul style="list-style-type: none"> - História “<i>Mimi e Rogério no Inverno</i>”; - Conhecimento já adquirido sobre a neve; - Curiosidade das crianças; - Época Natalícia. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanos: <ul style="list-style-type: none"> *Educadora; *Auxiliar da Ação Educativa; *Crianças; *Estagiárias; - Físicos: <ul style="list-style-type: none"> *Sala; *Recreio; - Materiais: <ul style="list-style-type: none"> * Livro “<i>Mimi e Rogério no Inverno</i>”; *Algodão; *Bicarbonato de Sódio; *Água; *Máquina Fotográfica.
<p>Conexões com outras matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social; - Área do Conhecimento do Mundo; - Ciências da Natureza: <ul style="list-style-type: none"> *Biologia *Meteorologia. 	<p>“Vamos ser cientistas!”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Áreas de conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> * Conhecimento do Mundo – Ciências da Natureza; * Formação Pessoal e Social. - Fio condutor: <ul style="list-style-type: none"> * Natal; * Neve. 		<p>Divulgação final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resumo da semana.

<p>Atividades em grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilha do conhecimento sobre a neve; - Desenvolver neve artificial. 	<p>Atividades em pequeno grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e explorar a textura da neve. 	<p>Atividades individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilha das sensações durante a exploração da neve. 	<p>Avaliação: o que aprenderam/ compreenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo fotográfico; - Registo das participações/ interações; - Registo do novo vocabulário; - Resumo da Semana.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo X – Fotografias da Atividade “Porque neva?”



Anexo XI – Planificação da Atividade “Saudades do Teu Abraço”

<p>O que as crianças podem aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diversas formas de demonstrar que gostamos das pessoas; - Saber que os brinquedos também servem para aprender. 	<p>Estratégias a serem desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de desenvolvimento da imaginação; - Ler a história <i>Saudades do Teu Abraço</i>; - Relacionar a história com os cuidados devido à COVID-19; - Apresentar novos recursos pedagógicos. 	<p>Como iniciar: os conhecimentos e as experiências de que se parte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curiosidade das crianças; - Recomendações para a COVID-19. 	<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanos: <ul style="list-style-type: none"> *Educadora; *Auxiliar da Ação Educativa; *Crianças; *Estagiárias; - Físicos: <ul style="list-style-type: none"> *Sala; - Materiais: <ul style="list-style-type: none"> *Livro <i>Saudades do Teu Abraço</i>; *Folhas A4; *Lápis de cor; *Canetas de feltro; *Cartolina; *12 ilustrações; *Robot Doc; *Pilhas AA 1.5V.
<p>Conexões com outras matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Expressão e Comunicação <ul style="list-style-type: none"> *Domínio da Educação Artística: *Subdomínio das Artes Visuais 	<p>“Vamos ser cientistas!”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Áreas de conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> * Conhecimento do Mundo – Ciências da Natureza; * Formação Pessoal e Social. - Fio condutor: <ul style="list-style-type: none"> * Ouriços. 		<p>Divulgação final</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desenho para o/a amigo/a; - Resumo da semana.

<p>* Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área do Conhecimento do Mundo - Ciências da Natureza <li style="padding-left: 20px;">*Biologia - Robótica. 			
<p>Atividades em grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualizar o filme <i>Lenda de S.Martinho</i>; - Conhecer o processo da castanha (do castanheiro ao magusto); - Aprender a descascar a castanha; - Realizar atividades de Educação Física; - Apresentação dos trabalhos realizados; - Ouvir a história <i>Saudades do Teu Abraço</i>; - Identificar diversas formas de demonstrar que gostamos das pessoas; - Jogar com o robot Doc. 	<p>Atividades em pequeno grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade de Expressão Plástica (desenho e pintura); - Jogar com o robot Doc. 	<p>Atividades individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade de Expressão Plástica (pintura); - Degustar a castanha. 	<p>Avaliação: o que aprenderam/ compreenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo fotográfico; - Registo das descobertas; - Registo das participações/ interações; - Registo das perguntas e respostas; - Registo do novo vocabulário; - Resumo da Semana.

Anexo XII – Fotografias da Atividade “Saudades do Teu Abraço”



Anexo XIII – Questionário realizado às Educadoras

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: _____

3.Tempo de serviço: _____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	
---	--	---	--	---	--	---	--

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

- 1 - _____
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

- 1 - _____
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: _____

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projeção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>				
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>				
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				

<p><i>“(...) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				
<p><i>A criança “(...) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>				
<p><i>“(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (...)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>				
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

- 1 - _____
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Anexo XIV – Carta esclarecedora dos questionários

Exm^{o/a} Senhor/a Educadora

Sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Santarém. No âmbito da realização do meu trabalho final, orientado pela Professora Maria Teresa Sá, venho solicitar a sua colaboração na realização de um inquérito por questionário que visa aprofundar e conhecer **O contributo das histórias e do conto nas atividades do Pré-Escolar**. Escutar os educadores, a forma como pensam e integram este momento nas suas práticas é um elemento essencial para a construção de conhecimento útil e pedagogicamente informado.

O tratamento dos dados é confidencial e anónimo, sendo os mesmos utilizados exclusivamente para o referido estudo.

Anexo o questionário e fico-lhe muito grata se o enviar até 30 de abril de 2021 para o seguinte endereço ou, se lhe for mais conveniente, poderei passar na instituição para o recolher.

Desde já agradeço a sua disponibilidade e colaboração nesta investigação, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Grata pela disponibilidade e atenção,
Com os melhores cumprimentos e estima.

Santarém, 01 de março de 2021

Márcia Amaro

Contactos:

Telemóvel: 9xxxxxxx

E-mail: xxxxx@gmail.com

Endereço postal: Rua xxxxxxx

2005-xxx Santarém

Anexo XV – Tabela de Identificação das Educadoras

Código de Identificação dos entrevistados	Sexo	Idade	Tempo de serviço
E ₁	F	32	10
E ₂	F	39	15
E ₃	F	60	40
E ₄	F	59	39
E ₅	F	36	10
E ₆	F	32	10
E ₇	F	37	16
E ₈	F	55	26
E ₉	F	58	38
E ₁₀	F	60	30
E ₁₁	F	54	32
E ₁₂	F	49	19
E ₁₃	F	42	20
E ₁₄	F	65	41
E ₁₅	F	57	32
E ₁₆	F	57	32
E ₁₇	F	40	17
E ₁₈	F	51	28
E ₁₉	F	47	24
E ₂₀	F	42	16

Anexo XVI – Transcrição dos questionários realizados às Educadoras

Educadora 1 (E₁)

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: _____ 32 _____

3.Tempo de serviço: _____ 10 _____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.
Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

- 1 – Contacto com o suporte escrito/imagem _____
- 2 – Conhecimento do mundo _____
- 3 – _____ (Não respondeu) _____
- 3 – _____ (Não respondeu) _____

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolvimento da linguagem oral

2. Desenvolvimento da oralidade

3. Aquisição de novo vocabulário

4. (Não respondeu)

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Devido à idade do grupo opto por contar.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Porque conto recorrendo às imagens do livro.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: Fantoches de animais;

fantoches relacionados c/ comemorações (S.Martinho por exemplo)

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Neste momento: associo músicas às personagens, caso seja possível. Pois, como ainda são pequenos não conseguem elaborar/ transmitir as suas opiniões/ideias.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Após a história exploram livremente e na sala há livros para explorarem.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

(Não respondeu)

4 Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Para contactarem com outros suportes.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projeção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>				✘
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…).”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. Aquisição de novas formas/ postura de ler/contar
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

O Rei Leão

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

(Não respondeu)

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 39

3.Tempo de serviço: 15 anos

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3	<input checked="" type="checkbox"/>	4	
---	--	---	--	---	-------------------------------------	---	--

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1 – Contacto com novas palavras (Aquisição linguagem)

2 - Desenvolve a imaginação

3 – Despertar a curiosidade

4 – Despertar o gosto pela leitura

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1 – Aquisição linguagem

2 Desenvolve a imaginação

3 Despertar a curiosidade

4 Desenvolver o gosto e respeito pelos livros

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Gosto mais de contar porque prende mais a atenção da criança.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Porque é mais fácil para depois visualizarem as imagens

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: _____ (Não respondeu)

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Faço perguntas, de forma a perceber se entenderam a história e também faço o registo com eles (desenho)

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Na biblioteca há livros que as crianças podem ver sempre que quiserem. Os que eu conto, por vezes, não estão na biblioteca da escola, mas sim guardados no meu armário.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Desenho, pintura

4 Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Com pouca frequência, mas faço-o para que tenham outro tipo de visualização.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projecção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

<p><i>“(...) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>A criança “(...) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			✘	
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (...)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. - _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

_____ *Eu não sou diferente*

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Os livros da Anita

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: _____ 60 _____

3.Tempo de serviço: _____ 40 _____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1 Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Promove o desenvolvimento da linguagem oral

2. Promove o raciocínio; capacidade de pensar

3. Estimula a capacidade de prestar atenção

4. Incentiva o gosto por ler/ leitura

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1 Desenvolvimento da linguagem

2 Promoção de desenvolvimento cognitivo

3 Capacidade de ouvir, prestar atenção

4 Compreender o papel dos livros e ganhar gosto por lê-los, consultá-los

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Ler é importante porque assegura a qualidade do texto escolhido e o gosto pelo livro, contar, facilita a expressão dramática, a linguagem expressiva e gestual e acentua a palavra ouvida.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Para ler.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: Fantoches, teatro sombras, imagens,
objetos variados

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Sim, muitas vezes perguntas para ajudar a recontar, a compreender, a sinalizar
conforme o que é relevante. Outras vezes, não, fazemos silêncio para saborear as
palavras lidas/ ouvidas.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Precisam de aprender a usá-lo, a desfolhar, a perceber onde começa e acaba, a
ver bem as imagens e descobrir palavras/ letras/ nº de páginas, etc.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

1)Plástico

2)Recontar/ dramatização

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente

Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Quando não tenho acesso a algum livro que quero ler; para diversificar as fontes.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projecção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

<p><i>“(...) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(...) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>				✘
<p><i>“(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (...)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

- 1 – Refletir/ aprender sobre o potencial da leitura de histórias no desenvolvimento global _____
- 2 - Conhecer novos livros _____
- 3 – Experimentar novas técnicas _____
- 4 - Articular c/ outras áreas de conteúdo para rentabilizar as histórias _____

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: Logo que aprendi a ler comecei a ir à biblioteca municipal frequentemente

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

A Gata Borralheira

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Alice no País das Maravilhas

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 59

3.Tempo de serviço: 39

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1.Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolver a imaginação

2. Desenvolver a criatividade

3. Fomentar a atenção

4. Desenvolver a oralidade

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. A criança aprende a ouvir

2. A criança reproduz o que ouve, expressa sentimentos

3. A criança desenvolve o vocabulário

4. A criança desenvolve a imaginação

3 Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Porque considero importante a diversidade de estratégias no conto da história, a leitura dá à criança a vontade de aprender a ler, e saber que o que escrevemos pode ser lido. A contar permite imaginar e diversificar.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Pelas razões que acima apontei. O que está escrito pode ser lido, fomentar o gosto pela leitura.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: Fantoches, objetos, imagens, situações do dia a dia,

C.D. etc

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Não costumo fazer sempre o mesmo, umas vezes termina a história e não falamos
mais sobre ela, outras vezes fazemos o reconto, outras falamos sobre as
personagens, os cenários, etc.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

É importante o contacto com o livro, isso vai fomentar o gosto na utilização do
mesmo, assim como aprender a manuseá-lo corretamente.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Depende. Um(a) vez registei gráfico da parte que mais gostaram, outras vezes, de alguma personagem específica, outras vezes a dramatização...

4 Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Porque considero importante o audiovisual, no entanto, prefiro sempre a história lida ou contada.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projecção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): No entanto por vezes sou eu que seleciono a história pois a mesma pode ter a haver com o projeto/ tema que estamos a desenvolver.

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>		X		
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			X	
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			X	
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>		X		
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			X	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				X

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

A Cabacinha

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

(Não respondeu)

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 36

3.Tempo de serviço: 10

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1 Ajuda a desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças

2 Promove o gosto pela leitura

3 Através das histórias as crianças aprendem valores sociais e morais

4 Desenvolve a comunicação das crianças

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Estimula a criatividade

2. Estabelece o vínculo com a criança

3. Promove o desenvolvimento da linguagem e a aquisição de novos vocábulos

4. Promove a distinção entre o real e a ficção

3 Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Através das histórias podemos inculcar nas crianças muitos valores e as histórias são um ponto de partida para tudo o que nós queremos fazer com as crianças, no entanto também é importante contar histórias que as crianças gostem.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Porque é sempre bom no final da história explorar as imagens e dar a conhecer o código escrito.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: Avental das Histórias; flanelógrafo;

Sombras chinesas, Teatro; Fantoches

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

No fim de contar a história costumo explorar as imagens com as crianças e fazer o
reconto em conjunto. Muitas das vezes parto da história para iniciar a atividade que
quero fazer naquele dia.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

É muito importante que as crianças tenham contacto com os livros e com o código
escrito, com as imagens, o toque, se for um livro sensorial.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Uma pintura, uma exploração, um desenho, um decalque...

4 Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Infelizmente as crianças têm contacto com as tecnologias cada vez mais cedo e, na Instituição onde trabalho privilegiamos os livros.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projecção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>			x	
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>				x
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				x

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<p>✘</p>
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			<p>✘</p>	
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			<p>✘</p>	
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			<p>✘</p>	
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			<p>✘</p>	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				<p>✘</p>

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

O Capuchinho Vermelho

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

A Lua de Joana

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 32

3.Tempo de serviço: 10

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3	<input checked="" type="checkbox"/>	4	
---	--	---	--	---	-------------------------------------	---	--

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Despertar o imaginário e criatividade na criança
2. Esclarecer acontecimentos do dia a dia da criança de modo atrativo
3. Dar a conhecer diferentes modos de responder a determinados acontecimentos
4. Privilegiar o momento de escuta do outro e a própria compreensão do que é ouvido

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Aquisição e compreensão de conceitos

2. Enriquecer o vocabulário

3. Conhecer formas de reagir perante dificuldades e obstáculos

4. Enriquecer o mundo imaginário e da fantasia

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Interesse do grupo

Introdução de temáticas a desenvolver

Gosto pelo improvisado, despertando o imaginário

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

A ilustração é muito importante para se conseguir relacionar factos ou esclarecer
conceitos mais complexos

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches, cartões, objetos, etc...

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Tentamos, em grande grupo, fazer o reconto da mesma, falando de personagens ou espaços físicos.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

É importante ter o seu tempo para a observar, permite recontar à sua maneira. Bom Material para o desenvolvimento e coordenação da motricidade final. Fomentar o cuidado a ter pelos livros.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Tudo depende se a história é usada para introdução de uma temática. Por exemplo a germinação de sementes.

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

(Não respondeu)

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projecção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			✘	
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			✘	
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. novas ideias para implementar na prática
2. (Não respondeu)
3. (Não respondeu)
4. (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

De um modo vago, os contos tradicionais _____

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Príncipezinho

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 37

3.Tempo de serviço: 16

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolver a atenção

2. Desenvolver a concentração

3. Aprender a ouvir

4. Desenvolver a linguagem

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Amplia o vocabulário

2. Desenvolve a imaginação

3. Desenvolve a linguagem

4. (Não respondeu)

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Por vezes a linguagem não é própria para que as crianças percebam e então opto
por contar com palavras mais simples

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Para que as crianças percebam que com os livros, aprendemos muito e que são um
Instrumento a valorizar.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches, imagens e o PC.

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Depende da faixa etária que tenho à minha frente, mas faço sempre um resumo com as crianças. O que aprendemos com a história.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Acho importante as crianças manipularem os livros para os saberem estimar.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Desenho, plasticina, pintura...

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Para diversificar o momento da história.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projeção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>	<input checked="" type="checkbox"/>			
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>		✘		
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>		✘		
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			✘	
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>		✘		
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…).”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>		✘		
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			✘	

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Os 3 Porquinhos

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

(Não respondeu)

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 55

3.Tempo de serviço: 26

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Permite o contacto com o código escrito

2. Desenvolve a criatividade

3. Desenvolve o imaginário

4. Divertimento e bem-estar

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolve a linguagem

2. Aumenta a concentração

3. Permite adquirir contacto com diferentes temáticas

4. Diverte a criança (momentos de bem-estar)

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Permite à criança contactar com várias formas, várias entoações e vários materiais estimulando a criatividade.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Porque é a maneira da criança ver que o que se escreve pode-se ler. Também a forma como se pode pegar num livro e utilizá-lo.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: objetos de uso diário, jogos, marionetas, desenhos

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Questões, registo escrito, reconto e registo, motivação para trabalhar várias temáticas

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Têm que ter contacto com o livro para saberem utilizá-lo.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Ir passear ao exterior, visita de estudo, pintura, escultura, procurar no dicionário palavras que não saibam o significado, atividades plásticas, dramáticas e musicais.

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Porque prefiro o livro e outros materiais

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projecção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	

<p>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…)”.</p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			✘	
<p>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…)”</p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. Saber escolher livros quanto ao desenvolvimento da criança
2. Saber escolher livros quanto à idade
3. Troca de experiências educativas
4. Alargamento de conhecimentos

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

_____ *O capuchinho vermelho* _____

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

(não respondeu)

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 58

3.Tempo de serviço: 38

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolver a linguagem e o pensamento;

2. Estimular a expressão de sentimentos e emoções;

3. Desenvolver a linguagem oral, adquirindo vocabulário;

4. Utilizar a leitura e a escrita como meio de comunicação, tomando gosto pela leitura de livros.

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Linguagem oral

2. Consciência fonológica

3. Interesse na linguagem escrita

4. Expressar sentimentos e emoções

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Considero a leitura/conto um meio muito importante na transmissão de informação, valores.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Sim, uso os livros, no entanto também conto muitas histórias através de dramatizações.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: dramatizações (teatro, fantoches)

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Conversamos sobre a história sobre os pontos mais relevantes da história e exploro conceitos.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

O manuseamento de livros é muito importante para desenvolver o gosto pela leitura

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Atividades de expressão plástica, dramática, motora...

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Considero que todos os meios audiovisuais são válidos na aquisição da leitura,
escrita e linguagem principalmente.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projecção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			✘	
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>				✘
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…).”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. Contribui para a troca de saberes
2. Contribui para o crescimento profissional
3. Contribui para o crescimento pessoal
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

O Patinho Feio

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

As aventuras dos Cinco

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: ____ 60 ____

3.Tempo de serviço: ____ 30 ____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Prazeroso e interativo

2. Inicia o processo de construção da sua identidade social

3. Desenvolve o gosto pela leitura

4. Vivenciar o imaginário

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Espírito crítico

2. Gosto pela leitura

3. Criatividade e imaginação

4. Emoções

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Optar pela leitura de uma história permite apresentar a obra conforme a sua linguagem original. Contar as histórias envolve a interação com as crianças e a possibilidade de agregar outros elementos do enredo.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Quando leio uma história com o livro nas mãos dou oportunidade às crianças de contactarem com a imagem/ escrita; de criarem novas histórias; de interagirem com o próprio livro e de a modificarem, de acordo com as necessidades, interesses e vivências.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches, sombras chinesas, dramatizações.

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Faço perguntas e exploro-as, através de registos escritos e ilustrados.

Tento que as histórias abrangem as várias áreas de conteúdo.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Para permitir às crianças que "leiam" as histórias (pelas imagens) criam novas histórias. Levam a criança a responsabilizar-se pelos livros e a respeitá-los.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Conversa sobre as histórias; Perguntas sobre as histórias;

Registos escritos e ilustrados; Trabalho as histórias, abrangendo as várias áreas de conteúdo.

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente

Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

(Não respondeu)

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projecção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…).”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			✘	

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

O Macaco de Rabo Cortado

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

(Não respondeu)

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 54

3.Tempo de serviço: 32

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolver a capacidade de concentração

2. Desenvolver a capacidade de memorização

3. Desenvolver o interesse pela leitura

4. Desenvolver a criatividade

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

- | | |
|----|-----------------|
| 1. | (Não respondeu) |
| 2. | (Não respondeu) |
| 3. | (Não respondeu) |
| 4. | (Não respondeu) |

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Depende da história

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

(Não respondeu)

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches; Power point _____

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Perguntas, recontar a história, desenho da história

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

(Não respondeu)

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Depende do tema que quero tratar

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

(Não respondeu)

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projecção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

<p><i>“(...) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(...) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.)”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (...)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Capuchinho vermelho

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Anita mamã

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 49

3.Tempo de serviço: 19

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Promove a capacidade da oralidade, da compreensão e da leitura.

2. Desenvolve o gosto pela leitura.

3. Permite a orientação da escrita, mais tarde.

4. Facilita o reconhecimento das letras, das palavras e dos sinais de pontuação, posteriormente.

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Por abordar sentimento/ emoções (medo, inveja, dor, perda, carinho, entre outros)
2. Por permitir descobrir outros lugares, outras épocas
3. Por promover o desenvolvimento do pensamento lógico da criança
4. Por desenvolver a imaginação da criança

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Depende da temática que o livro. Por vezes quando se trata de crianças mais novas é mais fácil passar a mensagem contando a história.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Porque nestas idades as imagens também são fundamentais, ajudando em todo este Processo de curiosidade pela história.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches de diversos materiais

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Relembro as personagens da história. Pergunto os nomes e o que fizeram.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

É importante o contacto com o livro. Por vezes têm texturas e só através do contacto as crianças podem descobri-las/ senti-las.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

- Desenho

- Pintura

- Atividade Plástica (colagem, carimbos), de acordo com a história.

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente

Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Para sair um pouco da rotina e proporcionar-lhes algo diferente.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projeção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	

<p><i>“(...) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>A criança “(...) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			✘	
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (...)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Branca de Neve e os 7 Anões

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

O Macaco de Rabo cortado

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 42

3.Tempo de serviço: 20

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Captar a atenção

2. Estimular a linguagem

3. Estimular a concentração

4. Estimular a imaginação

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Estimular a concentração

2. Estimular a linguagem

3. Estimular a imaginação

4. Estimular a leitura e escrita

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Gosto de ambos.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Para que as crianças também se interessem por livros.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches e imagens soltas

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Resumo da história e questões.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Para lhes estimular o gosto pelos livros.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Depende da história.

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Prefiro livros.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projecção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>	<input checked="" type="checkbox"/>			
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>	<input checked="" type="checkbox"/>			
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>	<input checked="" type="checkbox"/>			

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>	✘			
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>	✘			
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>	✘			
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>	✘			
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>	✘			
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>	✘			

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. Partilha de experiências
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Capuchinho vermelho

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

O capuchinho vermelho

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: _____ 65 _____

3.Tempo de serviço: _____ 41 _____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. A história é uma narrativa privilegiada para a "catarse" (como qualquer produto artístico)
2. É uma forma de vivenciar indiretamente medos, frustrações, emoções
3. É um privilegiado de adquirir conhecimentos
4. É um modo de lidar precocemente com a escrita e a leitura

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Surge como “surpresa” com que a criança se pode identificar

2. Ajuda a construção da identidade pessoal e cultural

3. Tem implícitos comportamentos e atitudes a que é fácil aderir ou rejeitar

4. Aponta caminhos futuros de vivências que surgem como apelativos

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

A leitura é importante como forma de contacto com a linguagem literária (arte); o contar permite a contextualização (pode surgir como mais motivador) e a intencionalidade educativa.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

O livro é um amigo, o livro é um “ser” que convive no dia a dia connosco

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches ou desenhos para teatro de sombras

(meus ou construídos pelas crianças), dramatizações (uso de objetos caracterizadores, durante o processo), construção/ pintura de cenários, etc.

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Primeiro relaxamos e falamos sobre aspetos de adesão (identificação) das crianças à história (personagens, momentos-chave, etc), depois a exploração pode ser muito diferente consoante os objetivos (palavras novas, características de personagens, imagens mais impressionantes, narrativa – o antes e o depois, etc)

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

É óbvio para mim que o contacto físico com o livro é fundamental como um amigo nosso que é

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Normalmente uma atividade de expressão-comunicação (arte), em que a criança possa expressar sentimentos e emoções, mas também desenvolver competências ou integrar novos conhecimentos (a partir da motivação e adesão que a história sempre proporciona)

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Há hoje vídeos de muito boa qualidade que vale a pena usar em sala de aula. Mas não os confundo com o livro são outra espécie de materiais.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projeção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): O modo como nós próprios sentimos a história.

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considere interessante

Outro(s): O livro como objeto artístico: a sua qualidade literária e estética (sempre relacionado com o contexto, claro. Momento do processo de desenvolvimento do currículo)

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): Escolhi esta opção pois considero que o assunto é transversal é
mesmo inerente à vida do jardim está presente em todos os momentos do dia a
dia e relaciona-se muito com a ligação escola-família (a comunicação que se
estabelece).

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>"(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções."</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>			X	
<p><i>"(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam."</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>				X

<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>“(...) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(...) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.)”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (...)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. Contacto com abordagens teóricas de qualidade à temática da literatura infantil
2. Contacto com obras de boa qualidade
3. Enriquecimento pessoal ao nível de estratégias de abordagem do livro com as crianças
4. (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

O grão de milho

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Põe-te mesa – livro em pop up

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 57

3.Tempo de serviço: 32

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Promove a imaginação

2. Promove a criatividade

3. Promove a diversão

4. Promove a educação

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Permite conhecer os seus sentimentos

2. Conhecer o mundo que a rodeia

3. Desenvolver a atenção e compreensão

4. Adquirir novo vocabulário

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Considero que desta forma envolvo mais as crianças nesta atividade.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Serve-me de suporte ao longo da história.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: _____

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

(Não respondeu)

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Permite uma visualização de imagens mais próxima, satisfazer a sua curiosidade o que por vezes leva à interação entre pares conversando ou recontando a história.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Desenho, dramatizações, construção de alguma personagem.

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Por algumas histórias interessantes não existirem no estabelecimento de ensino.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projecção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. Desconstruir as histórias de forma a poder contá-las de forma não tradicional.
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Anita

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

A Cabrinha Turbulenta

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: _____ 57 _____

3.Tempo de serviço: _____ 32 _____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Motivação para as atividades

2. Estímulo para as aprendizagens

3. Promoção de valores

4. Incentivo à literacia

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. A criança faz aprendizagens de forma interativa com as histórias _____
2. O conteúdo das histórias estimula a realização de atividades que promovem a aquisição de competências _____
3. Estimula a criança a gostar de ver e ouvir novas histórias _____
4. A interação com os personagens promove a libertação do Eu _____

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Ao contar a expressão facial é mais importante do que só ler _____

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Observar as ilustrações também é importante _____

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: materiais da sala que adquirem vida no momento
de contar

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Fazer uma abordagem geral do conteúdo e também do que mais ou menos as cativou

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

O contacto físico com o papel/ livro é importante

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Registo livre da história ou animação da mesma feita pelas crianças

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Também é importante ouvir outros contadores de histórias

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projecção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): de acordo com a situação _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

<p><i>“(...) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (...)”.</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(...) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>				✘
<p><i>“(...) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (...)”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. Proporcionar novas formas de contar histórias
2. (Não respondeu)
3. (Não respondeu)
4. (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

(Não respondeu)

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

(Não respondeu)

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: _____ 40 _____

3.Tempo de serviço: _____ 17 _____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3		4	<input checked="" type="checkbox"/>
---	--	---	--	---	--	---	-------------------------------------

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Criar o gosto pela leitura

2. Permitir o contacto com outras formas de viver e sentir

3. Treino da concentração e atenção

4. Treino da imaginação e formação de imagens mentais

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolvimento da atenção

2. Desenvolvimento da concentração

3. Desenvolvimento da linguagem (articulação e aquisição de vocabulário)

4. Desenvolvimento da imaginação

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Normalmente opto pelo contar quando quero adequar a história ao grupo ao nível do
vocabulário e do tempo que a história possa demorar de modo a que se mantenham
interessados na mesma. Por vezes também faço exploração a nível de sons e
onomatopéias. Por ex: se aparece um gato pergunto como é que ele faz.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Para que percebam que estou a ler e como é realizada a leitura (da esquerda para a
direita, e de cima para baixo) e também para mostrar as ilustrações

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: _____

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Após a história podemos voltar atrás e observar alguns pormenores que exploramos a nível de linguagem (repetir palavras e imitar sons). Por vezes também cantamos canções ou dizemos trava-línguas e lengalengas que possam ter alguma ligação com a história, fazemos desenhos livres ou alguma outra atividade de expressão plástica relacionada com o conteúdo da história.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Quando a história é para um pequeno grupo e as crianças estão junto a mim, se for em grande grupo só quando o livro tem texturas ou alguma característica que o torne interessante ao tato. Tenho também alguns livros que estão sempre disponíveis para as crianças manusearem e outros que só o adulto é que manipula.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Atividades de expressão musical, atividades de expressão plástica ou até atividades motoras

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Penso que esse é um recurso que é facilmente utilizado pelas famílias e como tal prefiro oferecer às crianças recursos que elas em casa não têm ou tem menos.

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projeção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(...) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(...) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	
<p><i>“(...) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			<input checked="" type="checkbox"/>	

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…).”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Não me recordo

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Histórias da Anita

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: _____ 51 _____

3.Tempo de serviço: _____ 28 _____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3	<input checked="" type="checkbox"/>	4	
---	--	---	--	---	-------------------------------------	---	--

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Promovem o desenvolvimento da linguagem

2. Atividade do agrado das crianças

3. Podem servir para explorar um tema ou introduzi-lo

4. Podem ser uma herança cultural

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Aprendem palavras novas e conceitos novos

2. Aprendem a construir frases

3. Aprendem a expressar com clareza

4. Aprendem a sequenciar acontecimentos

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

A idade das crianças. Com crianças mais novas conto, com crianças mais velhas leio. Grupos misto faço as duas coisas, normalmente.

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Porque é importante relacionar a escrita com a história.

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches, imagens, sombras chinesas, teatro, CD

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Sim. Faço sempre algumas perguntas, o grau de dificuldade prende-se com a idade e o grupo que tenho.

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Por vezes são histórias de uma biblioteca comum a todas as salas.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Um desenho sobre a mesma, um teatro com base nela, uma pintura...

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Porque isso eles podem ver em casa. A não ser que faça parte de uma pesquisa...

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Qualidade da Interação com as crianças

O contacto físico e o olhar

Os Gestos e as Expressões corporais e faciais

As Roupas e acessórios

A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)

A Voz (ritmo, projeção e articulação)

O Vocabulário utilizado

Os Silêncios (suspense)

Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)

Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Tema a trabalhar

São as crianças que escolhem

Depende do meu estado emocional

Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): fazerem parte do património cultural _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p>(Steiner & Perry, 2000)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p>(Renata Botelho, 2015)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				<input checked="" type="checkbox"/>

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>				✘
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>				✘
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…).”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>				✘
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>				✘

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

As três cabacinhas

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Os cinco – várias histórias dessa coleção

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: 47

3.Tempo de serviço: 24

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3	<input checked="" type="checkbox"/>	4	
---	--	---	--	---	-------------------------------------	---	--

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolvimento da linguagem

2. Aquisição de vocabulário

3. Gosto pela leitura e escrita

4. (Não respondeu)

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Linguagem

2. Vocabulário

3. Autonomia

4. Concentração

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias
2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

A ilustração da história enquanto contamos

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Para ir mostrando as imagens

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches, computador

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

Faço resumo da história fazendo perguntas às crianças

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Para melhor conhecimento e interpretação

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Desenho, pintura e dramatização

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

Mais uma maneira de ouvirem histórias e eles gostam

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projecção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>			X	
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>			X	
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			X	

<p><i>“(…) [A] Literatura pode servir como fonte de aprendizagem do campo emocional porque trata da natureza humana, sobretudo naquilo que se refere à dimensão dos sentimentos (…).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>A criança “(…) tem que ser ajudada a criar um sentido coerente no meio do turbilhão dos seus sentimentos, precisa de ideias de como pôr a sua casa em ordem, para conseguir dar sentido à sua vida e encontra este sentido nos contos de fadas e noutros contos mágicos que, através de enredos fantásticos, a transportam muitas vezes ao âmago dos seus fantasmas e das suas emoções mais profundas.”</i></p> <p>(Betelheim ,1998)</p>			✘	
<p><i>“As vivências trazidas a partir dos livros infantis permitem às crianças a emergência de sentimentos fundamentais para o seu desenvolvimento psíquico, pois a criança, ao identificar-se com a personagem da história, experiencia os seus sentimentos (sofrimento, tristeza, alegria, inveja, esperança, desilusão, desespero, raiva, paciência, desassossego, ódio, preguiça, amor, carinho, ciúme...etc.).”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			✘	
<p><i>“O processo da reflexão e do raciocínio que a compreensão da leitura e das imagens desencadeia faz com que os motivos de identificação oferecidos pelo comportamento das personagens resultem numa experiência lúdica e atraente.”</i></p> <p>(Ana Mourato, 2009)</p>			✘	
<p><i>“(…) quanto mais polissémicas forem as ilustrações maiores possibilidades terá a criança de libertar a sua imaginação e ir construindo mundos alternativos, penetrando na estrutura simbólica e imagética com um olhar cada vez mais pormenorizado e focalizado, atribuindo dessa forma novos significados à narrativa visual e, conseqüentemente, à obra no seu conjunto, porque só a articulação intersemiótica entre o texto verbal e o pictórico confere ao livro a sua unidade de sentido (…).”</i></p> <p>(Marta Velosa, 2014)</p>			✘	
<p><i>“O hábito de ler estimula e desperta na criança a imaginação e a fantasia. Abre portas para outros mundos, muitos dos quais apenas acessíveis através dos livros. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade e a escrita e promove o conhecimento acerca do mundo.”</i></p> <p>(Teresa Silva, 2010)</p>			✘	

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Patinho Feio

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Anita

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Parte I – Dados Pessoais

1.Sexo: Feminino Masculino

2.Idade: ____ 42 ____

3.Tempo de serviço: ____ 16 ____

Parte II – Leitura e conto de histórias

Esclarecimento: Quando ao longo deste questionário se utilizar a designação “**ler**” refere-se a “*ser fiel às palavras escritas pelo autor*”.

Quando se utilizar a designação “**contar**” refere-se à “*improvisação e modificação do desenrolar da história pelo contador*”.

1. Considera importante a inclusão de histórias nas atividades de rotina no Jardim de Infância?

Assinale com x, na quadrícula à frente do número, a opção que melhor se adequa à sua opinião.

1 – Pouco Importante; 2 - Importante; 3 – Muito Importante; 4 - Imprescindível

1		2		3	<input checked="" type="checkbox"/>	4	
---	--	---	--	---	-------------------------------------	---	--

1.1. Porquê?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolver a linguagem

2. Desenvolver a concentração

3. Estimular a imaginação

4. Partilhar ideias

2. De que forma esta atividade contribui para o desenvolvimento da criança?

Enumere 4 razões, por ordem de importância (sendo 1 a que considera mais importante).

1. Desenvolvimento da linguagem _____

2. Desenvolvimento da criatividade _____

3. Desenvolvimento da concentração _____

4. Contacto com a leitura e escrita _____

3. Costuma incluir as histórias na rotina da sua sala?

Sim Não

Se sim:

3.1. Com que regularidade?

1x p/semana 3x p/semana Todos os dias

2x p/semana 4x p/semana

3.2. Costuma...

Ler Contar Ler e contar

3.2.1. Quais as razões que a/o levam a optar pela leitura e/ou pelo contar?

Porque gosto de dar asas à imaginação _____

3.2.2. No caso de ler/contar a história, costuma ter o livro nas mãos?

Sim Não

3.2.2.1. Porquê?

Para ir mostrando as ilustrações _____

3.2.3. É frequente contar ou ler histórias recorrendo a outros materiais para além do livro? (P/ exemplo fantoches, etc.)

Sim Não

Quais: fantoches, dedoches, bonecos de legos,
criações tridimensionais realizadas com as crianças

3.3. No final de ler ou contar a história... O que faz? (P/ exemplo algumas perguntas às crianças de qual a parte que mais gostaram, etc.)

O que nos ensinou a história, o que gostavam de mudar na história, se fossem eles as personagens o que faziam?

3.3.1. Permite que as crianças manipulem (agarrem, desfolhem) o livro?

Sim Não Por vezes

3.3.1.1. Justifique a sua resposta.

Para poderem ter uma visão mais pormenorizada e terem mais atenção aos detalhes.
E porque é importante saberem folhear os livros e aprenderem a “cuidar” dos livros.

3.3.2. Depois de ouvirem a história propõe às crianças algum tipo de trabalho?

Sim Não Por vezes

3.3.2.1. Que tipo de trabalho(s)?

Desenhos, pinturas, trabalhos tridimensionais...

4. Costuma recorrer a pequenos vídeos (Youtube ou outros) para o momento da história?

Sim Não

4.1. Com que frequência?

Sempre Muitas vezes Ocasionalmente
Algumas vezes Nunca

4.2. Porquê?

(Não respondeu)

Parte III – Critérios de seleção de histórias

1. O que lhe parece mais importante com respeito ao leitor/contador de contar histórias?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Qualidade da Interação com as crianças
- O contacto físico e o olhar
- Os Gestos e as Expressões corporais e faciais
- As Roupas e acessórios
- A Postura (a posição e os movimentos do corpo no espaço)
- A Voz (ritmo, projecção e articulação)
- O Vocabulário utilizado
- Os Silêncios (suspense)
- Apontar (para as letras e/ ou ilustrações)
- Solicitar a partilha de vivências/ experiências, por parte das crianças

Outra(s): _____

2. Qual ou quais os critérios que utiliza para escolher a história?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

- Tema a trabalhar
- São as crianças que escolhem
- Depende do meu estado emocional
- Uma história que descobri e considerei interessante

Outro(s): _____

3. Na seleção dos livros, utiliza:

(pode assinalar mais do que uma opção)

Os livros disponíveis na biblioteca da escola

Os livros disponíveis na biblioteca municipal

Os meus livros pessoais

4. Ao optar por um livro tem em consideração...

(pode assinalar mais do que uma opção)

o seu tamanho (pequeno ou grande)

o tema da história

os valores apresentados

a mensagem final

a resistência da capa

a ilustração da capa

as ilustrações presentes no livro

o enredo

a brevidade da narrativa

a harmonia, simplicidade e atratividade da narrativa

a ligação entre a introdução, desenvolvimento e conclusão

o autor

o ilustrador

a editora

dar apoio às orientações curriculares

ser uma história de que pessoalmente gostou muito

Parte IV – Emoções e afetos

1. Costuma trabalhar as emoções e afetos nas atividades da sala de Jardim de Infância?

Sim Não

1.1. Como?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

Através de histórias

Através de jogos e brincadeiras

Através da forma como me relaciono com as crianças

Através das atividades de grupo

Outro(s): _____

2. Assinale com x o seu grau de concordância com as seguintes frases.

	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<p><i>“(…) o adulto responsável deve ser conhecedor da importância que o desenvolvimento emocional tem no crescimento da criança e, perante essa certeza, deve proporcionar momentos ricos em interações sociais que permitam a consciência e compreensão das emoções.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Steiner & Perry, 2000)</p>			X	
<p><i>“(…) um bom desenvolvimento emocional das crianças só é possível se o educador estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, permitindo-lhes que expressem sem medos nem receios o que sentem e o que pensam.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Renata Botelho, 2015)</p>			X	
<p><i>“(…) Saber identificar e reconhecer as emoções tanto em si como nos outros é muito importante para o desenvolvimento pessoal e social.”</i></p> <p style="text-align: right;">(Teresa Silva, 2010, referida por Marta Velosa, 2014)</p>			X	

Parte V – Formação

1. Já participou em alguma(s) formação (formações) acerca de histórias infantis?

Sim Não

1.1. Se sim, enumere por ordem de importância, qual considera o maior contributo desta(s) formação (formações).

1. _____ (Não respondeu)
2. _____ (Não respondeu)
3. _____ (Não respondeu)
4. _____ (Não respondeu)

2. A leitura e conto de histórias infantis esteve presente na sua formação inicial de Educadora?

Bastante Pouco Muito pouco Não

Parte VI – Memórias

1. Quando era criança contaram-lhe histórias?

Sim Não

1.1. De quem as ouviu?

(Pode assinalar mais do que uma opção)

De pais, avós, outros familiares

De amas

Na Creche

No Jardim de Infância

Na Escola Primária

Na televisão

Na rádio

Outro: _____

1.1.2. Lembrando algumas das histórias que ouviu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

A menina das laranjas

2. Quando era criança gostava de ler?

Sim muito

Sim

Nem por isso

Não

2.1. Lembrando algumas das histórias que leu quando era pequena/o, qual aquela que lhe vem de imediato, à memória?

Contos de Grimm

3. Gosta de ler e/ ou contar histórias às crianças?

Sim, muitíssimo

Acho importante e por isso leio/conto

Leio/conto, mas não é um dos momentos da sala que prefira

Nem por isso

Anexo XVII – Referencial das Competências para as Novas Gerações

